

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO

GLEBA SÃO BENEDITO

Relatório final

| EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA | | | |
|--|--------------------|-----------|------------|
| INTEGRANTES | CONSELHO DE CLASSE | CTF IBAMA | ASSINATURA |
| Lilian Veltman | | | |
| Mario Vasconcellos | | | |
| Vinícius Salsotto | | | |
| Vinícius Corrêa | | | |
| Sepehr Moravej | | | |
| Geraldo Santos | | | |
| Natália Albuquerque | | | |
| Max Figueiredo | | | |
| Caique Theodoro | | | |
| Thiago Palazzi | | | |

Setembro 2015

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 3 |
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. METODOLOGIA..... | 7 |
| 2.1 CENSO DA GLEBA SÃO BENEDITO | 8 |
| 2.2 ENTREVISTAS COM ATORES CHAVE | 9 |
| 2.3 OBSERVAÇÃO DIRETA..... | 9 |
| 3. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO | 10 |
| 3.1 HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO | 10 |
| 3.2 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO REGIONAL..... | 14 |
| 3.3 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES..... | 22 |
| 3.4 SERVIÇOS PÚBLICOS E RESPONSABILIDADE ADMINISTRATIVA NA GLEBA SÃO BENEDITO .. | 52 |
| 3.5 ESTRUTURA VIÁRIA LOCAL..... | 61 |
| 3.6 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS | 66 |
| 3.7 PROGRAMAS, PLANOS E PROJETOS COLOCALIZADOS..... | 71 |
| 4. DESCRIÇÃO DE IMPACTOS | 73 |
| 4.1 MELHORA NA ESTRADA DO CAJUEIRO | 73 |
| 4.2 AUMENTO DO FLUXO DE VEÍCULOS NA ESTRADA DO CAJUEIRO..... | 73 |
| 4.3 GERAÇÃO DE NOVOS POSTOS DE TRABALHO..... | 74 |
| 4.4 GERAÇÃO DE EXPECTATIVAS NA POPULAÇÃO LOCAL | 74 |
| 4.5 IMPACTOS SOBRE O NÚCLEO URBANO DE PARANAÍTA | 75 |
| 4.6 POUCO DIÁLOGO DA EMPRESA COM A COMUNIDADE | 75 |
| 5. AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS | 76 |
| 5.1 PROGRAMA DE INDENIZAÇÃO E REMANEJAMENTO..... | 76 |
| 5.2 PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS SOCIAIS | 77 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 79 |
| ANEXOS | 80 |

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

APRESENTAÇÃO

Este diagnóstico apresenta os resultados da pesquisa socioeconômica de campo da Gleba São Benedito, a partir do escopo definido na especificação técnica da UHE São Manoel - SMN-SP-MA-ET-0007/15, conforme determinado no Plano Básico Ambiental e na condicionante 2.9 da Licença de Instalação nº 1017/2014 emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA) para o empreendimento.

A pesquisa de campo para a consolidação do diagnóstico foi realizada pela Synergia Consultoria Social e Urbana entre os dias 1 e 25 de junho, no território da Gleba São Benedito e na sede municipal de Paranaíta – MT. Foi realizado um censo da população residente na Gleba e entrevistas com informantes chave no município, de forma a atender integralmente os objetivos do estudo, a saber:

- a) Traçar o perfil socioeconômico e cultural da população da área de abrangência da pesquisa através de levantamento de dados primários e entrevistas a elementos chaves;
- b) Avaliar a necessidade de complementações nos programas de reparação das perdas e danos materiais, a partir das especificidades da população envolvida, promovendo melhora das condições de vida e inclusão social e econômica.

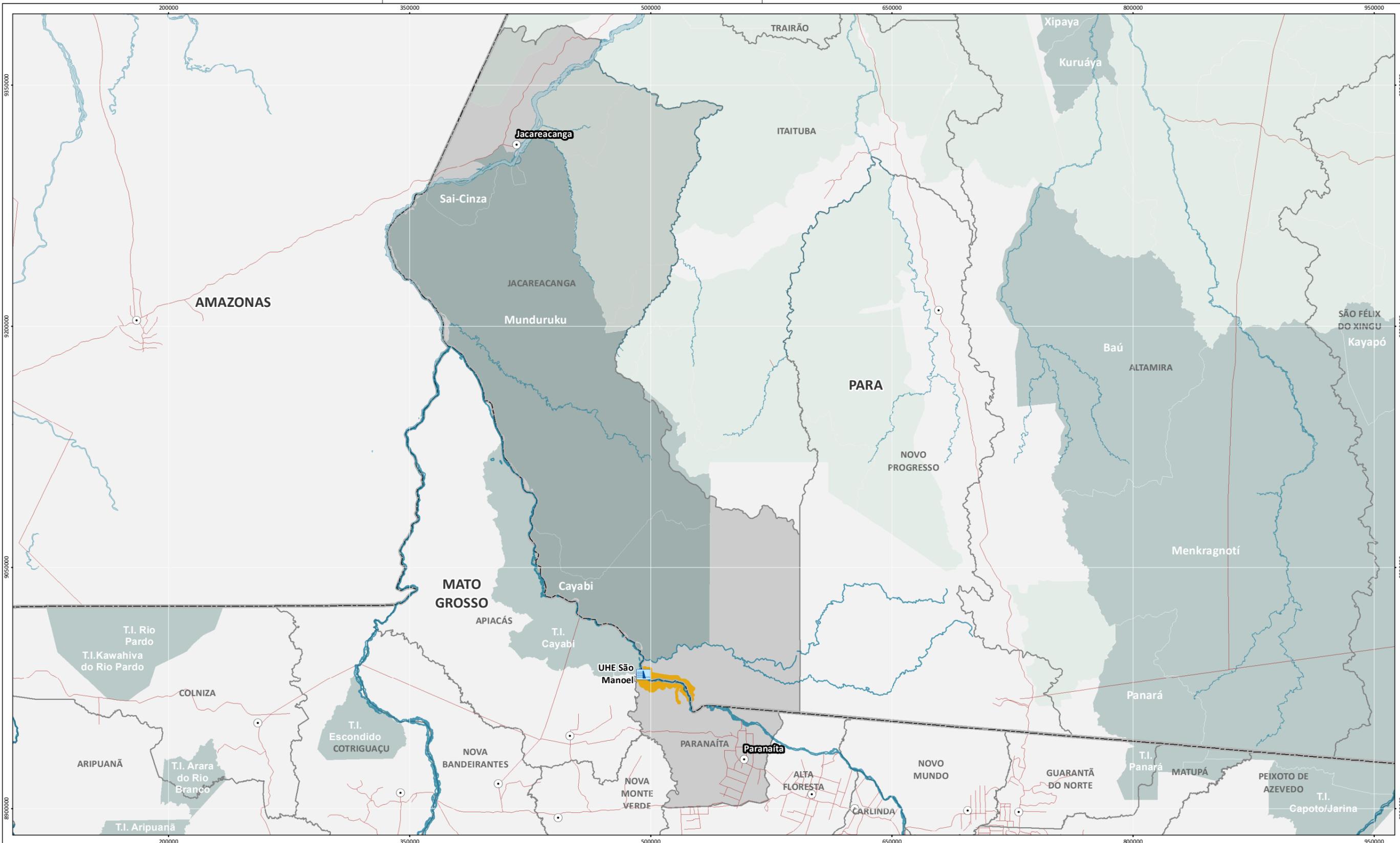
Os resultados apresentados ao longo deste documento consolidam a caracterização do território da Gleba São Benedito, em relação a sua infraestrutura, atendimento de serviços públicos, perfil fundiário e produtivo das propriedades, perfil socioeconômico da população e características dos domicílios. Estabelece também uma caracterização da situação administrativa do território, localizado em área de fronteira municipal e estadual. Após a consolidação do diagnóstico é apresentada uma síntese dos impactos identificados, seguida de análise da pertinência e suficiência das medidas de mitigação e compensação definidas nos Programas de Indenização e Remanejamento e de Reforço à Infraestrutura e Equipamentos Sociais, integrantes do Plano Básico Ambiental do empreendimento.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|--|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  synergia SOCIOAMBIENTAL | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

1. INTRODUÇÃO

A Gleba São Benedito é um conjunto de propriedades rurais dedicadas à atividade da pecuária de corte, localizadas nos municípios de Paranaíta e Jacareacanga, respectivamente nos estados de Mato Grosso e Pará, no baixo curso do Rio São Benedito, limitada a norte por este rio e a sul pelo Rio Teles Pires. Não consta uma definição oficial dos limites da Gleba São Benedito, uma vez que a mesma não compõe uma unidade territorial oficial em nenhum nível administrativo. Embora constem, no senso comum local, diferentes compreensões do território composto pela Gleba São Benedito, para a realização desta pesquisa foi considerada a definição territorial aproximada fornecida pelos representantes dos proprietários e pela associação da Gleba, a AGRODITO. O mapa abaixo apresenta a área que abrangeu a pesquisa socioeconômica, conforme identificados na pesquisa de campo com apoio de moradores locais que identificaram os limites da Gleba São Benedito. Importante ressaltar que este mapa não possui um rigor geográfico estrito, pois não existem definições oficiais destes limites. É uma aproximação que busca identificar os limites mais condizentes com a realidade apontado pelos seus próprios moradores e proprietários.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |



- Legenda**
- Área de influência direta - AID - UHE São Manoel
 - UHE São Manoel
 - Limite estadual
 - Municípios
 - Municípios impactados
 - Sede municipal
 - Viário principal
 - Hidrografia principal**
 - Curso d'água
 - Corpo d'água
 - Terra Indígena
 - Unid. de conservação



Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM)
Datum Horizontal: SIRGAS2000 Fuso 21S

| REV. | DESCRIÇÃO | DES. | VER. | APROV. | DATA |
|------|-----------|------|------|--------|------------|
| 0 | 1ª VERSÃO | NGA | - | MB | 13/07/2015 |
| 1 | 2ª VERSÃO | NGA | - | VS | 22/09/2015 |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

Escala:
1:2.250.000

0 10 20 30 40 50
Quilômetros



São Manoel
ENERGIA



synergia
SOCIOAMBIENTAL

Av. Ipiranga, 104, 13º andar
República - 01046-010 - São Paulo - SP
PABX: +55 (11) 3087-0660

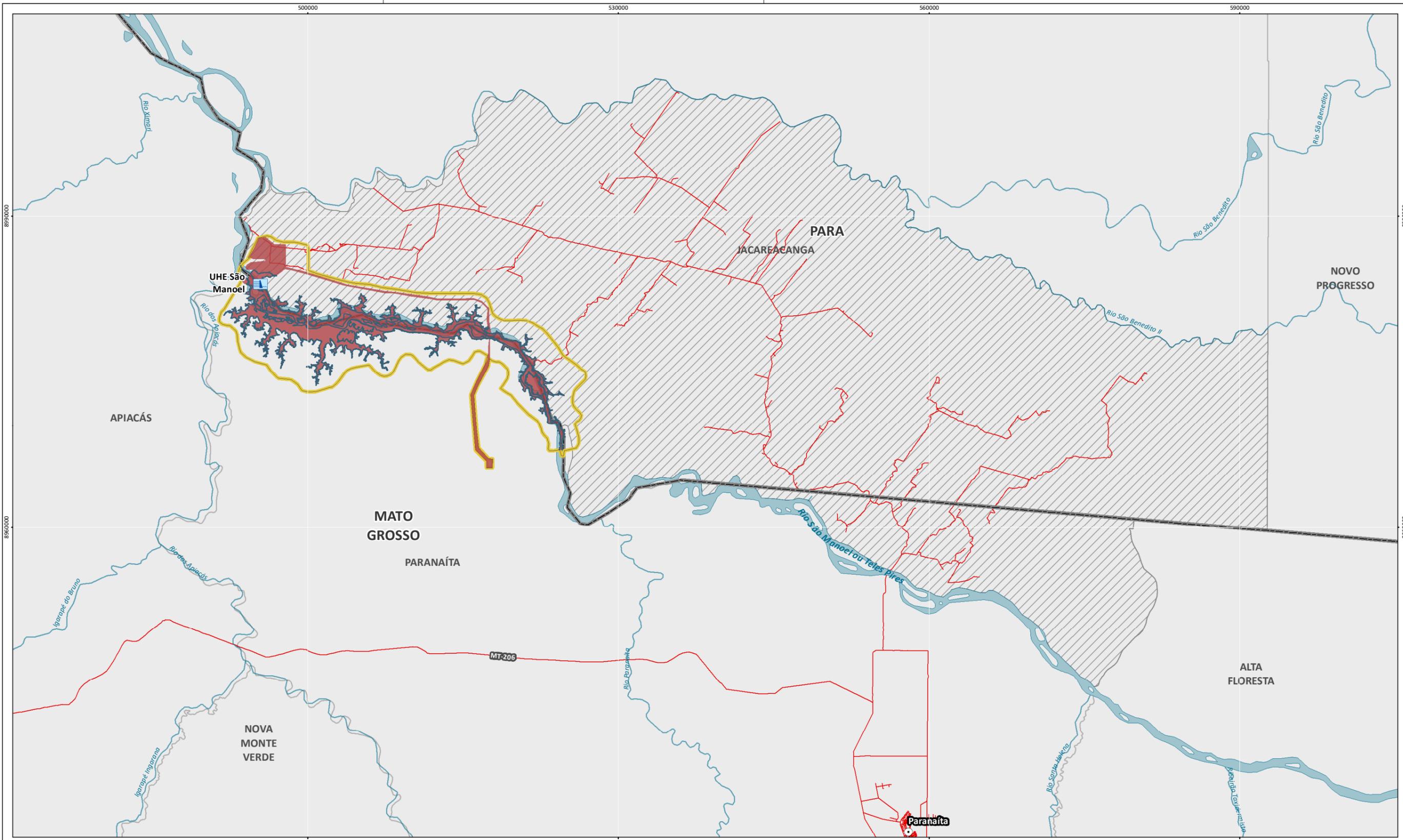
Projeto:
PESQUISA SOCIOECONÔMICA DA GLEBA SÃO BENEDITO - JACAREACANGA/ PA E PARANAÍTA/ MT

Título:
MACROLOCALIZAÇÃO GLEBA SÃO BENEDITO

Fonte(s):
 - AID - PBA, 2014
 - Hidrografia - IBGE, 2013
 - Limites municipais e estaduais - IBGE, 2010
 - Localidade - IBGE, 2010
 - Viário principal - OPEN STREET MAP, 2015 e SYNERGIA, 2015

- UHE São Manoel - International Rivers, Fundación Proteger, e ECOA. Dams in Amazônia, <http://www.dams-info.org/> (acesso em 07/2015)
 - Unid. de conservação - CPRM, 2013
 - Terra indígena - CPRM, 2013

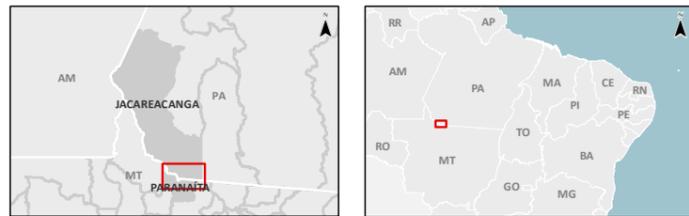
Folha Nº:
1/1



Legenda

-  Área pesquisada da Gleba São Benedito
-  Área diretamente afetada - ADA - UHE São Manoel
-  Área de influência direta - UHE São Manoel
-  UHE São Manoel
-  Limite reservatório
-  Limite estadual
-  Município
-  Sede municipal
-  Viário principal
- Hidrografia principal**
-  Curso d'água
-  Corpo d'água

CROQUI DE LOCALIZAÇÃO



Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM)
Datum Horizontal: SIRGAS2000 Fuso 215

| REV. | DESCRIÇÃO | DES. | VER. | APROV. | DATA |
|------|-----------|------|------|--------|------------|
| 0 | 1ª VERSÃO | NGA | - | MB | 13/07/2015 |
| 1 | 2ª VERSÃO | NGA | - | VS | 22/09/2015 |

Escala:
1:350.000



Av. Ipiranga, 104, 13º andar
República - 01046-010 - São Paulo - SP
PABX: +55 (11) 3087-0660

Projeto:
PESQUISA SOCIOECONÔMICA DA GLEBA SÃO BENEDITO - JACAREACANGA/ PA E PARANAÍTA/ MT

Título:
LOCALIZAÇÃO GLEBA SÃO BENEDITO

Fonte(s):
- ADA e AID - PBA, 2014
- Hidrografia - IBGE, 2013 e CPRM, 2013
- Limites municipais e estaduais - IBGE, 2010
- Localidade - IBGE, 2010
- Pesquisas - SYNERGIA, 2015

- Viário principal - IBGE, 2013 e SYNERGIA, 2015
- UHE São Manoel - International Rivers, Fundación Proteger, e ECOA. Dams in Amazônia, <http://www.dams-info.org/> (acesso em 07/2015)

Folha Nº:
1/1

Uma ressalva importante a ser feita é em relação à área de abrangência da pesquisa. De acordo com Especificação Técnica,

(...) “A área de abrangência da pesquisa socioeconômica da Gleba Agrícola São Benedito inclui a AID do meio socioeconômico que foi definida de modo a englobar a ADA conforme definido no EIA. Entretanto, ressalta-se que, com base em dados secundários disponíveis e entrevistas a serem executadas na AID, deverá ser executada a caracterização de toda a extensão territorial da Gleba Agrícola São Benedito (...).”

Desta forma, a ET define que as pesquisas deveriam ser realizadas exclusivamente na AID. Acreditando que este recorte poderia ser ampliado para uma caracterização abrangente da Gleba São Benedito, e atendendo expectativa da comunidade local, a Synergia Consultoria optou por abranger na pesquisa 100% das propriedades da Gleba, extrapolando a AID. De acordo com o PBA do empreendimento, *a AID foi definida de forma a englobar a ADA, pela delimitação da envoltória do conjunto de estabelecimentos rurais onde ocorrem usos das terras e das águas que serão ou poderão ser afetados diretamente pela implantação e operação do empreendimento, o que resulta em uma área de 634,33km². Tais estabelecimentos distribuem-se pelos municípios de Paranaíta e Jacareacanga.* O mapa 2, abaixo, identifica os limites da AID, da Gleba São Benedito e os locais onde foram realizadas as pesquisas.

2. METODOLOGIA

A metodologia de coleta de dados utilizada ao longo da pesquisa procurou atender ao objetivo de “traçar o perfil socioeconômico e cultural da população da área de abrangência da pesquisa através de levantamento de dados primários e entrevistas a elementos chaves”, conforme definido na Especificação Técnica, por meio de informações quantitativas e qualitativas.

Considerando que a Gleba São Benedito não corresponde a uma unidade geográfica de análise oficial (como setor censitário, bairro, distrito etc.) e, avaliando que a maioria dos dados secundários disponíveis atualmente se referem a 2010, ano do último censo do IBGE, a metodologia de coleta desenvolvida pela Synergia Consultoria se baseou em coleta primária de dados pautando-se em três estratégias complementares: censo com moradores da Gleba São Benedito, entrevistas semiestruturadas com informantes chave e observação.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

2.1 CENSO DA GLEBA SÃO BENEDITO

Para garantir maior confiabilidade e precisão nas informações levantadas e conhecimentos construídos ao longo da pesquisa, optou-se pela realização de uma pesquisa censitária, aplicando o instrumental de pesquisa em 100% dos domicílios com residentes na Gleba São Benedito. Neste censo foram identificados 80 domicílios em 70 fazendas, com uma população de 179 pessoas. Uma ressalva importante é que este universo se refere a todos os domicílios de residência fixa nas propriedades da Gleba São Benedito. A população da Gleba, conforme descrito adiante, é maior, uma vez que existem trabalhadores e proprietários com residência fixa fora da Gleba, além de mão de obra temporária, flutuante. Os trabalhadores foram assim considerados em duas categorias – os fixos residentes na Gleba, todos contemplados na pesquisa, e os prestadores de serviço (ou proprietários) com residência na cidade, que permanecem nas fazendas durante a semana. Este segundo grupo de trabalhadores foi caracterizado em termos de população total e forma de vínculo com as fazendas.

Os resultados do censo, apresentados ao longo deste relatório, caracterizam (i) as propriedades, quanto aos seus usos, características ambientais, aspectos produtivos e fundiários; (ii) os domicílios, quanto a quantidade, características de construção e de entorno; e (iii) a população da Gleba, quanto às suas características socioeconômicas, aspectos culturais, e opiniões/percepções quanto ao território, o empreendimento em questão e seus impactos.

O instrumental aplicado segue como ANEXO 1 deste relatório. Sua forma de aplicação foi via SGC – sistema de gestão de conhecimento, ferramenta desenvolvida pela Synergia Consultoria para coleta e sistematização informatizada de dados. Os questionários foram aplicados via tablets, com resultados sincronizados diariamente com o servidor central, facilitando o processo de sistematização e garantindo uma avaliação contínua da qualidade e consistência dos dados coletados.

Outra ressalva metodológica relevante em relação ao censo é o fato de que das mais de 100 entrevistas realizadas, 36 foram com proprietários. Como muitos proprietários residem na cidade, às vezes fora do município de Paranaíta, a equipe de pesquisa não conseguiu localizar a todos, mas não considera este fato relevante para a caracterização da população residente da Gleba, já que foram entrevistados todos os residentes fixos e representantes de todas as propriedades.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  synergia SOCIOAMBIENTAL | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

2.2 ENTREVISTAS COM ATORES CHAVE

Procurando caracterizar a situação de cobertura de serviços públicos básicos, a responsabilidade administrativa sobre o território, aspectos da estrutura produtiva da pecuária e o histórico de ocupação da Gleba São Benedito, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com atores chave na cidade de Paranaíta.

Foram entrevistados:

- Professora da Escola localizada na Gleba São Benedito;
- Delegado da Polícia civil de Paranaíta;
- Coordenadora do Programa Saúde da Família em Paranaíta;
- Secretário de Educação de Paranaíta;
- Técnico do INDEA – Instituto de defesa agropecuária, em Paranaíta;
- Representante da Prefeitura de Jacareacanga em Paranaíta;
- Promotor de Justiça de Paranaíta;
- Representante de escritório de compra e venda de gado em Paranaíta;
- Funcionário da balsa do Cajueiro, no acesso à Gleba São Benedito;

2.3 OBSERVAÇÃO DIRETA

Observação direta é um método de pesquisa a partir do qual o pesquisador coleta em campo elementos para responder às suas perguntas de análise por meio da observação da realidade social de interesse. Apesar de um forte componente de subjetividade, a observação direta é um método importante para a caracterização de aspectos como percepção de impactos, valorização do território e aspectos culturais, permitindo ao pesquisador captar as variáveis locais imprevisíveis e simbólicas, que dificilmente podem ser captadas em entrevistas e instrumentais formais (BERNARD, 2009).

A observação direta na pesquisa de campo na Gleba São Benedito buscou qualificar os impactos da implantação da UHE São Manoel, e as principais reivindicações, posicionamentos e percepções locais sobre a empresa e o processo de relacionamento estabelecido.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

3. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO

3.1 HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO

Após séculos de ocupação indígena, a colonização mais intensiva da região do noroeste do Mato Grosso, com fixação de colonos e abertura de atividades econômicas, ocorreu a partir da década de 70. Naquela época o governo militar Brasileiro, orientado pela ideia de “integrar para não entregar”, incentivou e subsidiou uma onda de migração e ocupação, apoiando os colonos do sul do país dispostos a tentar a sorte na nova fronteira agrícola amazônica. A abertura da rodovia BR 163, Cuiabá-Santarém, e o lançamento do PIN – Programa de Integração Nacional, foram marcos deste movimento.

A partir da década de 1980, um grande contingente populacional migrou principalmente do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, atraídos pela possibilidade de riqueza rápida nos garimpos da região rica em ouro. A ocupação dos municípios de Alta Floresta, Paranaíta e da Gleba São Benedito, está diretamente relacionada a este processo, onde se mesclou a iniciativa pública de loteamentos rurais do INCRA com a iniciativa privada, baseada principalmente na grilagem de terras públicas.

Em 1976 o pioneiro Ariosto da Riva comandou o empreendimento de abertura da Clareira no local onde 4 anos mais tarde se fundou o município de Alta Floresta, já na época com mais de 15 mil pessoas. Ele era o chefe da empresa INDECO – Integração, desenvolvimento e colonização. Em 1980 uma leva de mais de 10 mil garimpeiros chegou à região, dando lugar a um contexto de intensas e violentas disputas fundiárias. Os colonos que se dedicavam à agricultura enfrentavam a insegurança fundiária e a falta de mão de obra, já que o garimpo atraía a todos. Nesse contexto a pecuária passou a ocupar o lugar da agricultura, que demandava menos mão de obra.

A ocupação de Paranaíta se deu nesse mesmo contexto. Embora a INDECO tenha planejado a colonização via criação de assentamentos rurais, trazendo famílias do Paraná (daí o nome Paranaíta), o garimpo foi o motor desta ocupação.

O processo de ocupação da Gleba São Benedito diferiu de certa forma da ocupação da margem esquerda do Teles Pires. Ao lado esquerdo do Rio a ocupação foi a princípio realizada pela INDECO, enquanto na margem direita a grilagem de terras públicas devolutas foi via de regra a forma de ocupação.

No início da década de 1980 o topógrafo Gerson Serafim foi o pioneiro a abrir o caminho para a ocupação intensiva da Gleba São Benedito, abrindo a Estrada do Cajueiro, que até hoje dá acesso à gleba. Nessa época, em fins dos anos 70, alguns pioneiros já haviam adentrado o território e aberto lotes entre os rios Teles Pires e São Benedito. Segundo relato de um dos proprietários entrevistados, morador da gleba desde o início dos anos 80, eram grilados lotes com 30 km de frente no Rio Teles

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  synergia <small>SOCIOAMBIENTAL</small> | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Pires, indo os lotes até “o fundão”, ou seja, até o rio São Benedito. Nos anos seguintes, outros forasteiros usaram o dinheiro ganho no garimpo para comprar lotes destes primeiros ocupantes.

Esse processo de grilagem consistia na abertura de picadas de demarcação dos lotes, e posterior tentativa de regularização da posse. Para esta regularização, como existe um tamanho máximo legal para lotes rurais (os módulos fiscais¹), a estratégia adotada foi solicitar a posse de lotes em nome de diversos integrantes das famílias, que somados constituem a base fundiária das atuais fazendas da Gleba São Benedito.

Nesses anos de exploração garimpeira na área entre os rios Teles Pires e São Benedito, havia um inchaço populacional em Paranaíta e na área onde hoje é a Gleba São Benedito. Estima-se que mais de 45 mil pessoas vivessem no município de Paranaíta (de acordo com o EIA do empreendimento), embora os dados oficiais sejam muito menores. Na região da gleba, segundo um dos proprietários entrevistados, estima-se que operassem mais de 150 balsas, com cerca de 6 pessoas trabalhando em cada, além dos garimpos de aluvião realizados nos baixos cursos dos igarapés. Em muitas das fazendas visitadas pôde-se observar áreas degradadas de garimpos antigos, além de alguns poucos garimpos ainda em operação.

Os proprietários atuais da Gleba São Benedito afirmam com frequência que a maioria das pessoas que se envolveram nas atividades do garimpo na região da Gleba São Benedito, nos anos 80, não teve habilidade em investir o dinheiro, tendo perdido e gastado seus ganhos já no fim do ciclo do ouro. Além da inabilidade no reinvestimento, a insegurança da região é citada como causa da dificuldade em se manter o que ganhavam, com relatos inclusive de quadrilhas armadas que tomavam à força os garimpos mais rentáveis de seus donos. Alguns deles, porém, investiam o ouro conquistado em terras na região, formando assim as atuais fazendas. Os fazendeiros que desde os anos 80 desenvolvem a pecuária na Gleba São Benedito seriam, assim, os que conseguiram ter sucesso na transição do garimpo para a pecuária com o reinvestimento do capital do ouro em terras e gado, além dos que chegaram depois do ciclo do ouro, comprando terras.

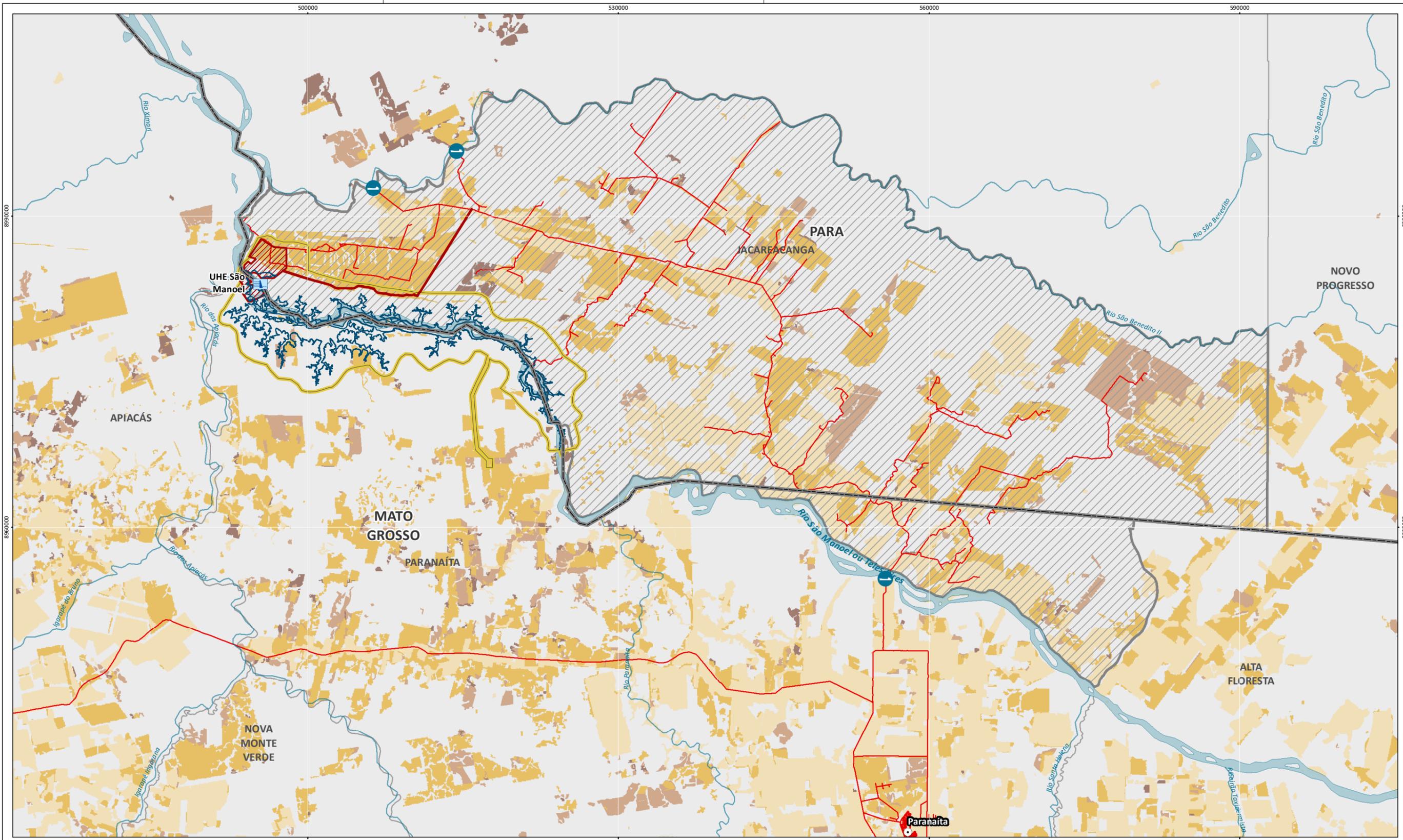
¹ **Módulo fiscal** é uma unidade de medida agrária usada no Brasil, instituída pela Lei nº 6.746, de 10 de dezembro 1979. É expressa em hectares e é variável, sendo fixada para cada município, levando-se em conta o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante, outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada e conceito de propriedade familiar.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|--|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  synergia SOCIOAMBIENTAL | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Para explicar o repentino declínio do ouro na região, os proprietários da Gleba São Benedito citam o plano Collor, no início da década de 90, que diminuiu drasticamente o valor do ouro no país, inviabilizando a extração. A exaustão do recurso também é citada como causa, embora a persistência de garimpos até hoje indique que a questão do preço tenha sido mais determinante. O redirecionamento produtivo do ouro para a pecuária foi o rumo natural do desenvolvimento da região, como o foi em largas áreas de expansão da fronteira econômica amazônica no chamado arco do desmatamento, no sentido sul-norte. A agricultura, embora fosse a atividade planejada pelo governo para exploração da região, esbarrava nas dificuldades logísticas do território, de infraestrutura à época ainda precária, enquanto a pecuária conseguiu sobreviver como atividade pioneira, mesmo com pouca infraestrutura.

Em síntese, portanto, pode-se descrever o processo de ocupação da região da Gleba São Benedito nessas fases sucessivas descritas: estímulo do estado à colonização, assentamentos rurais, garimpo e pecuária.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |



Legenda

Desflorestamento

- até 2000
- após 2000 até 2005
- após 2005 até 2010
- após 2010 até 2013
- Área pesquisada da Gleba São Benedito
- UHE São Manoel
- AID UHE São Manoel
- Canteiro de obras UHE São Manoel
- Limite reservatório

- Limite estadual
- Município
- Sede municipal
- Viário principal
- Balsa
- Hidrografia principal**
- Curso d'água
- Corpo d'água



Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM)
Datum Horizontal: SIRGAS2000 Fuso 21S

| REV. | DESCRIÇÃO | DES. | VER. | APROV. | DATA |
|------|-----------|------|------|--------|------------|
| 0 | 1ª VERSÃO | NGA | - | MB | 13/07/2015 |
| 1 | 2ª VERSÃO | NGA | - | VS | 22/09/2015 |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

Escala: 1:350.000

São Manoel
ENERGIA

synergia
SOCIOAMBIENTAL

Av. Ipiranga, 104, 13º andar
República - 01046-010 - São Paulo - SP
PABX: +55 (11) 3087-0660

Projeto: PESQUISA SOCIOECONÔMICA DA GLEBA SÃO BENEDITO - JACAREACANGA/ PA E PARANAÍTA/ MT

Título: **DESFLORESTAMENTO**

Fonte(s):
 - Balsa - SYNERGIA, 2015
 - Desflorestamento - PRODES/INPE, 2014
 - Hidrografia - IBGE, 2013 e CPRM, 2013
 - Limites municipais e estaduais - IBGE, 2010
 - Localidade - IBGE, 2010

- AID - PBA, 2014
 - Viário principal - IBGE, 2013
 - UHE São Manoel - International Rivers, Fundación Proteger, e ECOA. Dams in Amazônia, <http://www.dams-info.org/> (acesso em 07/2015)

Folha Nº:
1/1

O Mapa 03 apresenta a evolução do desflorestamento no território da Gleba São Benedito, considerando os intervalos até 2000, de 2000 a 2005, 2005 a 2010, e de 2010 até 2013. Infelizmente as fontes de dados históricos georreferenciados disponíveis sobre o desmatamento e ocupação da área não permitem um detalhamento do período dos anos 80 e 90, agregando tudo como antes de 2000. A análise dos estágios sucessivos de desflorestamento na gleba nestes intervalos mostra uma continuidade nos períodos antes de 2000 a até 2005, com diminuição na intensidade de desmatamento entre 2005 e 2010. Entre 2010 e 2013 este ritmo diminui significativamente, com a ocorrência de apenas uma mancha significativa de desflorestamento à oeste na Gleba São Benedito. Percebe-se também claramente no mapa a dependência entre desflorestamento e acesso viário, tendo todas as áreas de abertura de pastagens ao menos uma estrada de acesso.

Fator que provavelmente influenciou a diminuição na intensidade do desflorestamento é a alteração na legislação ambiental em 2012, que baixou para 20% do lote a área máxima para desmatamento.

O mapa mostra também uma tendência de concentração das novas áreas de expansão na região para além do Rio São Benedito, sentido norte, na área cujo acesso se dá por uma precária balsa no Rio São Benedito, conhecida como “balsa do Barbicha”. Nesta área parece se reproduzir o padrão de ocupação regional, com apropriação de terras públicas, comércio de madeira e introdução de pastagens. Segundo relatos locais, e conforme confirmado pelo delegado da polícia civil de Paranaíta, a região é um foco de violência relacionada ao conflito fundiário.

3.2 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO REGIONAL

Passando do olhar histórico para a análise da conjuntura presente, para a compreensão dos processos sociais e dinâmicas socioeconômicas determinantes da realidade atual da Gleba São Benedito, é necessária a observação do contexto geral de desenvolvimento nos municípios por onde circulam as pessoas, insumos e produtos da Gleba – Paranaíta e Alta Floresta, e em menor grau, Jacareacanga. Desta forma, buscaremos neste tópico construir uma análise generalista da situação destes municípios em termos de indicadores sociais e serviços públicos, que subsidie as conclusões da pesquisa em relação às demandas e impactos localizados na Gleba São Benedito.

O mapa abaixo apresenta a localização dos principais equipamentos públicos de Paranaíta, em geral utilizados pela população da Gleba São Benedito.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  synergia SOCIOAMBIENTAL | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |



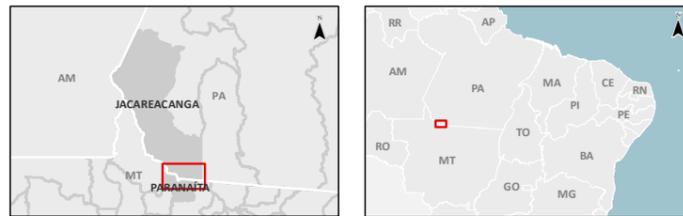
Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, i-cubed, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AEX, Getmapping, Aerogrid, IGN, IGP, swisstopo, and the GIS User Community

Legenda

Equipamentos

- Educação
- Saúde
- Órgão público
- Segurança
- Esporte, lazer e cultura
- Sede municipal
- Viário principal

CROQUI DE LOCALIZAÇÃO



Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM)
Datum Horizontal: SIRGAS2000 Fuso 21S

| REV. | DESCRIÇÃO | DES. | VER. | APROV. | DATA |
|------|-----------|------|------|--------|------------|
| 0 | 1ª VERSÃO | NGA | - | MB | 23/07/2015 |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

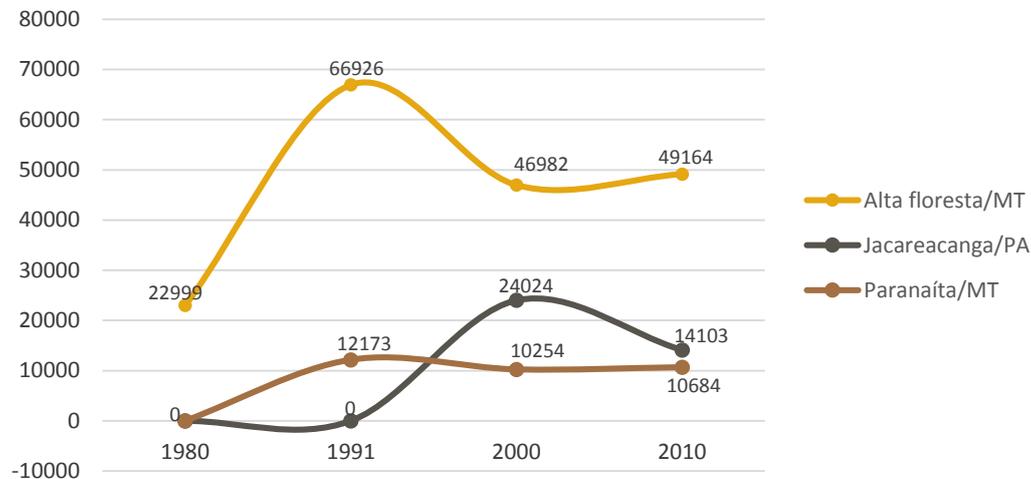


Projeto: PESQUISA SOCIOECONÔMICA DA GLEBA SÃO BENEDITO - JACAREACANGA/ PA E PARANAÍTA/ MT

Título: EQUIPAMENTOS SOCIAIS E DE SERVIÇOS - PARANAÍTA/ MT

Fonte(s):
- Equipamentos - SYNERGIA, 2015
- Localidade - IBGE, 2010
- Viário principal - IBGE, 2013 e SYNERGIA, 2015

Folha Nº: 1/1

Gráfico 1: População dos municípios


Fonte: IBGE – Censo demográfico

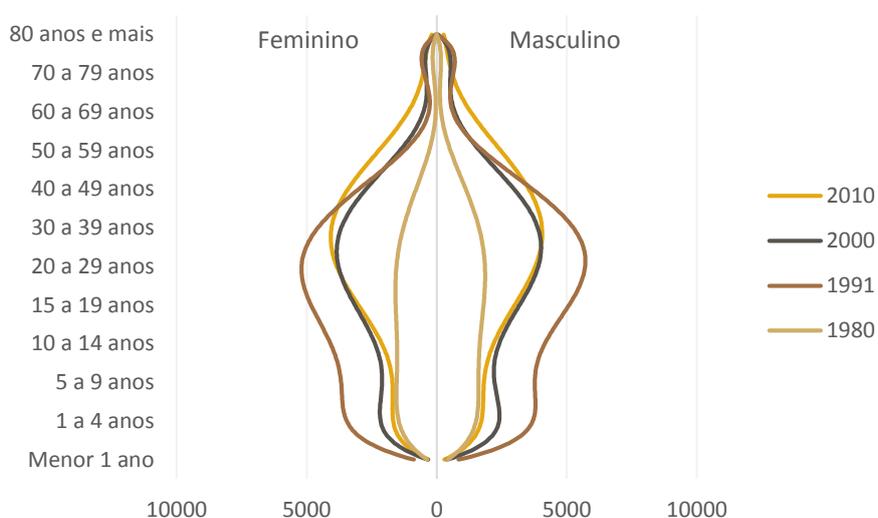
Observando o crescimento populacional desde os anos 80, vemos o início da formação populacional de Paranaíta. Embora a população de mais de 12 mil pessoas em sua primeira década pareça já um crescimento vertiginoso, este dado oficial provavelmente esconde um número maior de moradores na época, uma vez que a população flutuante dos garimpos e a distância de suas localizações dificultavam uma quantificação censitária precisa. De 1991 a 2010 a população de Paranaíta permaneceu estável, o fim do ciclo intenso do garimpo e o desenvolvimento da pecuária, atividade com limitada geração de empregos, arrefeceu a atratividade migratória do município. É possível se estimar que após 2010 a população local tenha voltado a crescer em maior ritmo, com a chegada das usinas de Teles Pires, São Manoel e Complexo Apicás.

Alta Floresta também experimentou um *boom* populacional entre 1980 e 1990, também determinado pela grande atratividade do ouro na região nesse período. A população do município triplicou em dez anos, diminuindo na década seguinte em cerca de 20 mil pessoas. De 2000 a 2010 Alta Floresta teve um crescimento moderado.

Enquanto os mesmos processos influenciam as dinâmicas populacionais de Paranaíta e Alta Floresta, Jacareacanga responde a outras influências, como mostra a discrepância do crescimento de sua população no Gráfico 1. Como foi distrito de Itaituba até 1991, não se tratou de um enorme crescimento populacional entre 1991 e 2000, mas do início da contagem da população como sendo do município de Jacareacanga. De 2000 a 2010 Jacareacanga teve significativo decréscimo demográfico, diminuindo sua população em quase 50%.

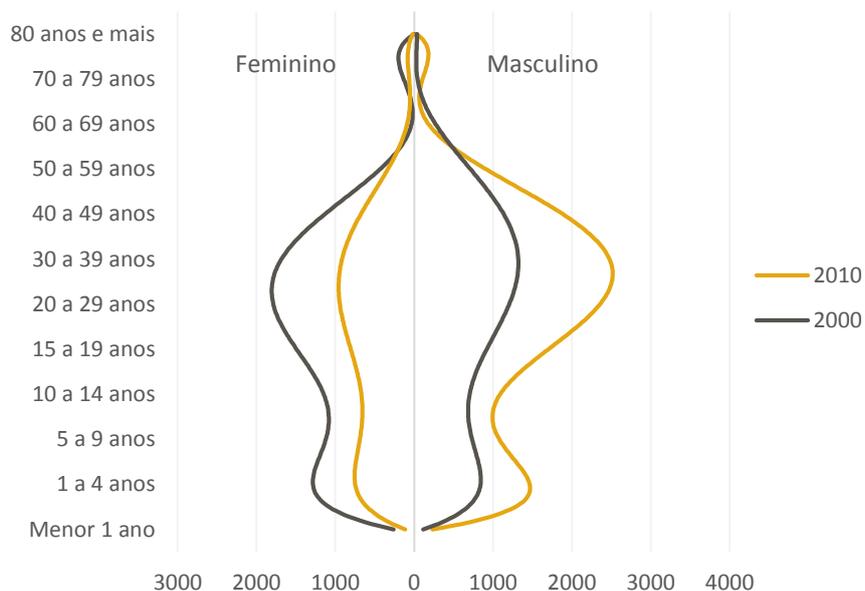
| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Gráfico 2: Faixa etária por gênero - Alta Floresta



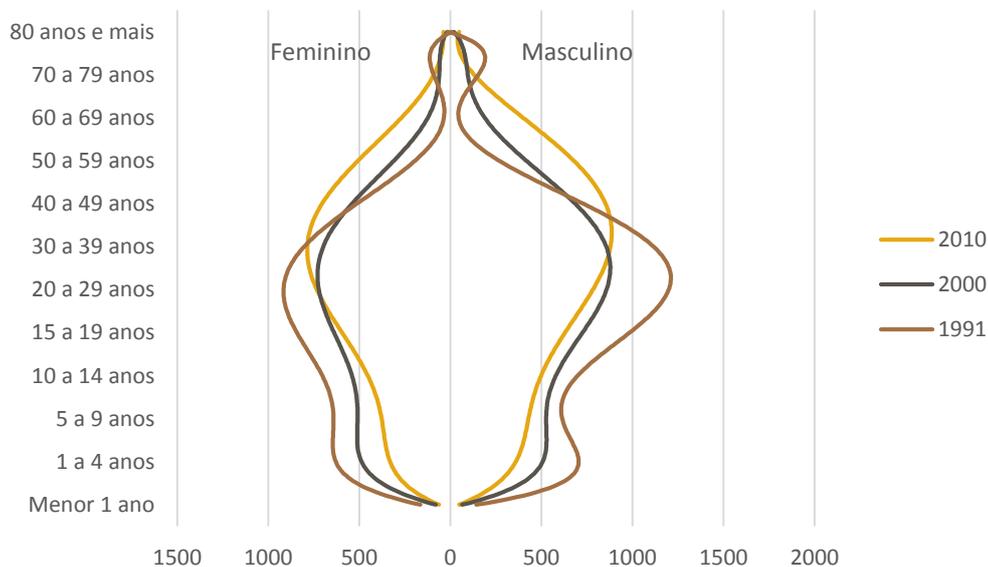
Fonte: IBGE – Censo demográfico

Gráfico 3: Faixa etária por gênero - Jacareacanga



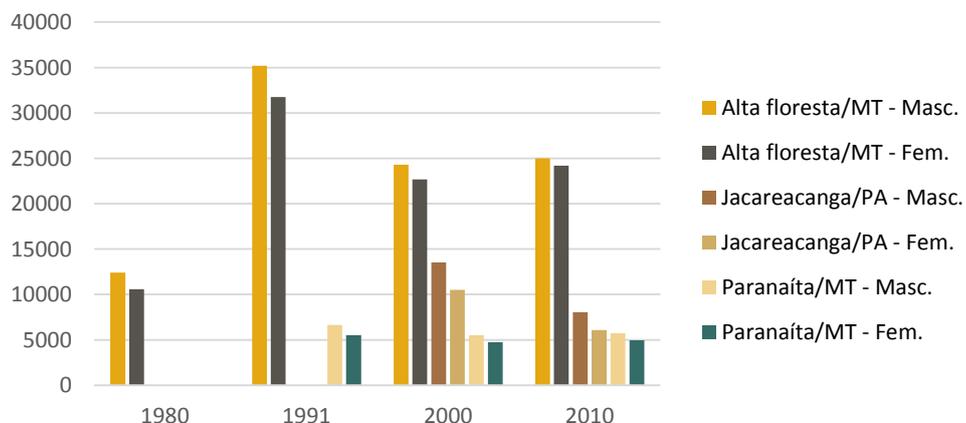
Fonte: IBGE – Censo demográfico

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Gráfico 4: Faixa etária por gênero - Paranaíta


Fonte: IBGE – Censo demográfico

A observação dos três gráficos acima, que expressam as pirâmides etárias de Alta Floresta, Jacareacanga e Paranaíta com recorte de gênero, indica uma tendência de envelhecimento da população em Alta Floresta e Paranaíta. Como os dados vão somente até 2010, é possível que esta tendência tenha se alterado, considerando o afluxo de trabalhadores para as obras das usinas Teles Pires, São Manoel, Complexo Apiacás e Linha de Transmissão. Em Jacareacanga, diminui proporcionalmente sobretudo a faixa de população entre 15 e 49 anos.

Gráfico 5: População total por gênero


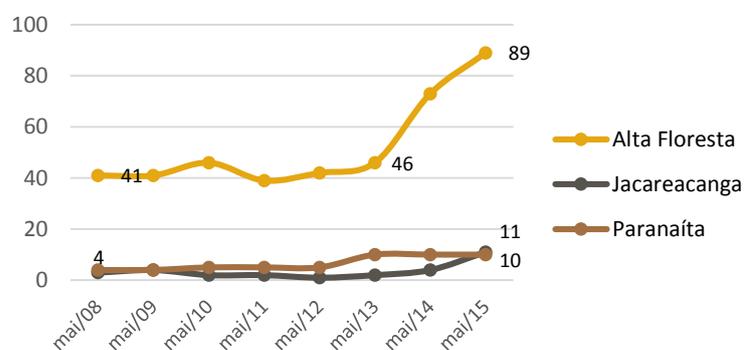
Fonte: IBGE – Censo demográfico

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Nestes dois municípios também se verifica em 2010 uma tendência de maior equilíbrio na proporção entre homens e mulheres, outra tendência para a qual é previsível uma alteração na atualidade. Jacareacanga mantém população masculina mais numerosa em 2010, embora a diferença tenha diminuído entre 2000 e 2010.

Na área da saúde, a observação de indicadores como a quantidade de médicos por município indica que Alta Floresta exerce o papel de polo regional de saúde. Mesmo considerando a grande diferença populacional, Alta Floresta possui um número bem maior de médicos por habitantes do que Paranaíta. Os dados de Jacareacanga aparecem apenas para ilustrar a realidade do município, uma vez que os moradores da Gleba São Benedito não utilizam os serviços públicos naquela localidade.

Gráfico 6: Quantidade de médicos por município (total das categorias)

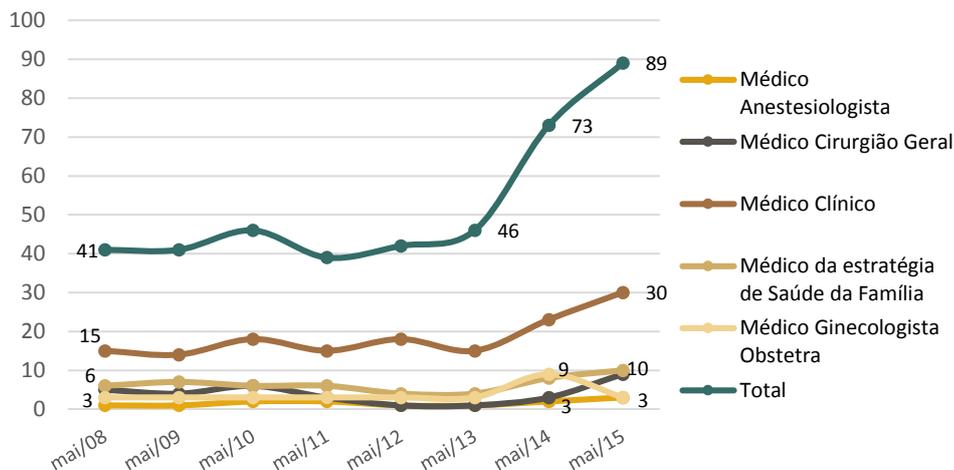


Fonte: Datasus

Tanto Alta Floresta quanto Paranaíta possuem um baixo número de médicos do Programa Saúde da Família, indicando um baixo desenvolvimento de estratégias preventivas nos sistemas locais de saúde. O número reduzido de especialistas importantes na atenção básica e preventiva, como ginecologistas obstetras, corrobora para essa tendência.

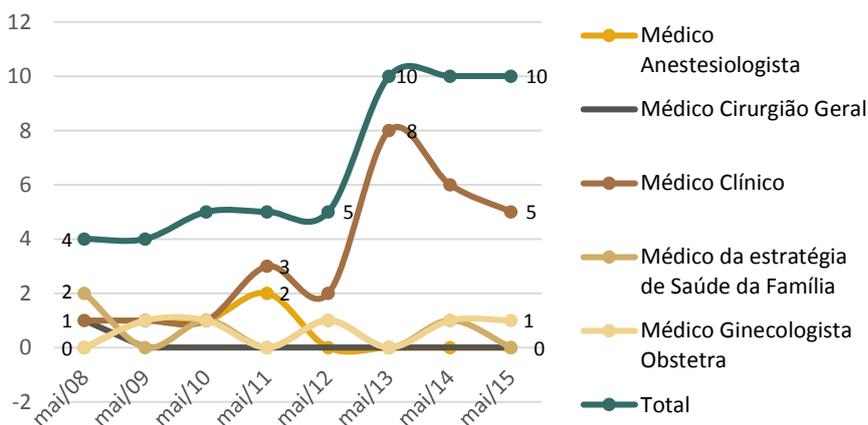
| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Gráfico 7: Alta Floresta - Médicos por categoria



Fonte: Datasus

Gráfico 8: Paranaíta - Médicos por categoria

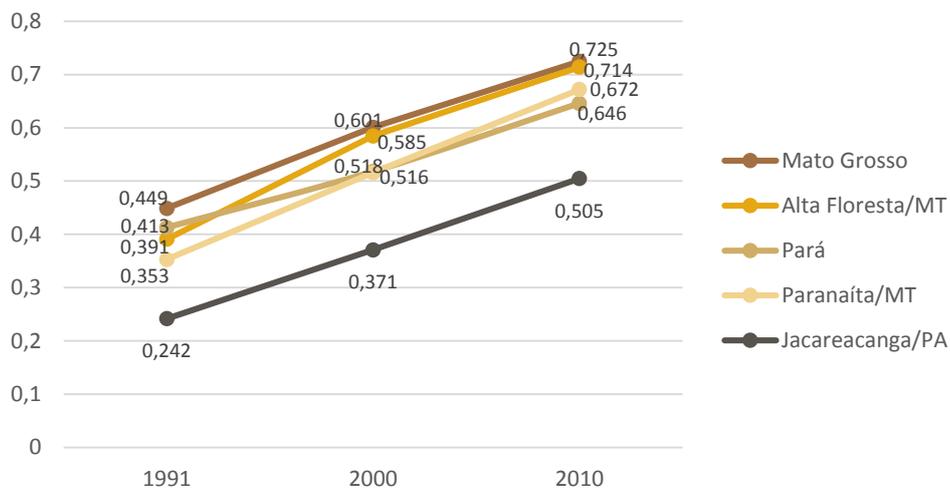


Fonte: Datasus

Considerando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), indicador que avalia o desenvolvimento congregando variáveis de educação, renda e longevidade, observa-se que Jacareacanga mantém um nível bem inferior em comparação aos municípios mato-grossenses analisados. Alta Floresta e Paranaíta se mantêm um pouco abaixo da média do estado, mas acompanham a trajetória de melhora geral no índice nos últimos 20 anos.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

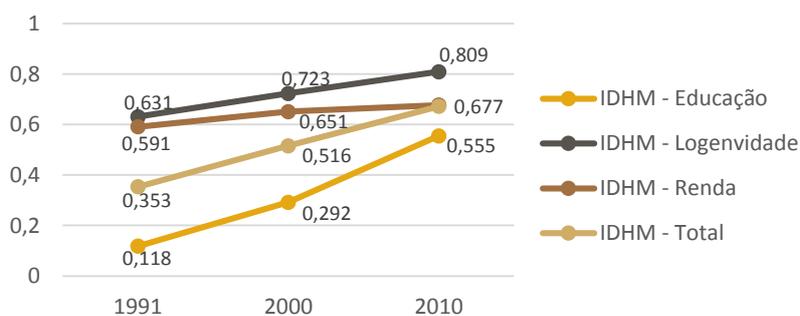
Gráfico 9: IDH Total – municípios e estado



Fonte: PNUD – Atlas de desenvolvimento humano

Em Paranaíta, o índice de desenvolvimento da educação pressiona o IDH para baixo, enquanto a longevidade aparece na melhor situação entre os 3 componentes do índice. Apesar de denotar uma situação ainda ruim no município, o componente educação foi o que mais evoluiu em Paranaíta entre 2000 e 2010.

Gráfico 10: Componentes do IDH - Paranaíta

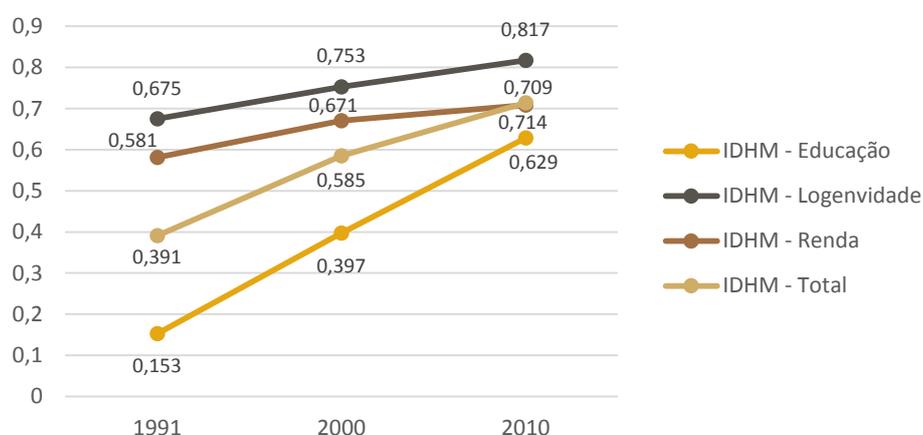


Fonte: PNUD – Atlas de desenvolvimento humano

Em comparação à Paranaíta, Alta Floresta tem melhores índices de desenvolvimento humano nas três variáveis componentes. A posição de cada componente é similar, sendo a educação a menos desenvolvida, também com grande avanço na última década avaliada.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Gráfico 11: Componentes do IDH Alta Floresta



Fonte: PNUD – Atlas de desenvolvimento humano

3.3 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES

Ao longo da pesquisa de campo realizada na Gleba São Benedito, foram identificadas 70 propriedades² sob a orientação de um representante da gleba, conforme listadas abaixo:

- | | |
|--------------------------------------|---|
| 1. Fazenda de Anderson da Silva | 17. Fazenda Esperança |
| 2. Fazenda Águas Claras | 18. Fazenda Estrela Dalva |
| 3. Fazenda Boa Esperança A | 19. Fazenda Fênix |
| 4. Fazenda Boa Esperança B | 20. Fazenda Fortaleza |
| 5. Fazenda Bom Jesus da Serra | 21. Fazenda Fortuna |
| 6. Fazenda Cachoeira | 22. Fazenda Garrote |
| 7. Fazenda Castanheira | 23. Fazenda Gijo |
| 8. Fazenda Castelo Branco* | 24. Fazenda Liberdade |
| 9. Fazenda Conquista | 25. Fazenda Londrina |
| 10. Fazenda Coralito | 26. Fazenda Madal II |
| 11. Fazenda Correa I | 27. Fazenda Maria Bonita |
| 12. Fazenda Damar | 28. Fazenda Maringá |
| 13. Fazenda do Luizinho e do Macacão | 29. Fazenda Matão |
| 14. Fazenda do Nenê Siqueira | 30. Fazenda Mineirinho |
| 15. Fazenda do Orodvaldo Miranda * | 31. Fazenda Monte Azul - Pousada São Benedito |
| 16. Fazenda do Valdir | 32. Fazenda Morro Alto II |

² As fazendas da lista sinalizadas com “*” tiveram suas pesquisas realizadas na área urbana de Paranaíta (sem coordenadas GPS).

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

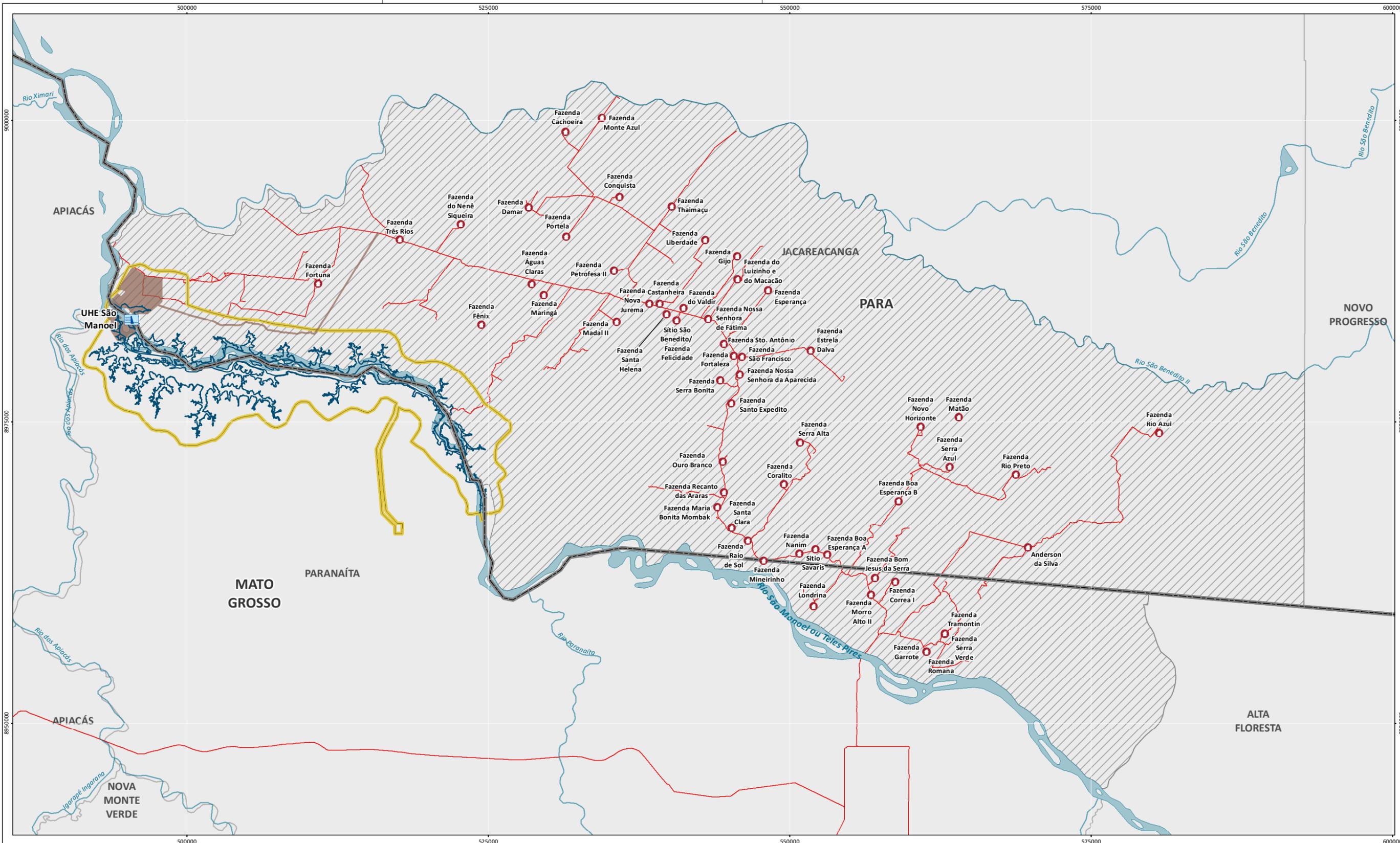
- | | |
|-------------------------------------|---|
| 33. Fazenda Nanim | 52. Fazenda Santo Antônio |
| 34. Fazenda Nossa Senhora Aparecida | 53. Fazenda Santo Expedito |
| 35. Fazenda Nossa Senhora de Fátima | 54. Fazenda São Francisco |
| 36. Fazenda Nova Esperança* | 55. Fazenda Serra Alta |
| 37. Fazenda Nova Jurema | 56. Fazenda Serra Azul |
| 38. Fazenda Novo Horizonte | 57. Fazenda Serra Bonita |
| 39. Fazenda Ouro Branco | 58. Fazenda Serra Verde |
| 40. Fazenda Pai e Filhos* | 59. Fazenda Sonho Meu* |
| 41. Fazenda Petrofese II | 60. Fazenda Tramontin |
| 42. Fazenda Portela | 61. Fazenda Três Rios |
| 43. Fazenda Raio de Sol | 62. Fazenda Tropical* |
| 44. Fazenda Recanto das Araras | 63. Lanchonete do Peri Peri |
| 45. Fazenda Rio Azul | 64. Pousada/Fazenda Taimaçu |
| 46. Fazenda Rio Preto | 65. Serraria Jabes e Gomes |
| 47. Fazenda Romana | 66. Serraria Nova Brasil |
| 48. Fazenda Santa Clara | 67. Serraria Sul Paraense |
| 49. Fazenda Santa Helena | 68. Serraria Vale do Curua |
| 50. Fazenda Santa Rosa* | 69. Sítio São Benedito/Fazenda Felicidade |
| 51. Fazenda Santin* | 70. Sítio Savaris |

Em reunião posterior à execução da pesquisa, a AGRODITO manifestou que as respectivas fazendas não foram caracterizadas no diagnóstico:

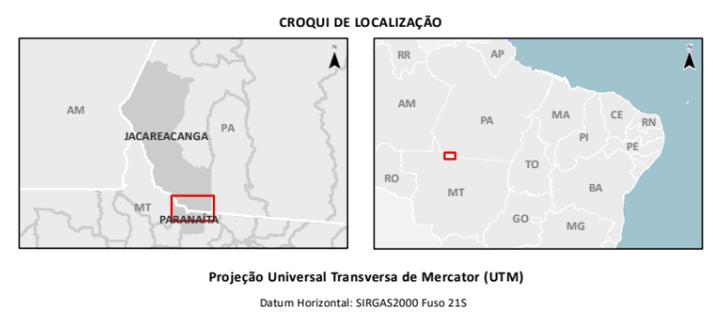
1. Fazenda Mineirinha II
2. Fazenda Santa Rita de Cássia
3. Fazenda do Sr. Juarez
4. Fazenda Santa Barbara do Bonfim
5. Fazenda Madal

O mapa a seguir apresenta um exercício de representação da localização das fazendas identificadas ao longo da pesquisa. Importante ressaltar que este esforço não se baseia num rigor metodológico estrito, mas se justifica para informar a estrutura geral de distribuição das propriedades. Os seguintes pontos limitam a exatidão da localização: (i) alguns funcionários e proprietários foram entrevistados fora das propriedades; (ii) não existe georreferenciamento disponível dos limites das propriedades; (iii) algumas propriedades são separadas, mas de posse da mesma família. Considerando pontos não coletados e que serrarias e pousadas compõem outro mapa, são 53 propriedades abaixo:

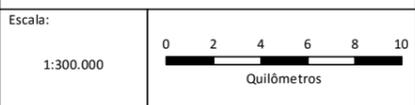
| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |



- Legenda**
- Propriedades pesquisadas
 - UHE São Manoel
 - Área pesquisada da Gleba São Benedito
 - Canteiro de obras UHE São Manoel
 - Limite reservatório
 - Limite estadual
 - Município
 - Sede municipal
 - Viário principal
 - Hidrografia principal**
 - Curso d'água
 - Corpo d'água



| REV. | DESCRIÇÃO | DES. | VER. | APROV. | DATA |
|------|-----------|------|------|--------|------------|
| 0 | 1ª VERSÃO | - | - | MB | 24/07/2015 |
| 1 | 2ª VERSÃO | - | - | MB | 14/09/2015 |



São Manoel
ENERGIA

synergia
SOCIOAMBIENTAL

Av. Ipiranga, 104, 13º andar
República - 01046-010 - São Paulo - SP
PABX: +55 (11) 3087-0660

Projeto: PESQUISA SOCIOECONÔMICA DA GLEBA SÃO BENEDITO - JACAREACANGA/ PA E PARANAÍTA/ MT

Título: PROPRIEDADES PESQUISADAS NA GLEBA SÃO BENEDITO

Fonte(s):

- Hidrografia - IBGE, 2013 e CPRM, 2013
- Limites municipais e estaduais - IBGE, 2010
- Localidade - IBGE, 2010
- Propriedade pesquisadas - SYNERGIA, 2015
- AID - PBA, 2014

- Viário principal - IBGE, 2013 e SYNERGIA, 2015

- UHE São Manoel - International Rivers, Fundación Proteger, e ECOA. Dams in Amazônia, <http://www.dams-info.org/> (acesso em 07/2015)

Folha Nº:
1/1

A questão da situação de regularização fundiária das propriedades na Gleba São Benedito é de difícil caracterização. Todo o estado do Mato Grosso tem um histórico tortuoso em relação à regularização fundiária, com um problema histórico de sobreposição de responsabilidades administrativas entre níveis de governo e autarquias (Dalberto, 2009), e com o processo histórico de apropriação ilegal de terras federais, a chamada grilagem. O território de localização da Gleba São Benedito, conhecido como arco do desmatamento, vive há décadas profundos conflitos fundiários e disputas territoriais em diversos âmbitos jurídicos.

Ao longo da realização desta pesquisa, a equipe da Synergia Consultoria fez contatos com o INTERMAT e INTERPA, institutos responsáveis pela regularização fundiária em Mato Grosso e Pará, respectivamente. Em ambos os órgãos, a informação obtida foi a de que não existem títulos requeridos com o nome da localização Gleba São Benedito, de forma que teriam de ser consultados títulos um a um por proprietário, tarefa inviável nos prazos desta pesquisa, e provavelmente não factível, uma vez que a situação fundiária de propriedades não é um dado público.

Segundo estimativas de proprietários entrevistados “40% da Gleba está regularizada”, havendo requisições de títulos tanto no Mato Grosso quanto no Pará. Este, porém não é um assunto de fácil abordagem, tendo existido inclusive no passado suspeitas de fraudes na questão de títulos fundiários na fronteira do Pará com o Mato Grosso. Não sendo, porém, objeto deste estudo o detalhamento da situação da Gleba São Benedito em termos de regularização fundiária, não será aprofundada esta análise.

Ressalva importante para a caracterização fundiária na Gleba São Benedito, é que não existem fontes de dados com os limites das propriedades. Desta forma, não é possível este relatório trazer a caracterização dos limites destas 70 propriedades. O mapa fornecido pela UHE São Manoel traz os limites das propriedades internas à área de influência direta, não sendo possível a definição das extensões detalhadas das propriedades fora desta AID. Mesmo esse detalhamento disponível para a AID parece estar desatualizado, com loteamentos que não condizem com as unidades locais das fazendas.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcelos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

3.3.1 ÁREA DAS FAZENDAS

As propriedades da Gleba São Benedito são maiores do que a média das propriedades rurais do município de Paranaíta, de acordo com entrevista realizada junto ao INDEA. Isso se deve provavelmente ao fato de os módulos fiscais, unidade determinante dos lotes regularizáveis e que varia de um município para outro, serem em geral maiores no Pará do que no Mato Grosso. Como a colonização inicial de Paranaíta foi orientada a princípio para a agricultura familiar, os lotes de Paranaíta são menores em geral do que em Jacareacanga (conforme o EIA – Vol. 4 diagnóstico socioeconômico). Além disso, estratégia amplamente usada pelos proprietários foi buscar a regularização de diversos lotes em nomes de parentes, que somados compõem as atuais fazendas da Gleba.

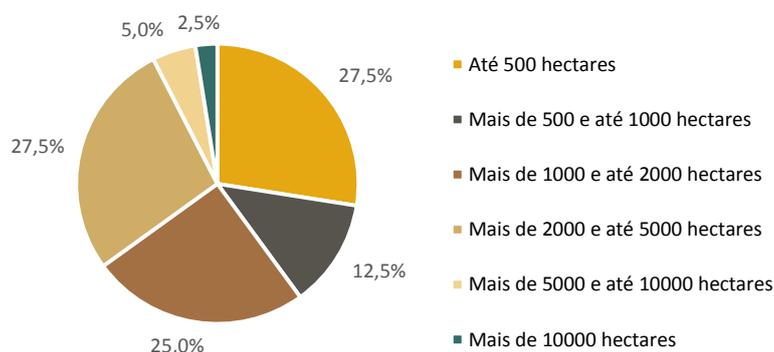
Tabela 1: Porcentagem de fazendas por faixa de área

| Faixa de área | Quantidade | Relativo |
|-----------------------------------|------------|---------------|
| Até 500 hectares | 11 | 27,5% |
| Mais de 500 e até 1000 hectares | 5 | 12,5% |
| Mais de 1000 e até 2000 hectares | 10 | 25,0% |
| Mais de 2000 e até 5000 hectares | 11 | 27,5% |
| Mais de 5000 e até 10000 hectares | 2 | 5,0% |
| Mais de 10000 hectares | 1 | 2,5% |
| TOTAL | 40 | 100,0% |

*31 propriedades não informaram a área total. A porcentagem foi calculada apenas com base nas propriedades que deram a informação.

Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 12: Porcentagem de fazendas por faixa de área



Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

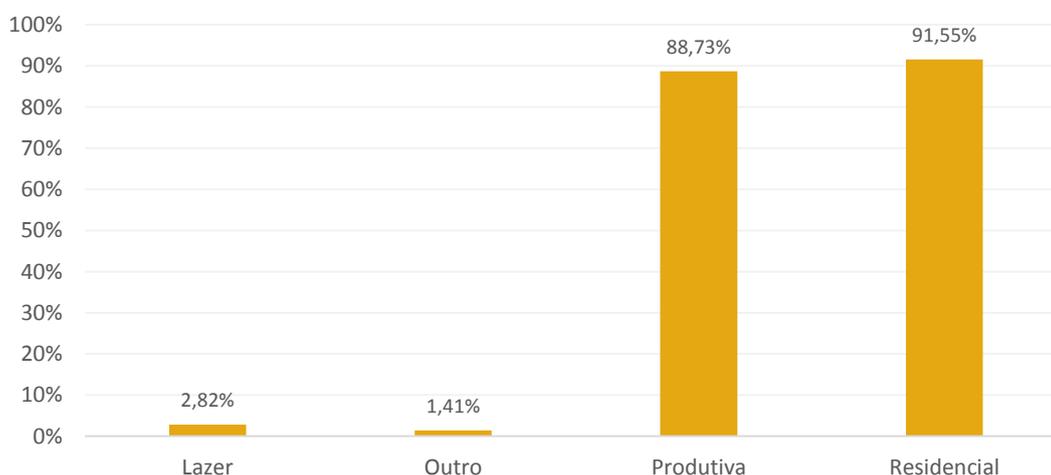
Dentre 70 pesquisas das propriedades, em 31 delas seus representantes não responderam à questão sobre a área. Isso ocorre porque muitos dos funcionários entrevistados não possuem a informação detalhada sobre a área, e conforme descrito no tópico referente à metodologia, poucos proprietários foram localizados para a entrevista. Das 40 propriedades com informações, 40% possuem até 1000 hectares, e 35% possuem mais de 2000 hectares.

3.3.2 USOS DAS PROPRIEDADES

A maioria das propriedades da Gleba São Benedito congrega uso produtivo e residencial, conforme expresso abaixo. Os cerca de 11% das propriedades que não tem uso produtivo estão em fase sem atividades, após ter tido uso produtivo. Em mais de 90% das propriedades existem residentes, e as propriedades sem residentes geralmente coincidem com as sem uso produtivo na atualidade.

Entre as que declaram uso produtivo, duas propriedades abrigam pousadas (pousadas Thaimaçú e São Benedito), e quatro abrigam serrarias ativas. O lazer é pouco citado porque, apesar da vocação turística da região, o perfil dos proprietários não é o do uso recreativo das fazendas, deixando as atividades de lazer mais restritas às pousadas.

Gráfico 13: Porcentagem de fazendas por formas de uso da propriedade



* resposta múltipla

Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

3.3.3 ESTRUTURA PRODUTIVA – PECUÁRIA

Das 70 propriedades identificadas e caracterizadas na pesquisa, em 64 delas seus representantes declararam possuir rebanho bovino de corte. Todos os outros rebanhos declarados são para consumo na subsistência local ou para o trabalho, sendo o gado bovino o único rebanho com criação comercial na Gleba São Benedito. Nestas 64 fazendas com pecuária, somam-se 85.265 cabeças de gado. Deste rebanho, 29 mil cabeças estão em duas fazendas, a Londrina e a Fortuna. De acordo com o INDEA, o rebanho de Paranaíta está em 413 mil cabeças atualmente, de forma que a Gleba São Benedito concentra, portanto, cerca de 20% do rebanho municipal.

Embora a maior parte desse gado esteja em território Paraense, ele é todo registrado no Mato Grosso, uma vez que sai de lá o registro de sua comercialização junto ao INDEA – Instituto de Defesa Agropecuária. Este fato é relevante principalmente pela questão tributária, já que para cada cabeça abatida no MT são recolhidos R\$ 25,00 em imposto.

Imagem: Plantação de milho para subsistência



Foto: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcelos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Das 61 fazendas com prática de pecuária atualmente, em apenas uma delas seus representantes informaram haver atividade pecuária intensiva, com confinamento de gado. Esta fazenda compra bezerros de outras fazendas da Gleba e engorda-os de forma confinada para posterior comércio com frigoríficos. É também a única que possui uma maior prática de agricultura, plantando milho para produzir ração para o gado.

O perfil dessas fazendas é de empresa simples, sendo a fazenda Fortuna única exceção, já que pertence a um grande grupo econômico.

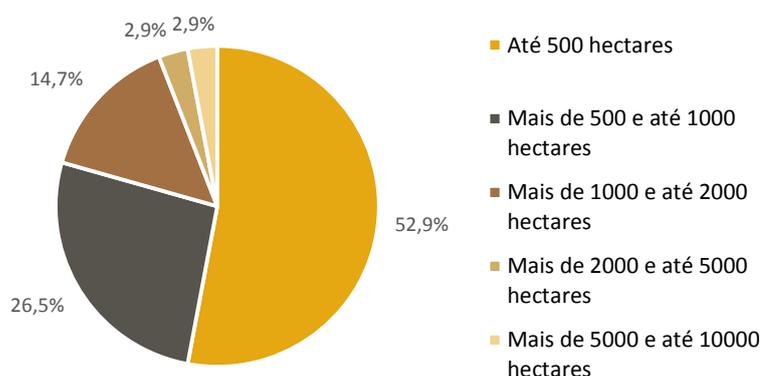
Tabela 2: propriedades por área destinada à agropecuária

| Faixa de área | Quantidade | Relativo |
|-----------------------------------|------------|---------------|
| Até 500 hectares | 18 | 52,9% |
| Mais de 500 e até 1000 hectares | 9 | 26,5% |
| Mais de 1000 e até 2000 hectares | 5 | 14,7% |
| Mais de 2000 e até 5000 hectares | 1 | 2,9% |
| Mais de 5000 e até 10000 hectares | 1 | 2,9% |
| TOTAL | 34 | 100,0% |

*Das 64 propriedades que realizam atividade pecuária, 30 não informaram o tamanho da área reservada para a atividade. A porcentagem foi calculada apenas com base nas propriedades que deram a informação.

Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 14: Propriedades por área destinada à pecuária

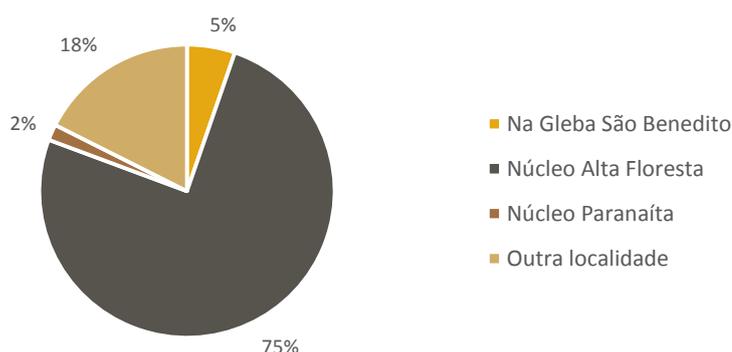


Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcelos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Cerca de 50% das propriedades que declararam área destinada à pecuária possuem até 500 hectares de pastagens, e 6% possuem mais de 200 hectares de pastagens. Estas áreas não são destinadas inteiramente à pecuária, uma vez que o padrão técnico da pecuária amazônica não é o da utilização da mesma pastagem por longos períodos. Com a limitação das áreas possíveis de exploração pela nova legislação ambiental, que impõe o limite de 20% de desmatamento da propriedade, os fazendeiros da Gleba estão aos poucos se informando a respeito de novas técnicas de criação, que aumentam a produtividade dos pastos. Este desafio, comum à toda pecuária da área de expansão da fronteira agrícola, é um dos principais desafios à sustentabilidade econômica e ambiental da atividade, não sendo exclusivo da Gleba. Faltam porém para alavancar este processo incentivos de órgãos públicos de assistência técnica rural, uma vez que os longos anos de prática deixaram os proprietários limitados quanto as suas possibilidades de inovação produtiva.

Gráfico 15: Porcentagem de fazendas por local de comercialização do gado



Fonte: Synergia Consultoria

No gráfico acima, que indica os locais de venda do gado, as respostas “*Na Gleba São Benedito*” possivelmente referem-se ao comércio entre fazendas, ou a uma falha de entendimento da pergunta, uma vez que os frigoríficos retiram o gado sempre na fazenda. 93% das propriedades vendem o gado para frigoríficos de Alta Floresta ou de outras localidades, uma vez que não há um grande frigorífico em Paranaíta. Segundo os entrevistados, há alguns anos muitos mercados e açougues de Paranaíta compravam gado para comércio local, mas novas regras da vigilância sanitária inviabilizaram a continuidade desta prática. Afirmam ainda que estas novas regras sanitárias teriam sido orquestradas pelo interesse do grande frigorífico JBS como estratégia de monopólio do abate e comercialização, o que teria causado um aumento geral dos preços de carne na região.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

De acordo com o técnico do escritório do INDEA em Paranaíta, os principais compradores do gado da Gleba São Benedito são dois grandes frigoríficos de Alta Floresta, JBS e Centro-Oeste, e um em Nova Canaã do Norte, chamado Vale Grande. Este comércio é feito diretamente entre fazendeiro e frigorífico, ou com a mediação de escritórios especializados. Em Paranaíta existem cerca de 4 desses escritórios. A equipe da Synergia Consultoria conversou por telefone com representante de um destes escritórios, que afirmou que seus serviços são basicamente apoiar os fazendeiros com toda a documentação necessária, “facilitando a vida”, e apoiando ao buscar compradores quando o fazendeiro não encontra. Segundo este funcionário, o transporte do gado é feito com caminhões dos frigoríficos, que descontam o valor do frete do total a ser pago ao fazendeiro, ou por caminhões terceirizados em Paranaíta, cujo frete estes escritórios também tratam de agilizar.

Cabe ressaltar que as fazendas da Gleba São Benedito não possuem nenhuma assistência técnica institucionalizada por organização pública ou privada, somente aquela que cada produtor contrata de sua livre iniciativa. Considerando que o aumento da produtividade da pecuária é uma das principais oportunidades de sustentabilidade ambiental para a Amazônia Brasileira, este seria um campo estratégico de apoio para os fazendeiros locais, via iniciativas públicas ou privadas.

MAL SÚBITO

Foi relatado pelos proprietários o surgimento, no último ano, de uma doença nos pastos da Gleba São Benedito, com incidência também em outras fazendas do município de Paranaíta, segundo o INDEA. Chamada de “mal súbito”, esta doença ataca o capim e diminui a força do pasto. Algumas fazendas estão com grandes áreas de pasto não utilizadas em função desta doença, para a qual ainda não se tem definição de tratamento nem identificação correta de agentes causadores.

SOJA

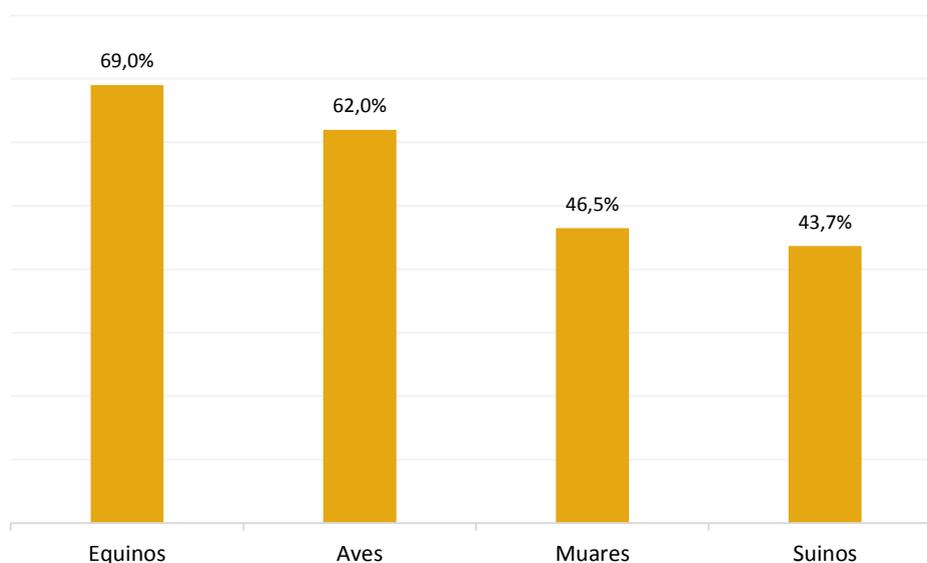
Denota-se uma tendência e intenção dos proprietários da Gleba São Benedito para uma alteração na estrutura produtiva local, com a introdução da cultura da soja. Alguns proprietários afirmam que esperam apenas a chegada da energia elétrica regular para começar o plantio. O projeto do governo federal de implantação da hidrovía Tapajós Teles Pires seria mais um atrativo e facilitador.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

OUTRAS CRIAÇÕES

Nenhuma fazenda da Gleba São Benedito possui criações com fins comerciais que não gado de corte. Diversas fazendas possuem outras criações (equinos, aves, muares e suínos), para consumo próprio e trabalho, mas não para comércio.

Gráfico 16: Porcentagem de fazendas com cada tipo de criação citada



Fonte: Synergia Consultoria

Equinos e muares são geralmente usados como força de trabalho em fazendas, existindo em 69% e 46% das fazendas, respectivamente. 62% das fazendas possuem galinhas criadas em redor das sedes e casas de funcionários, para subsistência, e 43% das fazendas possuem porcos. A tabela abaixo indica a quantidade total de cada um destes rebanhos.

Tabela 3: quantidade de animais – trabalho e subsistência

| Tipo | Fazendas | Total de animais | Média por fazenda |
|---------|----------|------------------|-------------------|
| Aves | 44 | 3298 | 74,95 |
| Suínos | 31 | 417 | 13,45 |
| Equinos | 49 | 588 | 12,00 |
| Muares | 33 | 230 | 6,97 |

Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcelos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

3.3.4 SERRARIAS

Existem na Gleba São Benedito 4 serrarias: Comércio de Madeiras Sul Paraense, Vale do Curuá, Jabes e Gomes e Nova Brasil. Estas serrarias empregam 47 pessoas, 35 registrados e 12 diaristas. A madeira que serve de matéria prima às suas atividades é oriunda de planos de manejo de propriedades de dentro e fora da Gleba São Benedito.

3.3.5 POUSADAS

Existem duas pousadas dentro da Gleba São Benedito, a pousada Thaimaçu e a Pousada São Benedito. A primeira possui 35 funcionários e a segunda 15, todos registrados formalmente em carteira. A atividade e atrativo principal destas pousadas é a pesca esportiva, com procura de público estrangeiro e de outras regiões do País, que vem desfrutar a alta piscosidade dos Rios Teles Pires e São Benedito. Recentemente, a observação de pássaros tem atraído um contingente cada vez maior de turistas também.

Imagem: Pousada na Gleba São Benedito



Foto: Synergia Consultoria

As pousadas funcionam de uma forma isolada do restante da Gleba, não tendo uma interação com as fazendas de pecuária no cotidiano.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcelos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

3.3.6 RELAÇÕES DE TRABALHO PRATICADAS NAS FAZENDAS

Entre as 179 pessoas caracterizadas na pesquisa, população de funcionários fixos residentes e suas famílias, 139 possuem mais de 10 anos de idade. A tabela abaixo apresenta a situação ocupacional deste contingente:

Tabela 4: situação ocupacional da população economicamente ativa

| Situação Ocupacional | Número | % |
|--------------------------|------------|---------------|
| Registrado | 54 | 38,8% |
| Empregador (empresário) | 14 | 10,1% |
| Assalariado sem registro | 9 | 6,5% |
| Autônomo com INSS | 2 | 1,4% |
| Autônomo sem INSS | 17 | 12,2% |
| Funcionário público | 1 | 0,7% |
| Do lar | 27 | 19,4% |
| Estudante | 9 | 6,5% |
| Pensionista | 1 | 0,7% |
| Aposentado | 3 | 2,2% |
| Não respondeu | 2 | 1,4% |
| TOTAL | 139 | 100,0% |

*Universo de pessoas - 179 / Pessoas com situação ocupacional - 139 (condição: > 10 anos)

Fonte: Synergia Consultoria

A permanência de 17 pessoas na categoria de autônomos sem INSS indica a existência ainda de trabalhadores em situação precária e informal. Mas no geral a situação dos trabalhadores é de formalidade, com a maior parte estando com registro.

Entre os 115 trabalhadores identificados como residentes na cidade de Paranaíta, passando a semana na Gleba, 86 possuem registro e 29 não. Os registrados compõem o grupo de funcionários fixos que mantém família e residência principal fora da Gleba, e os 29 sem registro são, em geral, trabalhadores por empreita, diaristas ou mensalistas. Este tipo de vínculo é comum na pecuária, visto que a demanda por mão de obra oscila muito ao longo do ano na atividade. Na ocasião de vacinação, abertura e roçado de pastos, e outras atividades, surgem demandas pontuais de mão de obra, supridas por este contingente de trabalhadores. Na ocasião da pesquisa eram 29, mas esta população oscila ao longo do ano.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

3.3.7 ASPECTOS AMBIENTAIS DAS FAZENDAS



Foto: Synergia Consultoria

Representantes de 22 entre as 70 fazendas da Gleba São Benedito declararam ter realizado o CAR – Cadastro Ambiental Rural, exigência do novo código florestal. Representantes de 29 propriedades afirmaram que as mesmas possuem nascentes perenes, totalizando 167 nascentes em toda a Gleba. 33 propriedades seriam entrecortadas por corpos hídricos, 6 possuiriam lagos ou açudes naturais e 23, lagos ou açudes artificiais.

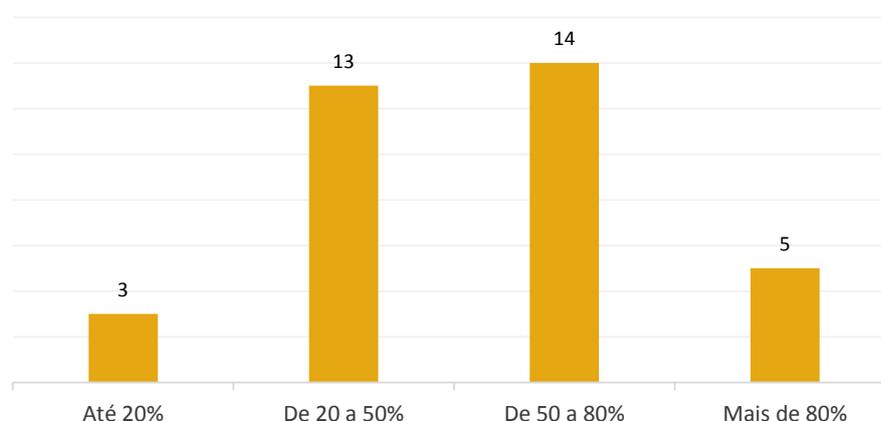
Tabela 5: quantidades de propriedades com reserva legal

| Possui área de reserva legal na propriedade? | Quantidade | Relativo |
|--|------------|-------------|
| Sim | 32 | 84% |
| Não | 5 | 13% |
| Não sabe | 1 | 3% |
| TOTAL | 38 | 100% |

*33 propriedades não informaram se possuem área de reserva legal. A porcentagem foi calculada apenas com base nas propriedades que deram a informação.

Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Gráfico 17: quantidade de propriedades por % de reserva legal

Fonte: Synergia Consultoria

Como a ocupação da Gleba São Benedito foi consolidada em época onde a legislação ambiental permitia o desmatamento de até 80% da área, muitas propriedades mantiveram estes 20% de reserva legal, não tendo se adequado ainda a legislação que estabelece que 80% das propriedades na Amazônia devem ser reserva legal.

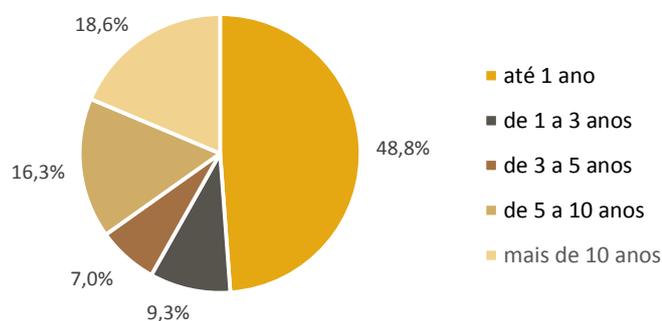
3.3.8 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Na pesquisa de campo realizada na Gleba São Benedito, foram caracterizadas 179 pessoas, sendo este o universo dos moradores dos núcleos domiciliares fixos na Gleba. Além deste contingente, foram identificadas 115 pessoas como trabalhadores com residência fixa fora da Gleba, em alojamentos ou outras formas de habitação nas fazendas, atuando em tarefas e mediante formas de contratação diversas. A caracterização das 179 pessoas pesquisadas será mais completa, uma vez que esta população é a entendida como a de residentes fixos na Gleba. A caracterização dos 115 trabalhadores será referente à forma de vínculo, uma vez que não foi possível entrevistar a todos pessoalmente, já que muitos, na ocasião das visitas, estavam ou na cidade ou em áreas remotas das fazendas. De qualquer forma, conclui-se com este dado **que a população da Gleba São Benedito soma 294 pessoas.**

Cerca de metade dos moradores fixos residem por um período de até um ano na Gleba, o que mostra uma grande rotatividade entre os trabalhadores, motivada provavelmente pela atratividade exercida pela Usina para os trabalhadores locais, descrita pelos proprietários. Cerca de 20% dos moradores está há mais de 10 anos na Gleba, e 35% há mais de 5 anos.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Gráfico 18: Percentual de moradores fixos por tempo de residência na Gleba



Fonte: Synergia Consultoria

3.3.9 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Mais de um terço (39%) da população residente na Gleba São Benedito possui entre 20 e 39 anos, o que denota o perfil de população em idade economicamente ativa. São 33 crianças até 9 anos e apenas 6 idosos com mais de 60 anos. A faixa etária que compreende 15 a 19 anos, não apresentou amostra verificada, possivelmente, pelo cenário de moradia na área urbana de Paranaíta mediante necessidade de cursar ensino médio.

Tabela 6: Faixas etárias da população residente

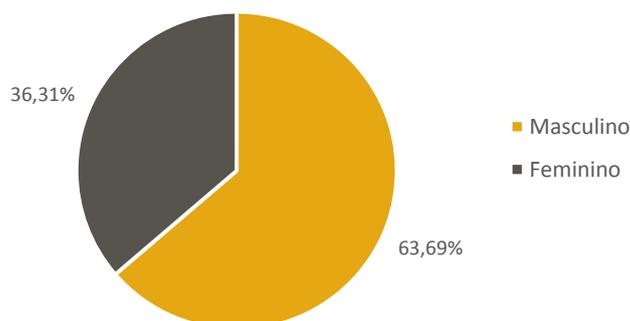
| Faixa etária | Quantidade | Relativo |
|------------------------|------------|-------------|
| Até 4 anos | 20 | 11% |
| De 5 a 9 anos | 13 | 7% |
| De 10 a 14 anos | 13 | 7% |
| De 20 a 24 anos | 8 | 4% |
| De 25 a 29 anos | 19 | 11% |
| De 30 a 34 anos | 22 | 12% |
| De 35 a 39 anos | 21 | 12% |
| De 40 a 44 anos | 15 | 8% |
| De 45 a 49 anos | 11 | 6% |
| De 50 a 54 anos | 10 | 6% |
| De 55 a 59 anos | 17 | 9% |
| De 60 a 64 anos | 4 | 2% |
| De 65 a 69 anos | 2 | 1% |
| Não sabe/Não respondeu | 4 | 2% |
| TOTAL | 179 | 100% |

Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

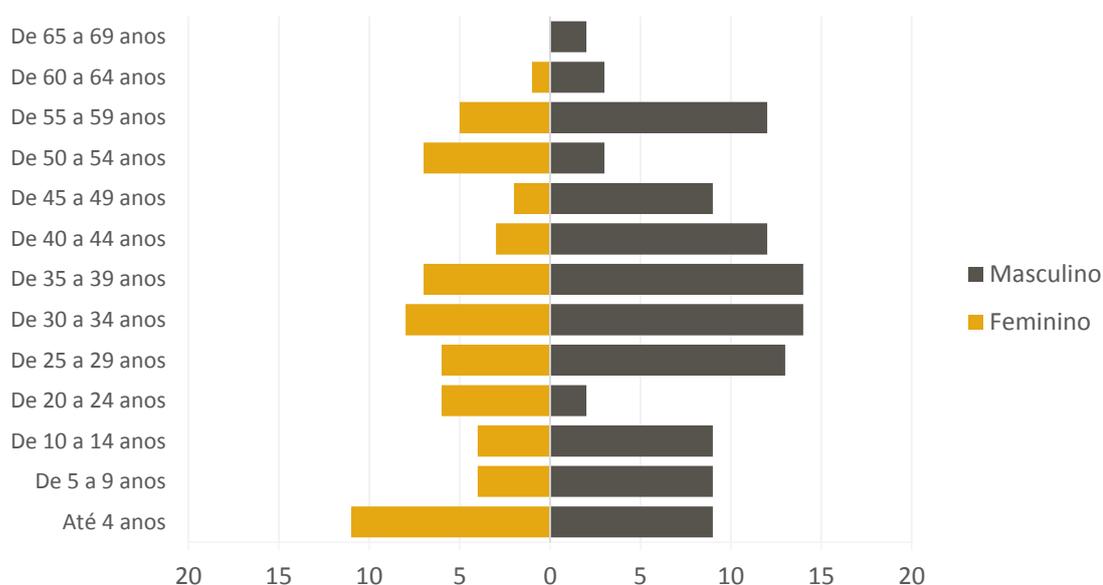
A população da Gleba São Benedito é majoritariamente masculina (63%), o que reforça novamente o perfil de uma população de trabalhadores rurais. Muitos dos entrevistados afirmaram possuir filhos em outras residências fora da gleba, com parentes, por não existir na área estrutura de serviços públicos, principalmente educação, que permita que ali residam, o que colabora para este perfil de trabalhadores da população residente.

Gráfico 19: Percentual de homens e mulheres na população da GSB



Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 20: Estrutura etária de homens e mulheres na GSB



Fonte: Synergia Consultoria

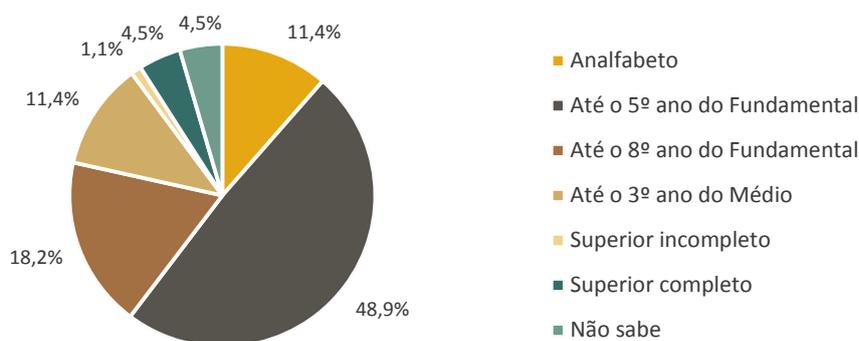
| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Não existe diferença significativa na composição etária das populações de homens e de mulheres na Gleba São Benedito. Único ponto que merece destaque é a maior presença de homens de mais idade, o que talvez se relacione com o costume local de casamento entre mulheres mais novas e homens mais velhos.

3.3.10 ESCOLARIDADE

Da população total caracterizada como de moradores fixos da Gleba, cerca de metade estudou apenas até o 5º ano do ensino fundamental. Apenas 11% ingressou no ensino médio, e só 4% conseguiu avançar até a conclusão do ensino superior.

Gráfico 21: Escolaridade da população da GSB – maiores de 4 anos



Fonte: Synergia Consultoria

3.3.11 CONDIÇÕES DE SAÚDE

Pelas respostas fornecidas pelos entrevistados em relação às doenças, observa-se uma baixa incidência de doenças crônicas entre a população da Gleba São Benedito. Como esta população, porém, conforme descrito adiante, não possui assistência de saúde preventiva, como o programa saúde da família, esse índice pode talvez mascarar uma situação de desinformação quanto às reais condições de saúde, principalmente em relação a doenças como circulatórias e respiratórias.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcelos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Tabela 7: incidência de doenças crônicas

| Possui alguma doença crônica? | Quantidade | Relativo |
|-------------------------------|------------|----------------|
| Não | 167 | 93,30% |
| Sim | 11 | 6,15% |
| Não respondeu | 1 | 0,56% |
| TOTAL | 179 | 100,00% |

| Qual doença crônica? | Quantidade | Relativo |
|-----------------------|------------|-------------|
| Diabetes | 2 | 18% |
| Hipertensão | 2 | 18% |
| Doenças respiratórias | 2 | 18% |
| Câncer | 1 | 9% |
| Outras | 5 | 45% |
| TOTAL | 12 | 109% |

*Questão de escolha múltipla. O universo é baseado no número de 11 respondentes.

Fonte: Synergia Consultoria

Nas respostas sobre incidência de outras doenças citadas, a malária é a que representa maior incidência, tendo sido contraída por 58 respondentes. Atualmente esta doença se encontra controlada na região, mas toda a Amazônia é considerada área endêmica do parasita. Na região da Gleba São Benedito a malária é citada pelos primeiros ocupantes como muito frequente na década de 80. Segundo a coordenadora do PSF de Paranaíta, o último surto de malária no município ocorreu em 2007.

A incidência de hepatite indica a fragilidade do atendimento de saúde preventiva nas populações rurais, uma vez que existem vacinas para as hepatites A e B.

Tabela 8: Outras doenças

| Já contraiu alguma das seguintes doenças? | Quantidade | Relativo |
|---|------------|-------------|
| Sim | 88 | 49% |
| Não | 85 | 47% |
| Não sabe | 4 | 2% |
| Não respondeu | 2 | 1% |
| TOTAL | 179 | 100% |

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

| Qual doença? | Quantidade | Relativo |
|----------------------------------|------------|-------------|
| Malária | 58 | 66% |
| Dengue | 33 | 38% |
| Hepatite | 15 | 17% |
| Acidente de trabalho | 10 | 11% |
| Acidente com animais peçonhentos | 7 | 8% |
| Leishmaniose | 4 | 5% |
| Hanseníase (lepra) | 1 | 1% |
| TOTAL | 128 | 145% |

*Questão de escolha múltipla. O universo é baseado no número de 88 respondentes.

Fonte: Synergia Consultoria

3.3.12 ASPECTOS ECONÔMICOS

Dos 179 residentes fixos na Gleba São Benedito, 139 possuem mais de 10 anos de idade, faixa considerada como economicamente ativos pelo IBGE³. Cerca de 40% deste grupo possuem registro em carteira. Entre autônomos sem INSS e assalariados sem registro somam-se quase 20% da população trabalhadora, indicando a permanência de condições de insegurança trabalhista, apesar da maioria se encontrar em relação formalizada.

Tabela 9: Situação ocupacional dos maiores de 10 anos

| Situação Ocupacional | Número | % |
|--------------------------|------------|-------------|
| Registrado | 54 | 38,8% |
| Empregador (empresário) | 14 | 10,1% |
| Assalariado sem registro | 9 | 6,5% |
| Autônomo com INSS | 2 | 1,4% |
| Autônomo sem INSS | 17 | 12,2% |
| Funcionário público | 1 | 0,7% |
| Do lar | 27 | 19,4% |
| Estudante | 9 | 6,5% |
| Pensionista | 1 | 0,7% |
| Aposentado | 3 | 2,2% |
| Não respondeu | 2 | 1,4% |
| TOTAL | 139 | 100% |

*Universo de pessoas - 179 / Pessoas com situação ocupacional - 139
(condição: > 10 anos)

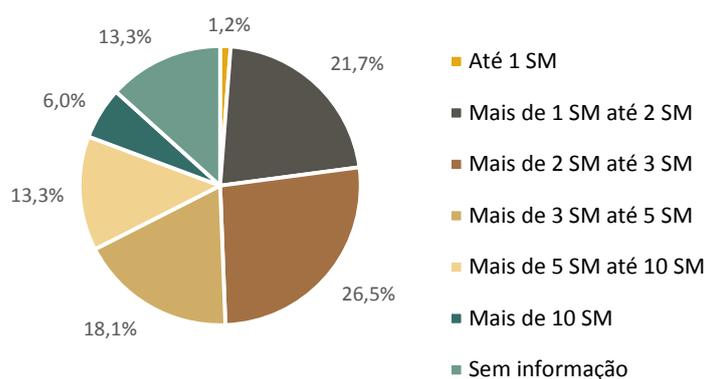
Fonte: Synergia Consultoria

³ Embora a legislação brasileira estipule um limite de idade superior para o ingresso legal no mercado de trabalho.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Os trabalhadores rurais compõem geralmente categoria pouca valorizada em termos salariais no mercado de trabalho, em função da baixa formação técnica exigida para estas funções. Cerca de metade desta população trabalhadora ganha entre 1 e três salários mínimos. A população que ganha mais de 5 salários mínimos coincide provavelmente com os 10% de proprietários/empregadores identificados na tabela anterior.

Gráfico 22: Percentual de pessoas por faixa de renda



Fonte: Synergia Consultoria

3.3.13 ASPECTOS CULTURAIS

Em termos culturais, a população da Gleba São Benedito se aproxima de uma identidade própria do universo rural da pecuária, com a presença forte da figura do sertanejo e a valorização da paisagem da fazenda. Esta identidade aparece no gosto musical, na culinária, no conhecimento advindo do trato com os animais, de hábitos de caça e pesca e na oposição à identidade urbana.

Dois grupos culturais distintos, com limites mais ou menos definidos, são identificados na Gleba São Benedito. Um é o dos migrantes de outros estados, sobretudo do Nordeste, que vieram ao Mato Grosso em busca de oportunidades melhores do que as existentes nos bolsões de pobreza existentes nos interiores destas regiões. Outro é o dos proprietários, colonos do Paraná (principalmente), Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que vieram nas décadas de 70, 80 e, em menor proporção, 90, tentar uma nova vida neste território com vastas terras a desbravar.

O pioneirismo destes ocupantes é muito valorizado pela coragem desta primeira ocupação, por terem conseguido se instalar com sucesso, criar filhos, superar malárias, sobreviver à transição do garimpo à pecuária. Este arcabouço indenitário é acionado continuamente na afirmação do fazendeiro pecuarista como positivo para o desenvolvimento do país, em oposição à ideologia ambientalista e conservacionista, muito

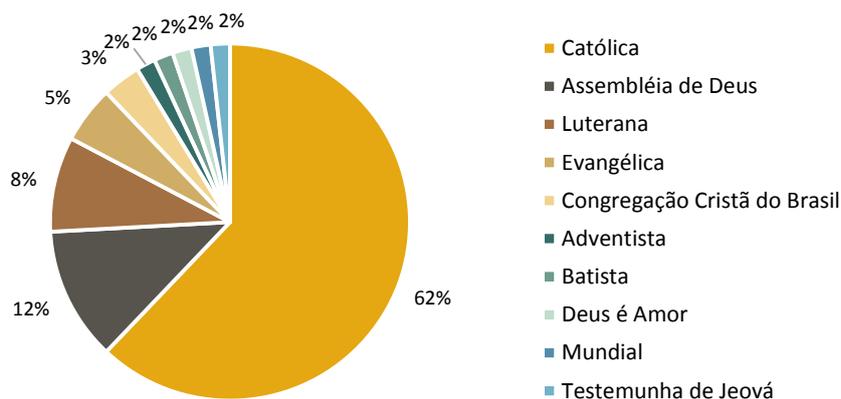
| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

criticada, que associa a pecuária ao desmatamento predatório da Amazônia. É comum o ressentimento dos fazendeiros com este rótulo que lhes é imposto pelo sul urbanizado do país.

Além de mera ilustração da paisagem cultural local, este perfil de valorização do pioneirismo está diretamente vinculado às questões do relacionamento entre proprietários da Gleba e a São Manoel. Para este grupo, após terem aberto a estrada e todo o caminho para a ocupação regional, a chegada do progresso que se beneficia também desta estrutura criada e mantida por eles a duras penas, deve necessariamente reconhecer seu pioneirismo, respeitando-os como interlocutores legítimos, retribuindo pelo uso da estrada e compensando-lhes pelos impactos.

Mais da metade da população da Gleba São Benedito se diz católica, um catolicismo não fervoroso, com a maioria das pessoas não frequentando a igreja com muita assiduidade. O crescimento de igrejas evangélicas, acentuado nas áreas urbanas do país, segue ainda lento na Gleba, com cerca de 20% das pessoas se declarando evangélicos ou seguidores de alguma religião evangélica específica.

Gráfico 23: Religiões na Gleba São benedito



Fonte: Synergia Consultoria

3.3.14 PERSPECTIVAS E PERCEPÇÕES SOBRE O FUTURO, A EMPRESA, O EMPREENDIMENTO E OS IMPACTOS

De forma geral, os entrevistados afirmam querer continuar na Gleba São Benedito no futuro, embora em muitas respostas este desejo esteja atrelado à necessidade de melhorias, principalmente em serviços públicos, e à manutenção das ofertas de emprego nas fazendas.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

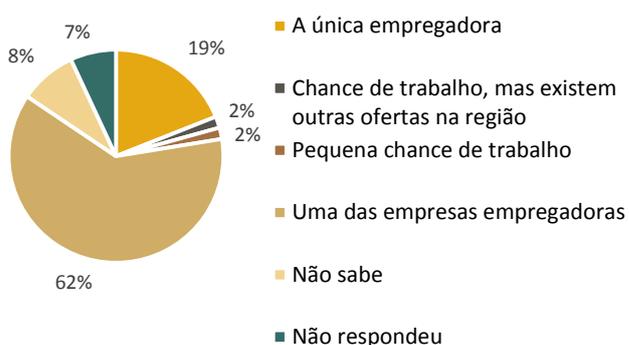
Para avaliação da percepção dos entrevistados sobre a empresa UHE São Manoel, os resultados foram sistematizados e organizadas de forma separada as respostas de residentes não proprietários, residentes proprietários, e não residentes proprietários.

Os padrões das respostas apresentam poucas alterações. De forma geral, é valorizada a presença da empresa na região como uma das empresas empregadoras, é apontada a oportunidade de melhora no relacionamento da empresa com a comunidade da Gleba São Benedito, e se demonstra desconhecimento em relação à programas e projetos da empresa na região.

RESIDENTES NÃO PROPRIETÁRIOS

Gráfico 24

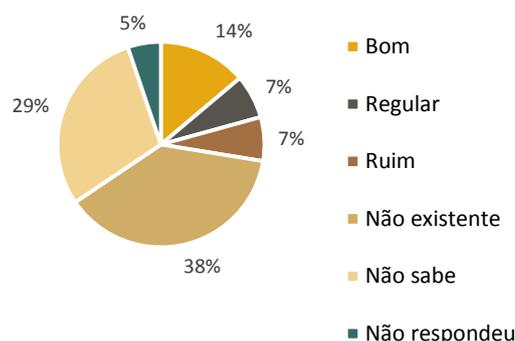
Na sua região, a São Manoel representa:



Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 25

Como você avalia o relacionamento da São Manoel com a sua comunidade?



Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 26

Você tem conhecimento de algum projeto/ programa desenvolvido pela São Manoel?



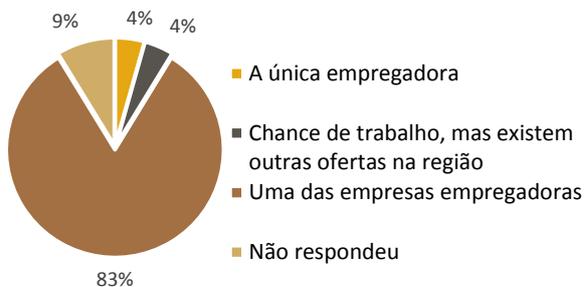
Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

RESIDENTES PROPRIETÁRIOS

Gráfico 27

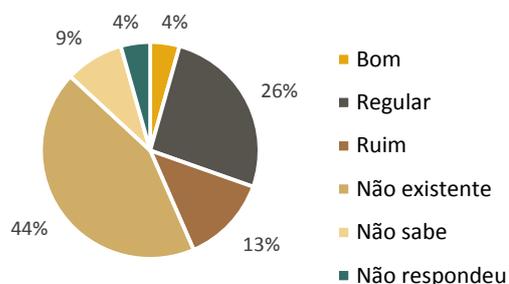
Na sua região, a São Manoel representa:



Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 28

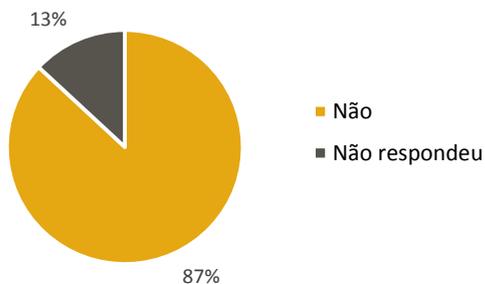
Como você avalia o relacionamento da São Manoel com a sua comunidade?



Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 29

Você tem conhecimento de algum projeto/ programa desenvolvido pela São Manoel?



Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcelos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

NÃO RESIDENTES PROPRIETÁRIOS

Gráfico 30

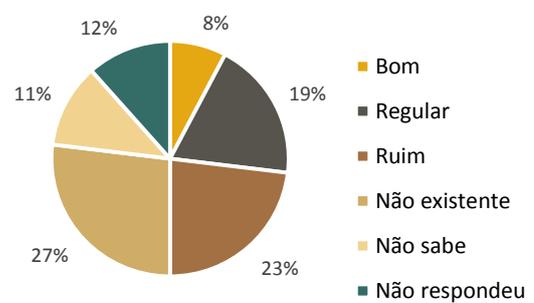
Na sua região, a São Manoel representa:



Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 31

Como você avalia o relacionamento da São Manoel com a sua comunidade?



Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 32

Você tem conhecimento de algum projeto/ programa desenvolvido pela São Manoel?



Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcelos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

A tabela abaixo sintetiza os impactos positivos e negativos da chegada da UHE São Manoel à região, tais como citados pelos entrevistados.

Tabela 10: Principais impactos citados

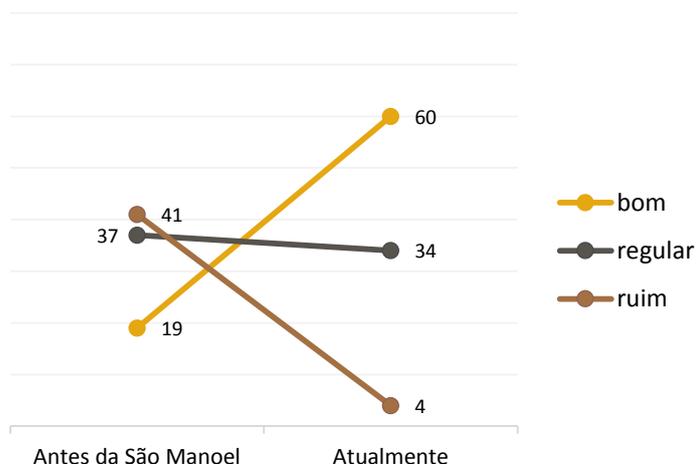
| | |
|--|----|
| Houve poucas mudanças | 4 |
| Piora no trânsito da estrada: sobrecarga, poeira, riscos de acidentes e atropelamento de animais | 31 |
| Alagamento levou ao desaparecimento dos peixes e fim da Praia Fest | 2 |
| Houve somente melhoras | 6 |
| Falta de relacionamento da empresa com a comunidade | 4 |
| Roubos/ violência | 6 |
| Serviços ficaram mais caros | 2 |
| Aumento das ofertas de emprego | 7 |
| Melhoria da estrada | 26 |
| Valorização da comunidade/ desenvolvimento | 8 |
| Aparecimento de animais selvagens | 1 |
| Balsa sobrecarregada | 6 |
| Escassez e encarecimento da mão-de-obra | 7 |
| Aumento da quantidade de pessoas, cidade sobrecarregada | 6 |

Fonte: Synergia Consultoria

Observa-se que a questão do uso da estrada é o ponto mais relevante em termos de impactos para a população local, que ao mesmo tempo reconhece que a manutenção e estrutura da estrada melhoraram após a chegada da empresa, mas também reclama de problemas com aumento do fluxo, alta velocidade dos veículos, falta de sinalização, acidentes frequentes e aumento da poeira.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Gráfico 33: Percepção da condição da estrada, antes e depois da UHE São Manoel



Fonte: Synergia Consultoria

Entre os respondentes sobre as condições da estrada antes e depois da chegada da UHE São Manoel, é uma unanimidade que as benfeitorias da empresa resultaram em uma melhora significativa da estrada do Cajueiro. Os impactos negativos citados referem-se a grande quantidade de poeira que se acumula nas residências próximas à via nos dias sem chuva, em função do tráfego intenso. Esta poeira representa um risco também por diminuir a visibilidade em via onde são constantes as ultrapassagens, já que a compartilham caminhões e veículos leves, mais rápidos. Ao longo do período em que a equipe esteve na Gleba realizando a pesquisa foram observados 4 acidentes, nenhum grave, o que mostra que a preocupação é pertinente. Na proximidade da Escola Getúlio Vargas, na Gleba, existe também a preocupação e queixa com a alta velocidade dos veículos, o que representaria um risco nos momentos em que o ônibus escolar estaciona para pegar as crianças à beira da via.

Em relação à balsa, à percepção manifesta por entrevistados é a de que deveria haver uma estrutura mais apropriada nas imediações da balsa, onde veículos aguardam para cruzar o rio. Pela manhã, muitos trabalhadores ficam ali aguardando e a falta de banheiros e locais de espera contribuem para piorar as condições das famílias da Gleba São Benedito na ocasião em que compartilham este espaço com os trabalhadores.

Como impactos positivos, a chegada da usina, com a geração de empregos e simbolizando o desenvolvimento regional, é bastante valorizada nos discursos da população local. Para os proprietários das fazendas, a geração de empregos na usina teria acarretado uma maior dificuldade, porém, em encontrar bons funcionários, e um maior custo de mão de obra, bastante desvalorizada antes da

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

chegada da usina, em função da falta de um valor de mercado balizador para além da pecuária. Desta forma este impacto seria positivo para os trabalhadores rurais e negativo para os proprietários.

Conforme detalhado na tabela abaixo, mesmo apontando alguns impactos negativos, a expectativa majoritária da população da Gleba São Benedito é a de que a região melhore com a chegada da usina. Esta expectativa aparece, porém, atrelada a percepção de diversas carências estruturais na Gleba, cuja superação seria necessária para se efetivar um legado positivo da obra para a população local.

Tabela 11: Perspectivas de futuro na Gleba São Benedito

| | |
|--|----|
| A usina promete um futuro promissor para a região | 32 |
| A Gleba voltará a ser o que era quando a construção acabar | 2 |
| A região vai piorar no futuro | 2 |
| Só é possível que a região melhore se houver pressão popular | 1 |
| O futuro da Gleba depende do investimento em infraestrutura | 11 |

Fonte: Synergia Consultoria

A tabela abaixo apresenta a síntese das perspectivas pessoais dos entrevistados, em relação à intenção de permanência ou não na Gleba São Benedito.

Tabela 12: Perspectivas pessoais

| | |
|--|----|
| Permanecer na Gleba | 53 |
| Pretende sair da Gleba para trabalhar em outra cidade | 3 |
| Pretende sair da Gleba, pois a família não se adaptou | 1 |
| Pretende sair da Gleba por falta de assistência | 2 |
| Pretende sair da Gleba pela distância até outras cidades | 2 |
| Não sabe se permanecerá na Gleba | 1 |
| Só permanecerá se houver melhora na educação | 5 |

Fonte: Synergia Consultoria

A grande maioria das pessoas afirma pretender permanecer na Gleba, o que indica uma identificação com o território e uma satisfação com as condições gerais de vida, em comparação com outras possibilidades.

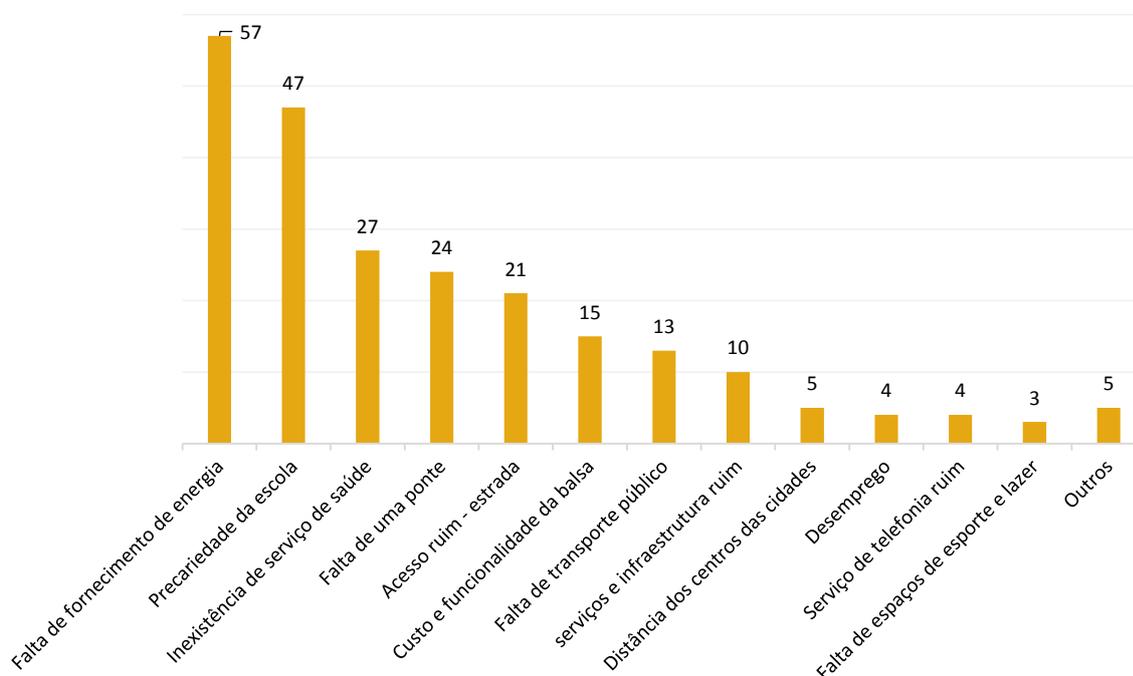
Apesar desta identificação positiva com o território, a população local relata diversas dificuldades e carências na região, conforme apresentados abaixo:

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Tabela 13: Principais dificuldades na Gleba São Benedito

| | |
|---|----|
| Serviços e infraestrutura ruim | 10 |
| Falta de fornecimento de energia | 57 |
| Falta de uma ponte | 24 |
| Precariedade da escola | 47 |
| Inexistência de serviço de saúde | 27 |
| Serviço de telefonia ruim | 4 |
| Acesso ruim - estrada | 21 |
| Falta de espaços de esporte e lazer | 3 |
| Legislação ambiental | 1 |
| Desemprego | 4 |
| Falta de transporte público | 13 |
| Não tem dificuldades | 1 |
| Legalização fundiária | 1 |
| A balsa custa caro e não atende completamente às necessidades | 15 |
| Água encanada | 1 |
| Assistência aos moradores | 1 |
| Distância dos centros das cidades | 5 |

Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 34: Principais dificuldades na Gleba São Benedito


Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

As principais dificuldades citadas pelos entrevistados são a falta de fornecimento de energia elétrica e a precariedade da escola, em primeiro lugar. Citações também recorrentes são a falta de uma ponte sobre o rio Teles Pires, a inexistência de atendimento à saúde, e dificuldades na estrada.

3.4 SERVIÇOS PÚBLICOS E RESPONSABILIDADE ADMINISTRATIVA NA GLEBA SÃO BENEDITO

A Gleba São Benedito se encontra em um território peculiar quanto à definição da responsabilidade administrativa e à sua efetivação na prática dos órgãos públicos. Primeiro, em função de ser a área um litígio antigo entre os estados do Pará e do Mato Grosso. Segundo, consta na convenção que estabeleceu a divisa estadual pelos dois estados, em 1900, determinação de que a divisa seguisse o curso do rio Teles Pires a oeste do “Salto das Sete Quedas”, até o rio Juruena. Dali a fronteira seguiria uma linha reta até o rio Araguaia, na fronteira com o Estado de Tocantins. No entanto, conta-se que, em 1922, teria ocorrido um erro e, em lugar de considerar o “Salto das Sete Quedas”, teria se desenhado um mapa em que a divisa seguia a partir da “Cachoeira das Sete Quedas”, e não do Salto. O equívoco teria passado para o Pará cerca de 2,4 milhões de hectares, e foi contestado em 1952 pelo Marechal Cândido Rondon, que desenhou um novo mapa. Ainda hoje, a situação permanece indefinida, havendo expedição de títulos de terras por ambos os estados.

Além deste litígio, também contribui para a complexidade da questão administrativa na área o fato de a Gleba São Benedito ser cortada pela divisa estadual, que coincide com a divisa entre os municípios de Paranaíta, no Mato Grosso, e Jacareacanga, além do limite de Novo Progresso, ambos no Pará. Por si o fato de ser uma unidade territorial dividida em dois municípios e dois estados já seria um potencial complicador para a gestão da área. Além disso, embora a maior parte da Gleba esteja em Jacareacanga, a população local não estabelece praticamente nenhuma relação com a sede deste município, em função da falta de acesso. Todo o fluxo de pessoas, produtos e insumos da Gleba São Benedito passa pelos agrupamentos de Paranaíta e Alta Floresta, e 60% da população da gleba mora em Paranaíta. Se coloca assim uma situação onde o relacionamento cotidiano se dá com a cidade que não é responsável legal pela administração, gerando conflitos e indefinições quanto à real responsabilidade no provimento e gestão de serviços públicos básicos.

O fato de pertencer ao Mato Grosso ou ao Pará é determinante em muitos aspectos para os moradores. Os módulos fiscais têm tamanhos máximos diferentes nos dois estados, influenciando o processo de regularização fundiária, com casos no passado inclusive de fraudes em regularização de posses na fronteira do estado se aproveitando desta questão. Em relação aos serviços públicos básicos,

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  SOCIOAMBIENTAL | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

como transporte, saúde e educação, surgem divergências entre as prefeituras de Jacareacanga e Paranaíta em relação à responsabilidade e forma de atendimento e provimento de recursos.

Em 2010, por meio de ação impetrada pela promotoria de justiça de Paranaíta, fora firmado um TAC (termo de ajustamento de conduta), determinando que a responsabilidade legal pelo atendimento à educação básica na Gleba São Benedito caberia à prefeitura de Paranaíta. Apesar da precariedade do serviço, conforme descrito adiante, o mesmo vem sendo oferecido, por meio de uma extensão da Escola Municipal Getúlio Vargas. Porém, recentemente, além da histórica disputa estadual pela posse do território, surgiu uma “guerra fiscal” pelo imposto gerado pela UHE São Manoel, por enquanto vencida pelo município de Jacareacanga, que está recebendo integralmente o ISSQN da usina.

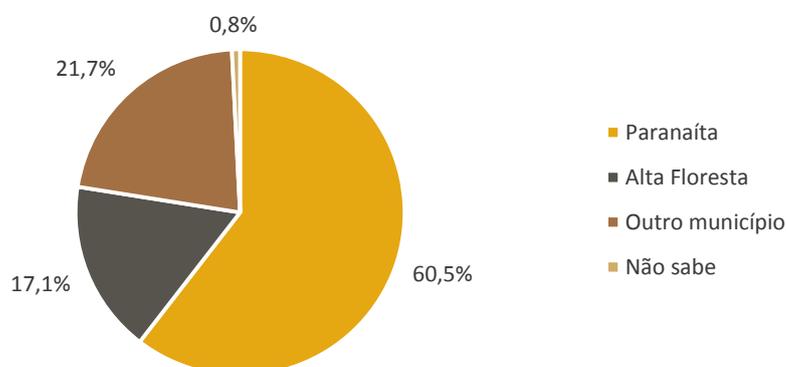
Segundo o promotor de justiça de Paranaíta, com esse fato novo, a prefeitura de Paranaíta tem relutado em assumir integralmente esta responsabilidade, já que toda a verba advinda do empreendimento vai para Jacareacanga. Durante a estada da equipe em Paranaíta, um episódio ilustrou esta disputa: a prefeitura de Jacareacanga forneceu um ônibus para apoiar o transporte escolar, mas o prefeito não autorizou sua operação, querendo que seja formalizada a responsabilidade de Jacareacanga no apoio à educação no território da Gleba.

Fato é que a população da Gleba São Benedito é a maior prejudicada com esta indefinição administrativa.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  synergia SOCIOAMBIENTAL | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

3.4.1 ZONAS ELEITORAIS DA POPULAÇÃO DA GLEBA SÃO BENEDITO

Gráfico 35: Número de eleitores em cada município citado



Fonte: Synergia Consultoria

Quase 80% da população da Gleba São Benedito vota em Paranaíta ou Alta Floresta. Os 22% que declararam votar noutro município o fazem nas seguintes localidades:

Tabela 14: Outras praças eleitorais

| Outro Município | Quantidade |
|-----------------------------|------------|
| Formosa da Serra Negra/MA | 3 |
| Nova Canaã do Norte/MT | 2 |
| Pontes e Lacerda/MT | 2 |
| Nova Maringá/MT | 2 |
| Mineiros/GO | 2 |
| Grajaú/MA | 2 |
| Município do Maranhão | 2 |
| Peixoto de Azevedo/MT | 2 |
| Serra Dourada/BA | 1 |
| Canindé de São Francisco/SE | 1 |
| Apiacas/MT | 1 |
| Xapuri/AC | 1 |
| Zé Doca/MA | 1 |
| Aurilândia/GO | 1 |
| Juara/MT | 1 |
| Barra do Corda/MA | 1 |
| Dourados/MS | 1 |
| Itaporã/MS | 1 |
| Carlinda/MT | 1 |
| TOTAL | 28 |

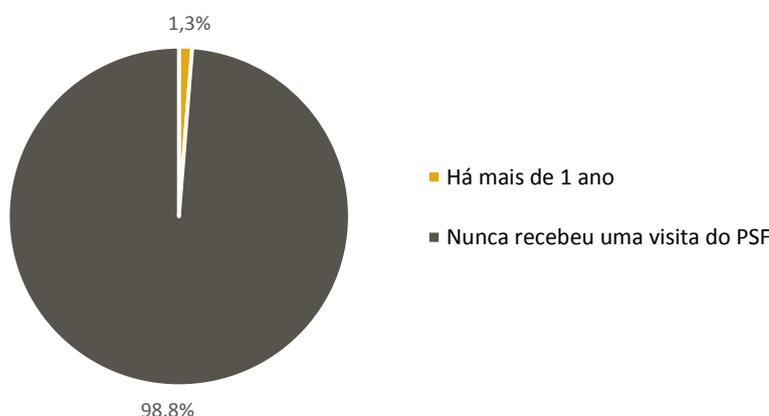
Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

3.4.2 ATENÇÃO À SAÚDE NA GLEBA SÃO BENEDITO

De acordo com a coordenadora de atenção básica e vigilância em saúde de Paranaíta, o município não possui equipes do Programa Saúde da Família atendendo às áreas rurais, apenas às áreas urbanas. Segundo ela, o SUS municipal é universal, atendendo toda a demanda que surgir, de forma que atendem na sede municipal as ocorrências da Gleba São Benedito. Desta forma, não há atendimento básico de saúde na Gleba São Benedito, conforme apresentado no gráfico abaixo:

Gráfico 36: % de moradores que já receberam visita do Programa saúde da família na Gleba São Benedito



Fonte: Synergia Consultoria

Ainda segundo a coordenadora, o município de Paranaíta não possui serviço de remoção de emergência, já que apenas municípios com mais de 20 mil pessoas são obrigados a ter o SAMU – serviço de atendimento móvel de urgência. Desta forma, se é necessária uma remoção de urgência na Gleba São Benedito, a mesma é feita por ambulância do hospital local, embora ela tenha afirmado que geralmente os próprios moradores trazem o paciente de automóvel quando ocorre algum incidente.

De acordo com os dados da pesquisa, os equipamentos de saúde mais utilizados pela população da Gleba São Benedito são hospital e pronto socorro públicos de Paranaíta. Os equipamentos particulares são provavelmente mais utilizados pelos proprietários das fazendas e seu uso ocorre em Alta Floresta que, por ser um centro maior, concentra melhores serviços particulares.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Tabela 15: serviços de saúde utilizados pelos moradores

| Tipo de resposta | Valor Absoluto | % |
|---------------------------|----------------|------|
| Posto de saúde | 57 | 75% |
| Hospital público | 55 | 72% |
| Hospital particular | 15 | 20% |
| Pronto socorro público | 23 | 30% |
| Pronto socorro particular | 4 | 5% |
| TOTAL | 42 | 203% |

Fonte: Synergia Consultoria

Tabela 16: uso de hospital público

| Tipo de resposta | Quantidade | Relativo |
|------------------|------------|----------|
| Sim | 55 | 72% |
| Não | 21 | 28% |
| TOTAL | 76 | 100% |

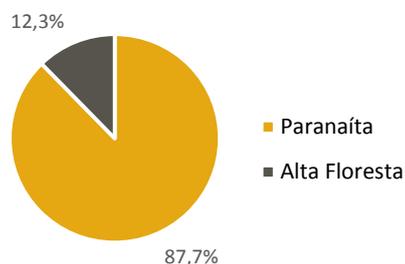
Fonte: Synergia Consultoria

Tabela 17: Uso de hospital particular

| Tipo de resposta | Quantidade | Relativo |
|------------------|------------|----------|
| Sim | 15 | 20% |
| Não | 61 | 80% |
| TOTAL | 76 | 100% |

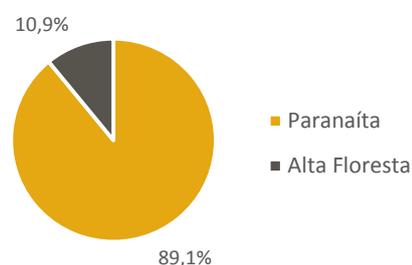
Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 37: local de uso de posto de saúde



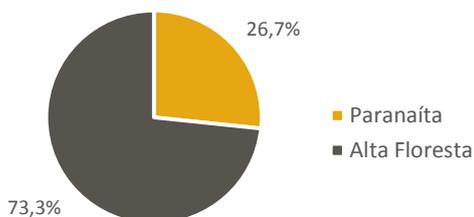
Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 38: local de uso de hospital publico



Fonte: Synergia Consultoria

Gráfico 39: Local de uso de hospital particular

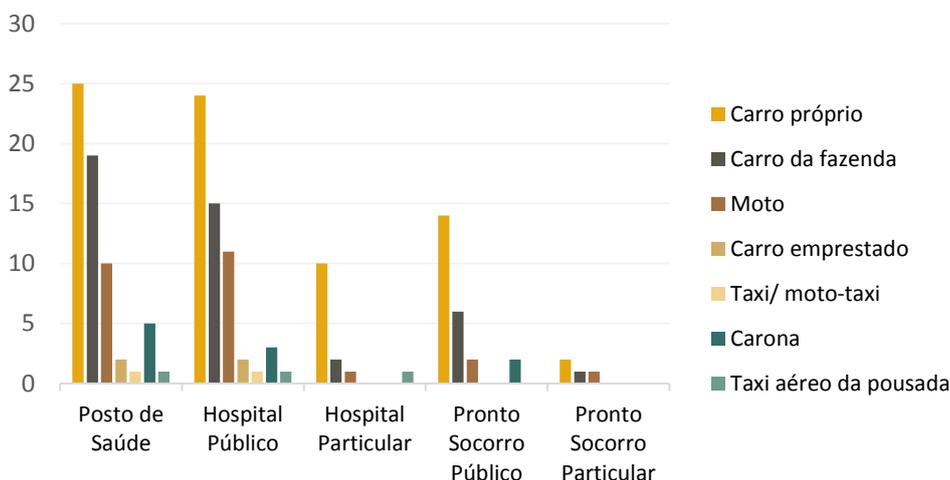


Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

A forma de acesso a estes equipamentos depende exclusivamente de transportes particulares. Moradores utilizam veículos próprios, ou das fazendas ou emprestados em caso de emergência, conforme apontado pela profissional entrevistada na secretaria de saúde de Paranaíta, Alessandra Bezerra.

Gráfico 40: Forma de deslocamento aos equipamentos de saúde

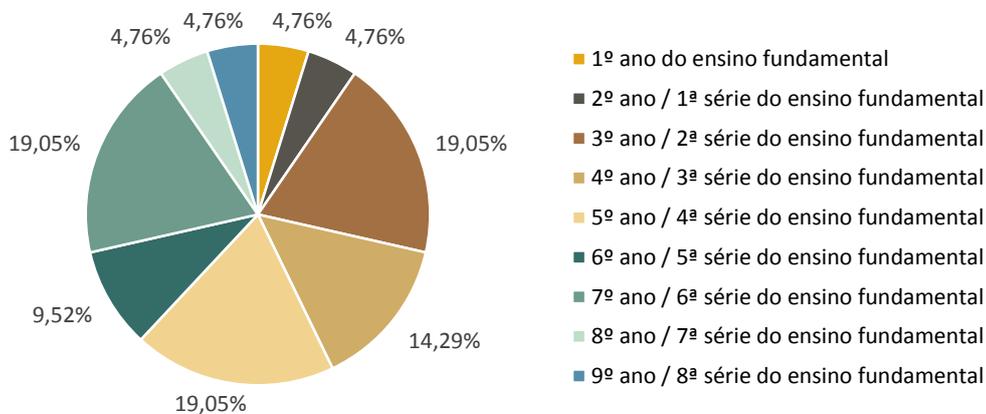


Fonte: Synergia Consultoria

3.4.3 SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO NA GLEBA SÃO BENEDITO

A Gleba São Benedito possui uma escola de ensino fundamental, a escola Getúlio Vargas, extensão de escola municipal de Paranaíta. Possui uma única turma multiseriada com 23 alunos, cursando os seguintes anos letivos:

Gráfico 41: Distribuição dos alunos da escola Getúlio Vargas



Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

De acordo com o Secretário Municipal de educação de Paranaíta, a escola opera desde 2006. O Secretário cita como dificultador do atendimento à educação na Gleba São Benedito a falta de entendimento com a prefeitura de Jacareacanga. Para o atendimento ao ensino médio para a população da Gleba, a possibilidade que o secretário vislumbra é o transporte para Paranaíta, da mesma forma como é feito na Gleba Mandacarú.

A escola conta com uma professora, uma merendeira e um motorista. Possui um micro-ônibus que faz o transporte dos alunos, mas não consegue atender toda a gleba. A porção mais a oeste, próxima à Fazenda Fortuna não é atendida pelo transporte e, segundo a professora local, se o fosse mais crianças estariam estudando.

Segundo a professora, a maior dificuldade é a falta de estrutura. “Merenda chega, material chega, mas não há uma TV, uma biblioteca, precisava de uma estrutura melhor, uma antena de celular para pegar internet”, afirma. A energia elétrica, para funcionar o ventilador e a iluminação, vem de um motor gerador da escola e de uma extensão feita de uma serraria vizinha. A escola possui também um poço semi artesiano e uma fossa e não conta com equipamentos de lazer, fora um pátio gramado onde os alunos brincam.

Segundo a professora, os maiores impactos da chegada da usina na rotina da escola são referentes à estrada. Afirma que os veículos passam em alta velocidade, e sem respeitar o ônibus escolar quando este está buscando as crianças na beira da estrada. Afirma que fizeram eles mesmo algumas lombadas em frente à escola para que reduzissem a velocidade. A poeira também incomoda. Afirmou que antes a São Manoel estava molhando a estrada, mas depois parou.

Imagem 1: Escola Getúlio Vargas.



Foto: Synergia Consultoria

Imagem 2: Sala de aula na Gleba São Benedito



Foto: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Imagem 3: Cozinha da escola



Foto: Synergia Consultoria

Imagem 4: Pouco espaço para os materiais

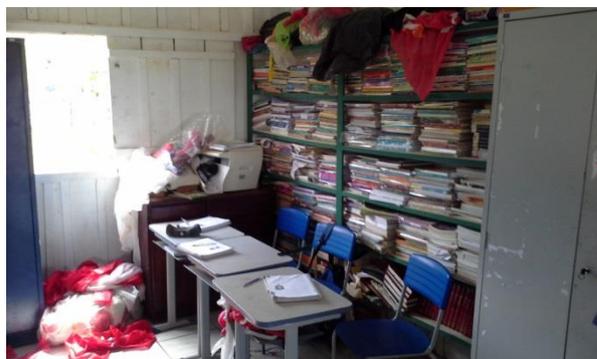


Foto: Synergia Consultoria

Imagem 5: ônibus de transporte escolar na Gleba São Benedito

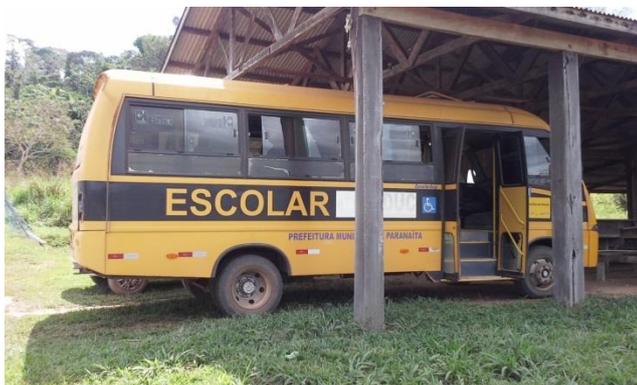


Foto: Synergia Consultoria

3.4.4 SEGURANÇA PÚBLICA NA GLEBA SÃO BENEDITO

Segundo o delegado da polícia civil de Paranaíta, o atendimento à segurança pública na Gleba São Benedito deve ser feito pelas polícias de Paranaíta, civil e militar. O delegado aponta, porém, a total falta de estrutura das polícias como fator que limita a ação efetiva. A polícia civil do município conta com apenas dois policiais e duas viaturas. Até pouco tempo não tinha escrivão, sendo um dos policiais responsável pela tarefa. A delegacia onde funciona a polícia civil foi feita com apoio da UHE Teles Pires, segundo ele. Afirmou, ainda, que haveria um reforço de efetivo nas condicionantes da usina, mas que até agora não chegou.

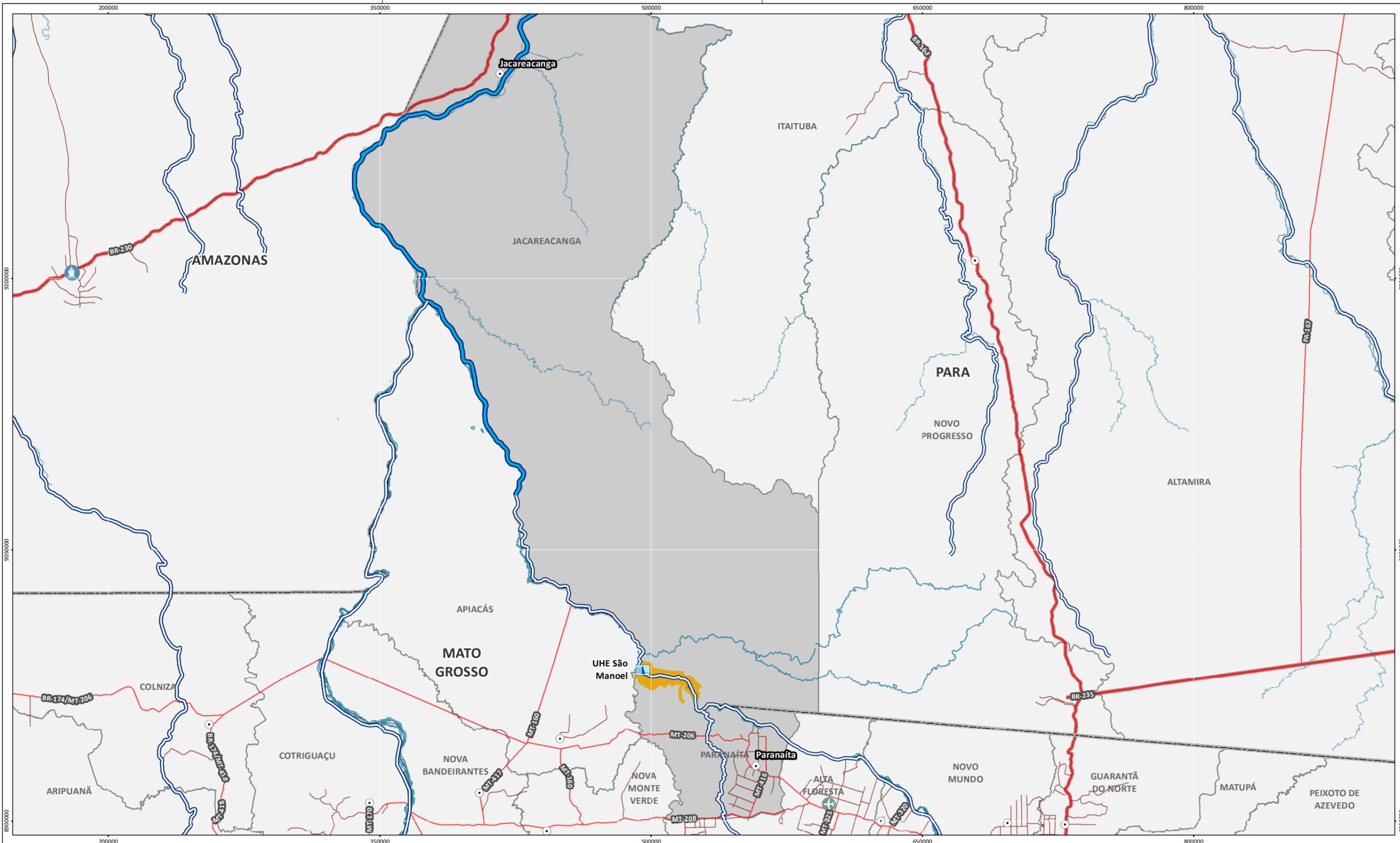
| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

O delegado relata ainda que, com a chegada das duas usinas, a criminalidade cresceu em Paranaíta, principalmente em fim de mês, quando centenas de homens vêm à sede receber seus salários. Outro impacto indireto citado pelo delegado é que, com a alta dos preços dos aluguéis no município, nenhum policial civil quer ser destacado para Paranaíta.

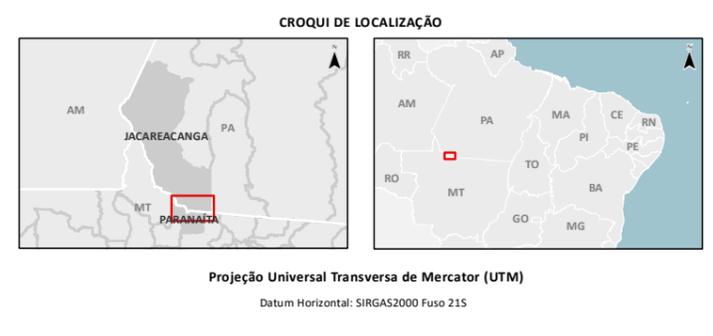
Sobre os índices de criminalidade na Gleba São Benedito, o delegado declara que não possuem dados desagregados para aquela área específica, só para a totalidade do município de Paranaíta. Afirma que atualmente o território da Gleba não tem incidência significativa de violência, mas que do outro lado do Rio São Benedito, onde se acessa por uma balsa no fim da Estrada do Cajueiro, “o bicho pega”, por conflitos fundiários principalmente.

3.5 ESTRUTURA VIÁRIA LOCAL

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |



- Legenda**
- AID - UHE São Manoel
 - UHE São Manoel
 - Viário principal**
 - Rodovia federal
 - Rodovia estadual
 - Outros
 - Aeroporto
 - Porto
 - Rios navegáveis**
 - Trecho navegável principal
 - Trecho de navegação inexpressível
 - Limite estadual
 - Municípios
 - Municípios impactados
 - Sede municipal
 - Hidrografia principal**
 - Curso d'água
 - Corpo d'água



| REV. | DESCRIÇÃO | DES. | VER. | APROV. | DATA |
|------|-----------|------|------|--------|------------|
| 0 | 1ª VERSÃO | NGA | - | MB | 13/07/2015 |
| 1 | 2ª VERSÃO | NGA | - | VS | 22/09/2015 |

Escala: 1:2.000.000

Av. Ipiranga, 104, 13º andar
 República - 01046-010 - São Paulo - SP
 PABX: +55 (11) 3087-0660

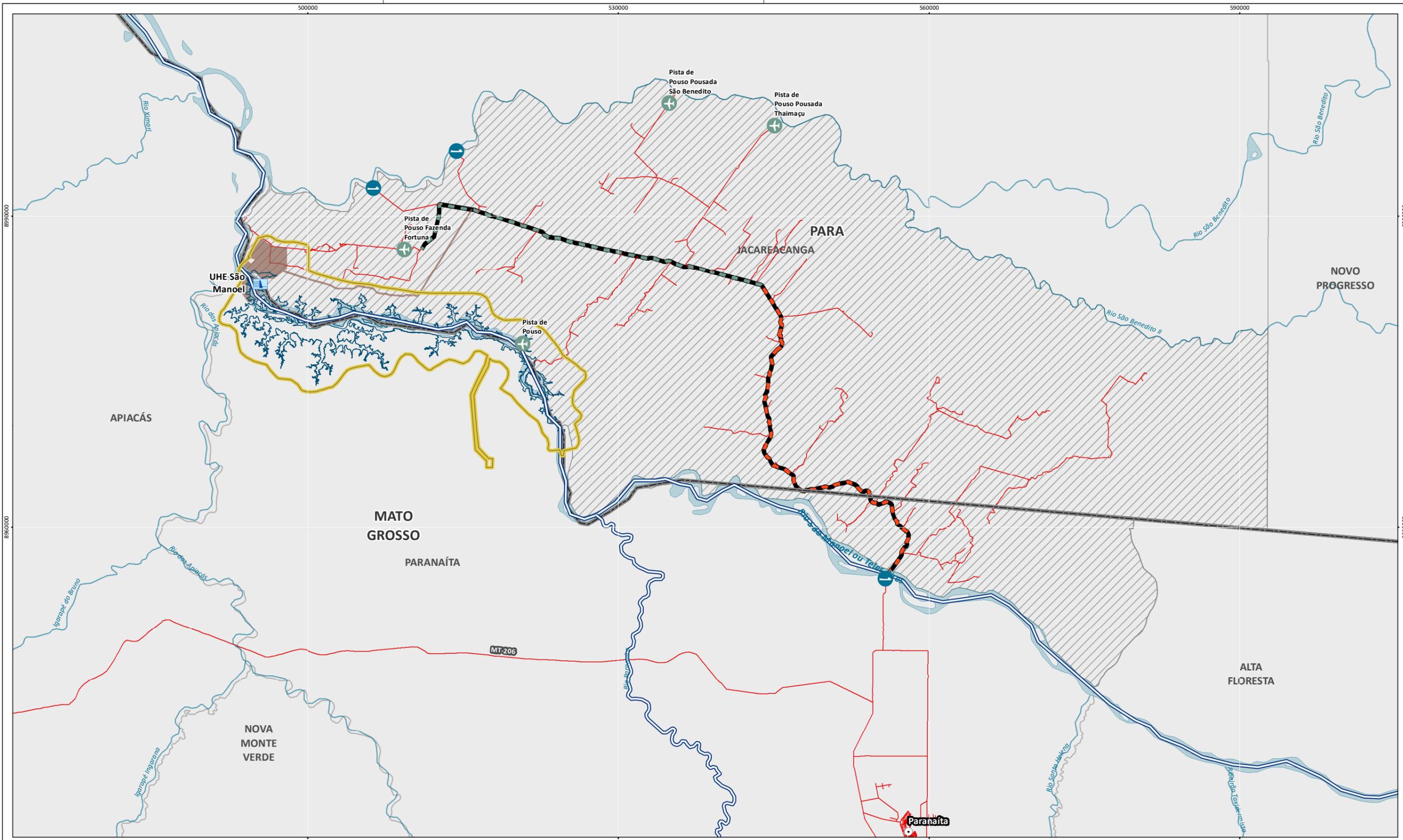
Projeto: PESQUISA SOCIOECONÔMICA DA GLEBA SÃO BENEDITO - JACAREACANGA/ PA E PARANAÍTA/ MT

Título: **ESTRUTURA VIÁRIA REGIONAL**

Fonte(s):
 - Aeroporto - IBGE, 2013
 - Hidrografia - IBGE, 2013
 - Rios navegáveis e portos - PNI, 2008
 - Limites municipais e estaduais - IBGE, 2010
 - Localidade - IBGE, 2010

- AID - PBA, 2014
 - Viário principal - IBGE, 2013
 - UHE São Manoel - International Rivers, Fundación Proteger, e ECOA. Dams in Amazônia, <http://www.dams-info.org/> (acesso em 07/2015)

Folha Nº:
1/1



Legenda

Classificação estrada de acesso canteiro de obras

- Estrada de terra em boas condições (*)
- Estrada de terra em condições ruins (**)
- Demais estradas e acessos

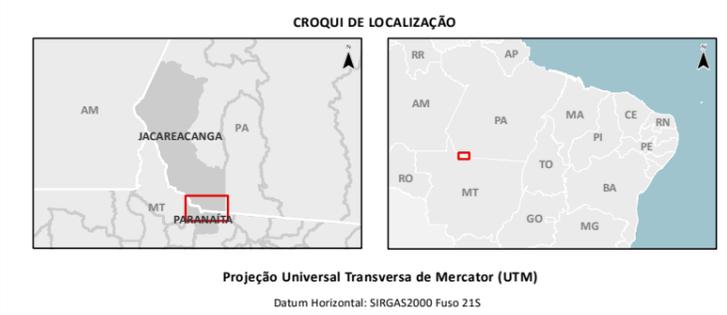
Pista de pouso
 Balsa

Rios navegáveis

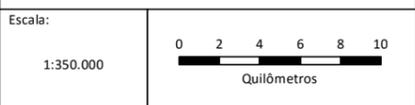
- Trecho de navegação inexpressível

(*) Estrada de terra em boas condições de uso: Estrada plana com pouca sinuosidade, solo compacto com baixa suspensão de partículas, melhor manutenção - umidificação do solo.
 (**) Estrada em condições ruins de uso: Estrada sinuosa com declives/ aclives e considerável suspensão de partículas.

- UHE São Manoel
- Área pesquisada da Gleba São Benedito
- AID UHE São Manoel
- Canteiro de obras UHE São Manoel
- Limite reservatório
- Limite estadual
- Município
- Sede municipal
- Hidrografia principal
- Curso d'água
- Corpo d'água



| REV. | DESCRIÇÃO | DES. | VER. | APROV. | DATA |
|------|-----------|------|------|--------|------------|
| 0 | 1ª VERSÃO | NGA | - | MB | 13/07/2015 |
| 1 | 2ª VERSÃO | NGA | - | VS | 22/09/2015 |



Av. Ipiranga, 104, 13º andar
 República - 01046-010 - São Paulo - SP
 PABX: +55 (11) 3087-0660

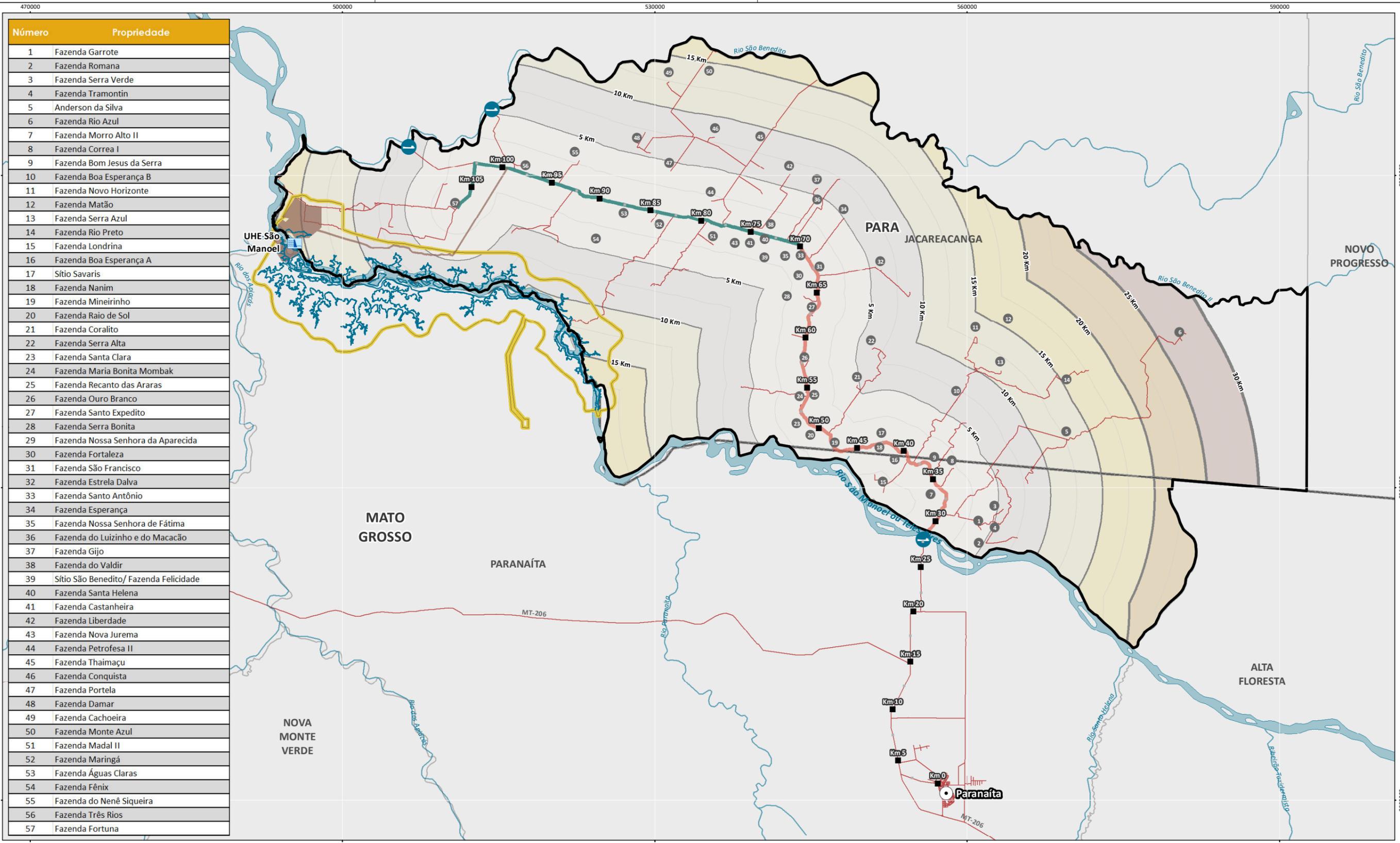
Projeto: PESQUISA SOCIOECONÔMICA DA GLEBA SÃO BENEDITO - JACAREACANGA/ PA E PARANAÍTA/ MT

Título: ESTRUTURA VIÁRIA LOCAL

Fonte(s):

- AID - PBA, 2014
- Balsas - SYNERGIA, 2015
- Hidrografia - IBGE, 2013 e CPRM, 2013
- Rios navegáveis - PNL, 2008
- Limites municipais e estaduais - IBGE, 2010
- Localidade - IBGE, 2010
- Pista de pouso - SYNERGIA, 2015
- Viário principal - IBGE, 2013 e SYNERGIA, 2015
- UHE São Manoel - International Rivers, Fundación Proteger, e ECOA, Dams in Amazônia, <http://www.dams-info.org/> (acesso em 07/2015)

Folha Nº: 1/1



| Número | Propriedade |
|--------|--|
| 1 | Fazenda Garrote |
| 2 | Fazenda Romana |
| 3 | Fazenda Serra Verde |
| 4 | Fazenda Tramontin |
| 5 | Anderson da Silva |
| 6 | Fazenda Rio Azul |
| 7 | Fazenda Morro Alto II |
| 8 | Fazenda Correa I |
| 9 | Fazenda Bom Jesus da Serra |
| 10 | Fazenda Boa Esperança B |
| 11 | Fazenda Novo Horizonte |
| 12 | Fazenda Matão |
| 13 | Fazenda Serra Azul |
| 14 | Fazenda Rio Preto |
| 15 | Fazenda Londrina |
| 16 | Fazenda Boa Esperança A |
| 17 | Sítio Savaris |
| 18 | Fazenda Nanim |
| 19 | Fazenda Mineirinho |
| 20 | Fazenda Raio de Sol |
| 21 | Fazenda Coralito |
| 22 | Fazenda Serra Alta |
| 23 | Fazenda Santa Clara |
| 24 | Fazenda Maria Bonita Mombak |
| 25 | Fazenda Recanto das Araras |
| 26 | Fazenda Ouro Branco |
| 27 | Fazenda Santo Expedito |
| 28 | Fazenda Serra Bonita |
| 29 | Fazenda Nossa Senhora da Aparecida |
| 30 | Fazenda Fortaleza |
| 31 | Fazenda São Francisco |
| 32 | Fazenda Estrela Dalva |
| 33 | Fazenda Santo Antônio |
| 34 | Fazenda Esperança |
| 35 | Fazenda Nossa Senhora de Fátima |
| 36 | Fazenda do Luizinho e do Macacão |
| 37 | Fazenda Gijo |
| 38 | Fazenda do Valdir |
| 39 | Sítio São Benedito/ Fazenda Felicidade |
| 40 | Fazenda Santa Helena |
| 41 | Fazenda Castanheira |
| 42 | Fazenda Liberdade |
| 43 | Fazenda Nova Jurema |
| 44 | Fazenda Petrofesa II |
| 45 | Fazenda Thaimaçu |
| 46 | Fazenda Conquista |
| 47 | Fazenda Portela |
| 48 | Fazenda Damar |
| 49 | Fazenda Cachoeira |
| 50 | Fazenda Monte Azul |
| 51 | Fazenda Madal II |
| 52 | Fazenda Maringá |
| 53 | Fazenda Águas Claras |
| 54 | Fazenda Fênix |
| 55 | Fazenda do Nenê Siqueira |
| 56 | Fazenda Três Rios |
| 57 | Fazenda Fortuna |

Legenda

- Propriedades pesquisadas
- Área pesquisada da Gleba São Benedito
- Sede municipal
- Quilômetro estrada principal
- Distância a partir da estrada principal
- Classificação estrada de acesso canteiro de obras
- Estrada de terra em boas condições (*)
- Estrada de terra em condições ruins (**)
- Demais estradas e acessos
- Balsa
- UHE São Manoel
- AID UHE São Manoel
- Canteiro de obras UHE São Manoel
- Limite reservatório
- Limite estadual
- Município
- Hidrografia principal
- Curso d'água
- Corpo d'água

(*) Estrada de terra em boas condições de uso: Estrada plana com pouca sinuosidade, solo compacto com baixa suspensão de particuladas, melhor manutenção - umidificação do solo. (**) Estrada em condições ruins de uso: Estrada sinuosa com declives/ acíves e considerável suspensão de particuladas.

CROQUI DE LOCALIZAÇÃO

Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM)
Datum Horizontal: SIRGAS2000 Fuso 215

| REV. | DESCRIÇÃO | DES. | VER. | APROV. | DATA |
|------|-----------|------|------|--------|------------|
| 0 | 1ª VERSÃO | NGA | - | VS | 21/09/2015 |
| 1 | 2ª VERSÃO | NGA | - | VS | 22/09/2015 |

Escala: 1:350.000

Av. Ipiranga, 104, 13º andar
República - 01046-010 - São Paulo - SP
PABX: +55 (11) 3087-0660

Projeto: PESQUISA SOCIOECONÔMICA DA GLEBA SÃO BENEDITO - JACAREACANGA/ PA E PARANAÍTA/ MT

Título: DISTÂNCIAS DAS PROPRIEDADES PESQUISADAS À SEDE MUNICIPAL DE PARANAÍTA

Fonte(s):
 - AID - PBA, 2014
 - Balsas - SYNERGIA, 2015
 - Hidrografia - IBGE, 2013 e CPRM, 2013
 - Limites municipais e estaduais - IBGE, 2010
 - Localidade - IBGE, 2010

Folha Nº: 1/1

A estrada que dá acesso à gleba São Benedito é conhecida como Estrada do Cajueiro. É uma estrada particular da AGRODITO, não possuindo nenhuma servidão administrativa. Para acesso à Gleba São Benedito é necessário se cruzar o Rio Teles Pires por meio de balsa operada por empresa privada, que leva em torno de 20 minutos entre ida e vinda de um lado a outro. Dentro da Gleba, as linhas que levam as fazendas são de responsabilidade dos proprietários, descritas em vermelho no mapa acima, saindo da estrada do Cajueiro.

Não existe uma medição oficial de fluxo da estrada, mas segundo o funcionário responsável pela fiscalização de fluxo na balsa, passam atualmente mais de 200 veículos por dia.

Imagem: Balsa sobre o rio Teles Pires na Estrada do Cajueiro



Foto: Synergia Consultoria

Imagem: Aspecto da estrada do cajueiro



Foto: Synergia Consultoria

Embora a estrada do Cajueiro esteja em bom estado de conservação, o trajeto entre as propriedades da Gleba São Benedito e o Núcleo de Paranaíta leva, segundo os entrevistados, pelo menos 45 minutos, e na maioria dos casos mais de uma hora e meia, conforme apontado na tabela abaixo. A variação refere-se provavelmente as localizações das propriedades de cada respondente – mais ou menos distantes da cidade. A maioria dos respondentes classifica o tempo de deslocamento para equipamentos no núcleo da Paranaíta na faixa entre 91 e 120 minutos, indicando este como sendo o tempo médio de deslocamento.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------|--|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  <p>synergia SOCIOAMBIENTAL</p> | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcelos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Tabela 18: Quantidade de famílias por faixa de tempo de deslocamento até o destino

| Destino | Até 15 min | 16 a 30 min | 31 a 45 min | 46 a 60 in | 61 a 90 min | 91 a 120 min | 121 a 150 min | 151 a 180 min | 181 min ou mais |
|---------------------------------------|------------|-------------|-------------|------------|-------------|--------------|---------------|---------------|-----------------|
| Agência bancária | 0 | 0 | 0 | 6 | 8 | 12 | 5 | 5 | 1 |
| Parque / praças / área de convivência | 0 | 0 | 0 | 3 | 3 | 4 | 2 | 0 | 0 |
| Posto de saúde | 0 | 0 | 0 | 6 | 9 | 13 | 9 | 8 | 2 |
| Hospital público | 0 | 0 | 0 | 6 | 7 | 13 | 9 | 6 | 2 |
| Hospital particular | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 2 | 3 | 1 |
| Pronto socorro público | 0 | 0 | 0 | 4 | 6 | 5 | 3 | 3 | 0 |
| Pronto socorro particular | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Biblioteca pública | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Correio | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | 8 | 5 | 2 | 0 |
| Práticas esportivas | 4 | 2 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Bares / restaurantes | 1 | 0 | 1 | 4 | 6 | 9 | 4 | 2 | 0 |
| Festas / apresentações musicais | 0 | 0 | 1 | 3 | 2 | 4 | 3 | 1 | 0 |
| Igrejas / templos religiosos | 2 | 0 | 1 | 4 | 6 | 13 | 4 | 3 | 1 |
| Pescaria | 16 | 10 | 1 | 4 | 3 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Cinema | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Teatro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Circo | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 |

Fonte: Synergia Consultoria

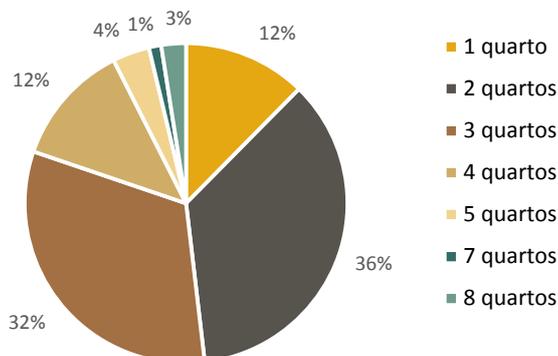
3.6 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS

Na pesquisa de campo realizada na Gleba São Benedito, foram identificados 80 núcleos domiciliares com residentes fixos dentro da Gleba. Note-se que domicílios não habitados no momento da pesquisa, bem como utilizados como benfeitorias produtivas das fazendas, não foram tratados. Considerando a população de 179 pessoas moradoras fixas residentes, tem-se uma média de 2,23 moradores por domicílio. Esta baixa média de moradores por domicílio se relaciona ao fato de que existem mais homens do que mulheres na Gleba, e que muitas famílias possuem filhos residentes fora, em função da falta de serviços de educação.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

O tamanho dos domicílios atende ao perfil destes núcleos familiares pequenos, com metade deles possuindo entre um e dois quartos, e 80% possuindo até 3 quartos.

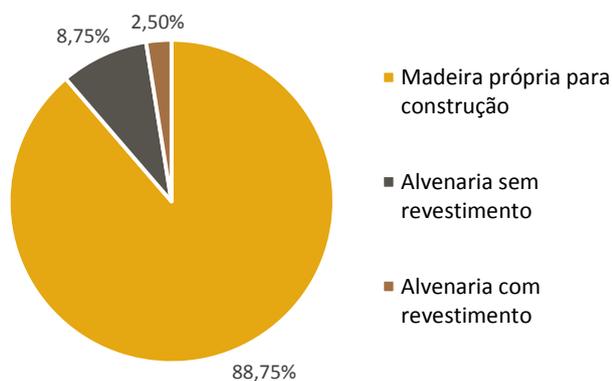
Gráfico 42: Percentual de domicílios por número de quartos



Fonte: Synergia Consultoria

Seguindo padrão construtivo da região, que aproveita madeira local, quase 90% dos domicílios são feitos de madeira. Apenas 11% são de alvenaria, quase sempre sem revestimento. Casas revestidas são de proprietários que residem nas fazendas, e mesmo nestes casos são raras.

Gráfico 43: Percentual de domicílios por material de construção

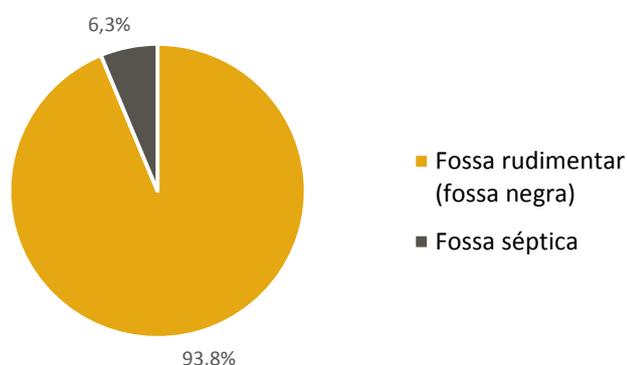


Fonte: Synergia Consultoria

A utilização de fossas é o padrão de destinação de esgoto em todos os domicílios, sendo que 94% utilizam fossas rudimentares e 6% fossas sépticas. Este dado revela uma atenção dos moradores para não jogar direto o esgoto nos corpos hídricos locais, já que a água é utilizada para diversos fins.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

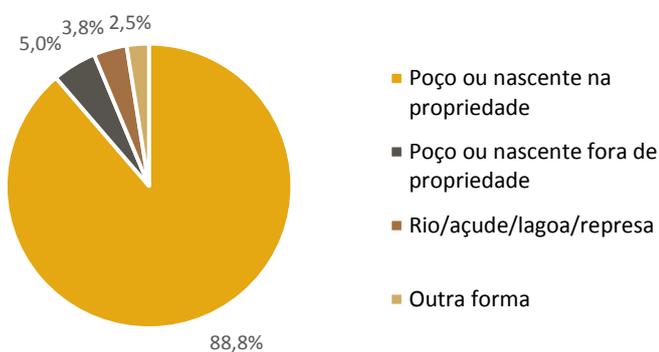
Gráfico 44: Percentual de domicílios por forma de destinação do esgoto.



Fonte: Synergia Consultoria

Quase 90% dos domicílios utilizam água de poços, geralmente artesianos.

Gráfico 45: Percentual de domicílios por forma de abastecimento de água

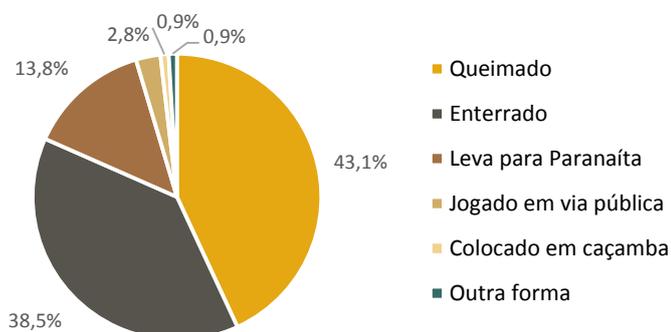


Fonte: Synergia Consultoria

Mais de 80% dos domicílios queimam ou enterram o lixo nas imediações. Um percentual considerável (14%) transporta o lixo para Paranaíta e o deposita no precário lixão da cidade, à beira da estrada que liga a Gleba ao município.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcelos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

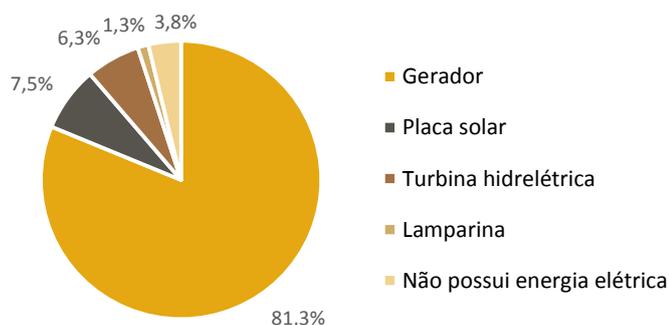
Gráfico 46: Percentual de domicílios por forma de destinação do lixo



Fonte: Synergia Consultoria

Como não há serviço de fornecimento de energia elétrica na Gleba São Benedito, as propriedades utilizam formas próprias de geração. O motor gerador movido à diesel ou gasolina é a solução mais frequente, em cerca de 80% dos domicílios. Placas solares e pequenas turbinas hidrelétricas em geral são utilizadas nas residências de proprietários, e embora de alto custo, são soluções mais sustentáveis.

Gráfico 47: Percentual de domicílios por forma de geração de energia elétrica

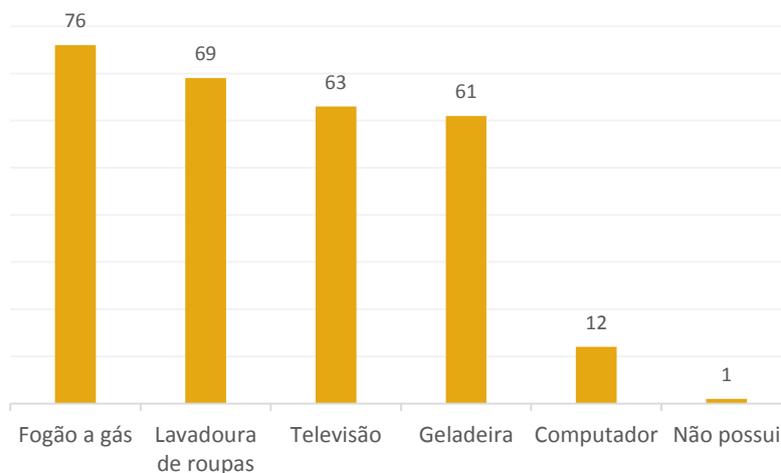


Fonte: Synergia Consultoria

Os domicílios da Gleba São Benedito são em geral bem equipados com eletrodomésticos básicos. Quase todos possuem fogão a gás, e a maioria possui lavadora de roupas, televisão e geladeira.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

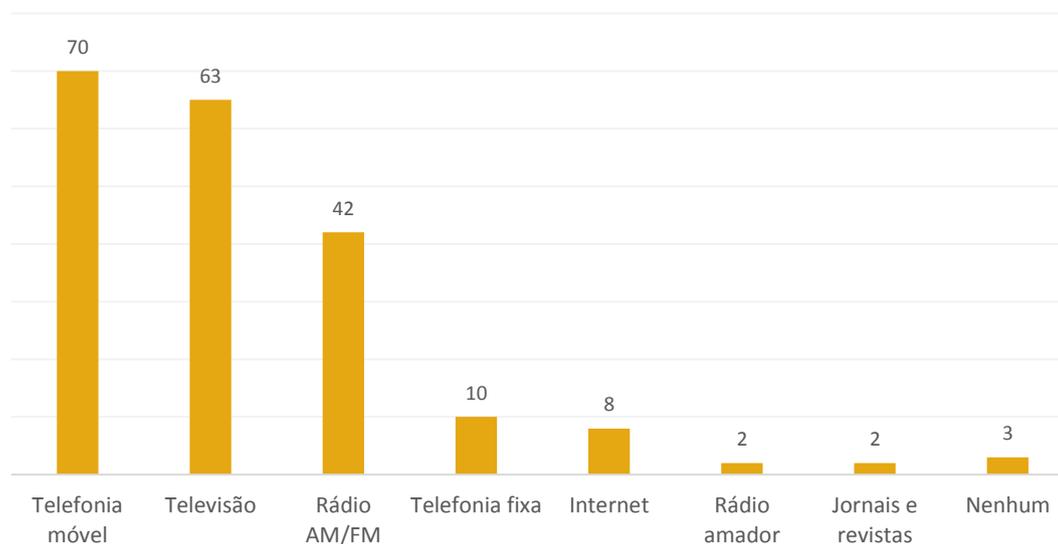
Gráfico 48: Número de domicílios com cada equipamento



Fonte: Synergia Consultoria

A maioria dos domicílios (70) possui telefonia celular, embora o sinal das operadoras seja pouco acessível em muitas localidades. 10 domicílios possuem telefonia fixa, via antena de celular rural. O acesso a jornais, revistas e internet é muito escasso, sendo o rádio e a televisão os veículos cotidianos de acesso à informação e entretenimento.

Gráfico 49: Número de domicílios por forma de acesso à comunicação



Fonte: Synergia Consultoria

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcelos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

3.7 PROGRAMAS, PLANOS E PROJETOS COLOCALIZADOS

Neste tópico são apresentados planos, projetos e programas que de alguma forma influenciam as dinâmicas locais da Gleba São Benedito. Sendo o presente estudo focado em recorte territorial específico e localizado esta análise será feita de forma resumida, não cabendo análise aprofundada de programas de esferas administrativas abrangentes.

PAC – PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

Este programa, lançado em janeiro/2007, tem três objetivos básicos:

- Acelerar o crescimento econômico do país;
- Promover o aumento do número de empregos;
- Melhorar as condições de vida da população brasileira.

Para que tais objetivos sejam alcançados, o PAC estabelece um conjunto de medidas que visam:

- Incentivar o investimento privado;
- Aumentar o investimento público em obras de infraestrutura;
- Remover obstáculos (jurídicos, legislativos, normativos, administrativos, burocráticos, etc.) que se antepõem ao crescimento econômico e social.

A correlação entre o PAC e a Gleba São Benedito se dá uma vez que as próprias usinas hidrelétricas da região, São Manoel e Teles Pires, são projetos integrantes do PAC. Além disso o programa prevê a consolidação de hidrovia na bacia do Tapajós e Teles Pires para escoamento de soja, o que dialoga com a aspiração dos fazendeiros locais de implantar plantações de soja na Gleba.

Hidrovia Tapajós-Teles Pires

No discurso oficial do governo brasileiro, o corredor de transportes da Hidrovia Tapajós-Teles Pires apresenta-se como de fundamental importância para o escoamento dos grãos produzidos na região norte do Estado de Mato Grosso, na divisa entre os estados do Pará e Amazonas e o Centro-Oeste brasileiro. A área de influência do projeto é da ordem de 800.000 km², abrangendo, no Estado de Mato Grosso, os municípios de Alta Floresta, Apiacás, Aripuanã, Cana Brava do Norte, Carlinda, Castanheira, Cláudia, Colíder, Cotriguaçu, Feliz Natal, Guarantã do Norte, Itaúba, Juara, Juína, Lucas do

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Rio Verde, Marcelândia, Matupá, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Nova Monte Verde, Nova Mutum, Nova Ubiratan, Novo Horizonte do Norte, Novo Mundo, Paranaíta, Paranatinga, Peixoto de Azevedo, Porto dos Gaúchos, Santa Carmem, Sinop, Sorriso, Tabaporã, Terra Nova do Norte, Tapurah, União do Sul e Vera. No Estado do Pará, abarca os municípios de Jacareacanga, Itaituba, Santarém, Juruti, Aveiro, Rurópolis, Uruará, Medicilândia e Altamira. No médio Tapajós, entre Buburé e Jacareacanga, numa extensão de 268 km, a navegação será em corrente livre, sendo necessária a execução de obras de dragagem e de derrocamento e, ainda, a implantação do balizamento da via. No alto Tapajós, entre Jacareacanga e a confluência dos rios Teles Pires e Juruena, numa extensão de 196 km, a navegação será também em corrente livre, sendo necessária, inclusive, a execução de obras de dragagem e de derrocamento e, ainda, a implantação do balizamento da via. No baixo Teles Pires, entre a confluência dos rios Teles Pires e Juruena e a cachoeira Rasteira, numa extensão de 185 km, a navegação será da mesma forma, em corrente livre, sendo necessária apenas a execução das obras de dragagem e a implantação do balizamento da via. Nesse trecho deverá ser implantado um terminal rodo-hidroviário na região da cachoeira Rasteira, para embarque de grãos.

Conforme dito acima, a implantação da hidrovía poderá potencializar a aspiração de proprietários da Gleba São Benedito em implantar a cultura da soja na região.

Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável para a Área de Influência da Rodovia BR-163 (Cuiabá-Santarém)

A rodovia BR-163, no trecho Cuiabá-Santarém, possui 1.780 km e atravessa região de grande potencial econômico, diversidade biológica, riquezas naturais e diversidade étnica e cultural. Nesta região residem cerca de dois milhões de habitantes, envolvendo diversos grupos sociais e econômicos. Além disso, a região centro-norte de Mato Grosso abriga um dos polos agrícolas mais produtivos do país, com destaque para a produção de soja. O estado precário das rodovias na região tem sido um grave obstáculo para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida de sua população. Por essa razão, a pavimentação da BR-163 é hoje uma grande demanda regional e prioridade do governo.

O Plano BR-163 Sustentável prevê uma série de ações, dentre as quais se destacam: ordenamento fundiário e territorial; monitoramento, controle e gestão ambiental; fortalecimento da segurança pública; infraestrutura de transportes e energia; fomento a atividades produtivas sustentáveis; inclusão social e promoção da cidadania.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Para fins de diagnóstico e planejamento, foi definido um conjunto de mesorregiões e sub-áreas (com os respectivos centros regionais) da área de abrangência do Plano BR-163 Sustentável. A área de inserção da Gleba São Benedito se aproxima mais da Mesorregião Sul-Norte Mato-grossense, que compreende a totalidade do território do Mato Grosso inserido na área do Plano, incluindo as subáreas Extremo Norte Mato-grossense (Alta Floresta/Guarantã do Norte) e Centro-Norte Mato-grossense (Sinop/Sorriso).

A pavimentação da rodovia e o plano de desenvolvimento sustentável podem dialogar com a Gleba São Benedito em função da potencial dinamização econômica da região e de uma presença mais intensa de políticas públicas federais na região.

4. DESCRIÇÃO DE IMPACTOS

Os impactos identificados do processo de instalação da UHE São Manoel sobre a população da Gleba São Benedito foram descritos ao longo de todo o documento, e são abaixo sintetizados.

4.1 MELHORA NA ESTRADA DO CAJUEIRO

É reconhecida pela população local a melhora na estrutura e manutenção da estrada do Cajueiro. A UHE São Manoel melhorou a estrutura de pontes, e melhorou a condição da estrada, ambos sendo valorizados como benfeitorias positivas para a Gleba São Benedito.

4.2 AUMENTO DO FLUXO DE VEÍCULOS NA ESTRADA DO CAJUEIRO

Embora reconheçam as melhoras na estrada, o grande incremento no fluxo de veículos na Estrada do Cajueiro é um impacto descrito por diversos entrevistados ao longo da pesquisa de campo como negativo. Segundo funcionário da empresa que administra a balsa sobre o rio Teles Pires, atualmente são mais de 200 veículos por dia utilizando a estrada. Moradores afirmam que os veículos transitam em grande velocidade, que falta sinalização na estrada, e que a poeira incomoda as residências próximas à estrada, além de ser um risco à segurança por diminuir a visibilidade.

Foram relatados atropelamentos de animais, veículos em alta velocidade na ocasião em que o ônibus escolar busca os alunos, acidentes frequentes e a falta de umectação da via. Cabe ressaltar que durante a estada da equipe em campo 4 acidentes de pequena gravidade foram presenciados.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

O aumento do fluxo gera incômodos também no uso da balsa. Segundo proprietários, aumentou o tempo de espera e, no período da manhã e fim da tarde, ficariam muitos funcionários das obras esperando no meio da estrada e no pátio próximo a balsa, onde, segundo moradores, faltam estruturas para atender este público, como banheiros.

4.3 GERAÇÃO DE NOVOS POSTOS DE TRABALHO

Esse impacto é ao mesmo tempo positivo e negativo, para cada público entrevistado. Para os proprietários das fazendas, a implantação da usina representou um aumento na concorrência por bons trabalhadores, uma vez que segundo estes proprietários os mais aptos e qualificados migraram para as obras da UHE. Os proprietários teriam, assim, menos facilidade agora em contratar trabalhadores. Com esta diminuição da oferta, aumentou também o custo de contratação de mão de obra. “Onde hoje se pagava 30, 40 reais por uma diária, agora tão cobrando 100”, afirma um proprietário.

Para os trabalhadores, porém, essa nova situação representa um leque maior de oportunidades de trabalho, e leva a uma situação onde conseguem negociar melhores condições de remuneração.

4.4 GERAÇÃO DE EXPECTATIVAS NA POPULAÇÃO LOCAL

A instalação de um grande empreendimento na região, bem próximo às suas propriedades, é fato valorizado pela população local como símbolo da chegada do progresso e desenvolvimento da região. Ao mesmo tempo, geram-se expectativas quanto aos reais benefícios que essa obra e esse progresso trarão para as famílias residentes na Gleba São Benedito.

Como a estrada foi aberta e mantida até recentemente com o esforço dos proprietários, existe a expectativa de que a UHE São Manoel possa fazer uma grande benfeitoria no percurso, que seria a construção de uma ponte onde hoje opera a balsa.

A energia elétrica também é uma reivindicação reiterada continuamente pela população local. Por ser o empreendimento uma usina hidrelétrica, os moradores têm a percepção de que deveria ser fornecida energia para as comunidades vizinhas, como forma de compensação. Essa ação, porém, não figura entre as condicionantes ambientais do empreendimento, não constituindo obrigação legal da empresa.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  synergia SOCIOAMBIENTAL | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

4.5 IMPACTOS SOBRE O NÚCLEO URBANO DE PARANAÍTA

Embora sejam residentes fixos na Gleba São Benedito, os moradores utilizam a sede de Paranaíta para compras e acesso a serviços públicos. Desta forma, transformações ocorridas na sede do município impactam indiretamente a população moradora. Embora não tenha sido escopo deste estudo avaliar a incidência destes impactos no núcleo urbano, a sobrecarga sobre alguns serviços públicos de Paranaíta diminui a possibilidade de os mesmos serem efetivados na Gleba São Benedito, como é o caso da segurança pública, uma vez que de acordo com delegado da polícia civil local sua estrutura é insuficiente e sua demanda crescente, embora seja regra em áreas rurais a baixa efetividade de serviços de segurança pública.

Outro ponto a influenciar esta questão é a guerra fiscal deflagrada entre Paranaíta e Jacareacanga em função do recolhimento de impostos da UHE São Manoel. Embora esta seja uma questão jurídica que ultrapassa a responsabilidade da empresa, o fato dos impostos serem recolhidos para Jacareacanga diminui a possibilidade de a Gleba São Benedito desfrutar de um legado social positivo do empreendimento através da Prefeitura de Jacareacanga, uma vez que é atendida por equipamentos e serviços públicos de Paranaíta.

4.6 POUCO DIÁLOGO DA EMPRESA COM A COMUNIDADE

A comunidade da Gleba São Benedito se ressentida da falta de relacionamento institucional da UHE São Manoel com a comunidade, seja via associação representativa – AGRODITO -, seja na relação direta com as famílias. O relacionamento é descrito como inexistente na maioria das vezes, o que gera sentimento de desvalorização na comunidade, e potencializa desentendimentos e falta de informação.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  synergia <small>SOCIOAMBIENTAL</small> | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

5. AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Neste tópico pretende-se realizar uma análise geral das determinações de dois dos programas ambientais integrantes do PBA da UHE São Manoel: o Programa de indenização e remanejamento e o Programa de reforço a infraestrutura e equipamentos sociais. Esta análise busca atender a prerrogativa da especificação técnica deste estudo, onde afirma:

Com base nos potenciais impactos identificados após a realização da Pesquisa Socioeconômica, deverão ser identificadas, inclusive, se já citadas no EIA, as medidas de controle e os programas ambientais que possam minimizar, compensar e, eventualmente, eliminar os impactos negativos na Gleba Agrícola São Benedito, bem como as medidas que possam maximizar os impactos benéficos à Gleba Agrícola São Benedito. (ET Pesquisa socioeconômica Gleba São Benedito).

Dessa forma, busca-se neste tópico uma análise de correlação entre os impactos identificados como incidentes na população da Gleba São Benedito e as ações de compensação e mitigação propostas nos dois programas, apontando eventuais impactos não cobertos e oportunidades de melhoria nesta compensação e mitigação à população local.

5.1 PROGRAMA DE INDENIZAÇÃO E REMANEJAMENTO

Não cabe neste relatório uma avaliação do processo de indenização e remanejamento realizado desde a licença prévia da usina até agora. Mas os resultados da pesquisa de campo permitem afirmar que este processo de indenização e remanejamento não é questionado pela população atual da Gleba São Benedito, não é objeto de reivindicações e os impactos identificados não se referem em nenhuma medida à forma de ocupação pela usina da área diretamente afetada pelo empreendimento nem à forma como foi conduzida a compensação às fazendas diretamente afetadas pelas instalações da usina.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

5.2 PROGRAMA DE REFORÇO À INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

O Programa de reforço à infraestrutura e equipamentos sociais é um programa amplo, de compensação e mitigação de impactos nos municípios de Alta Floresta, Jacareacanga e Paranaíta, contemplando ações e atividades relacionadas aos setores de demografia, educação, saneamento, saúde, habitação, sistema viário, segurança pública e proteção à criança e ao adolescente.

Como é um programa amplo baseado em modelagens demográficas sobre os fluxos populacionais regionais e em análises de impactos sinérgicos com a UHE Teles Pires, as sugestões de complementação de referem a um foco específico do mesmo para a Gleba São Benedito.

Em relação ao aumento do fluxo de veículos na Estrada do Cajueiro, se propõe um conjunto de medidas de forma a amenizar o impacto:

- Melhoria na sinalização da estrada;
- Definição e controle de limites de velocidade;
- Umectação da via em períodos de estiagem;
- Programa de segurança na via, evitando a permanência de veículos quebrados na estrada e depósito de materiais ao longo da via;
- Treinamento de motoristas para sensibilização dos impactos junto à comunidade.

Considerado ainda que este programa visa readequar equipamentos e serviços à nova realidade do município, sugere-se a possibilidade de um apoio à estrutura da Escola Municipal Getúlio Vargas, que atende a Gleba São Benedito. Esse apoio se refere tanto à geração de expectativa na população local, quanto à possibilidade de, fortalecendo o serviço na Gleba, diminuir a demanda sobre o serviço na sede municipal, uma vez que muitas famílias têm filhos morando com outros parentes na cidade em função da falta de serviço de educação adequado. Considera-se ainda que a mudança na realidade regional impõe às populações locais, principalmente jovens, demandas mais complexas para a compreensão destas novas realidades e preparação para interação com novos atores sociais, fortalecendo o papel da educação.

Destaca-se que o provimento da educação é responsabilidade da administração pública nos níveis estadual e municipal, os termos deste apoio dependem de uma mediação entre a empresa e estes poderes, de forma que a definição exata do apoio não pode ser definida neste documento. São trazidas abaixo recomendações com base em necessidades da Gleba, e o que cabe à empresa e ao poder público dentro destas necessidades demanda uma articulação público-privada, principalmente considerando o

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|--|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  synergia <small>SOCIOAMBIENTAL</small> | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

imbróglgio administrativo que envolve a Gleba, na fronteira estadual, localizada em município distinto do que lhe atende em serviços e equipamentos, conforme relatado neste estudo.

Recomenda-se assim:

- Fortalecimento da escola Getúlio Vargas em termos de recursos humanos, uma vez que a sala multiseriada limita a capacidade de desenvolvimento dos alunos (GEPERUAZ, 2003). Seria importante assim o provimento de mais professores para formar salas divididas entre níveis de educação e idade;
- Fortalecimento da escola Getúlio Vargas em termos de infraestrutura, uma vez que possui só uma sala, com instalações precárias. A escola possui 23 alunos mas há demanda reprimida na Gleba, de forma que o aumento da estrutura traria um número maior de alunos, demandando estima-se mais duas salas de aula. Seria importante também o provimento de internet para facilitar o acesso à informação e novas metodologias de educação e comunicação;
- Fortalecimento da estrutura de transporte da escola Getúlio Vargas, uma vez que o único ônibus que atende a escola não consegue cobrir toda a Gleba. Segundo a professora local, se houvesse transporte de alunos oriundos da parte oeste da Gleba, mais crianças estariam estudando. O transporte de jovens até Paranaíta poderia também ser uma solução para a falta de cobertura de ensino médio para a população residente.

Ainda em relação à geração de expectativas na comunidade, ressalta-se novamente que a principal reivindicação e expectativa da população da Gleba São Benedito se refere ao provimento de energia elétrica na Gleba.

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  synergia SOCIOAMBIENTAL | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva, D., & Barreto, P. 2014. O aumento da produtividade e lucratividade da pecuária bovina na Amazônia: o caso do Projeto Pecuária Verde em Paragominas

GEPERUAZ. Grupo de Pesquisa em Educação Rural da Amazônia. Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no estado do Pará/ Região Amazônia. Belém- PA, 2003. BERNARD, Russel. Research Methods in anthropology – Qualitative and quantitative research. Sage publications, 2009.

DALBERTO, Afonso – Desafios da regularização fundiária em Mato Grosso. (presidente do instituto de terras do Mato Grosso. Palestra proferida no INTERMAT em 2009, disponível em http://portal.cnm.org.br/sites/6700/6745/Palestra_Intermat.pdf, consultado em 14/07/2015.

EIA – UHE São Manoel VOL. 4

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|--|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  <p>synergia SOCIOAMBIENTAL</p> | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

ANEXOS

ANEXO 1 – Instrumental da pesquisa de campo

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |

Lat / Long

Nº do questionário (indexador):

 / /

1. CONTROLE DA ENTREVISTA

| Visitas: | Data | Horário | Status * |
|----------|------|---------|----------|
| 1ª | | | |
| 2ª | | | |
| 3ª | | | |

| Equipe: | Entrevistador: |
|---------|----------------|
| | |
| | |
| | |

* Status da pesquisa: 1 visita realizada, 2 morador ausente, 3 morador remarcou, 4 recusou-se a responder, 5 casa fechada

1.1 Nome da propriedade:**1.2 É proprietário?** 1 Sim 2 Não**Para proprietário:****1.3 Reside na propriedade?** 1 Sim 2 Não**Para não proprietário:****1.4 Qual é a sua relação com a propriedade?** 1 Funcionário/ contratado 3 Arrendatário
 2 Meeiro 4 Outra. Qual? _____**1.5 O imóvel está localizado em (escolha múltipla):** 1 ADA (Área Diretamente Afetada) 2 AID (Área de Interferência Direta)

1.6 Formas de uso da propriedade: (resposta múltipla)

- 1 Residencial 2 Produtivo
- 3 Lazer: (Ex. rancho) 4 Outra: _____

1.7 Atividades realizadas para comércio ou subsistência (escolha múltipla):

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 Agricultura | <input type="checkbox"/> 5 Extração vegetal |
| <input type="checkbox"/> 2 Pecuária | <input type="checkbox"/> 6 Extração mineral (Ex.: garimpo) |
| <input type="checkbox"/> 3 Pesca | <input type="checkbox"/> 5 Outras: _____ |
| <input type="checkbox"/> 4 Silvicultura | <input type="checkbox"/> 7 Não realiza nenhuma das atividades |

2. CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS (Parte 1)

| | 2.1 | 2.2 | 2.3 | 2.4 |
|------|--------------------------------|---|---|--|
| Nome | Entrevistado | Gênero | Idade (anos completos) | Em qual município você vota? <i>(Maiores de 16 anos)</i> |
| | 1. Sim 2. Não | 1. Masculino 2. Feminino | 1. Menos de 1 ano 98: Não sabe 99: Não respondeu | 1. Em Jacareacanga 2. Em Paranaíta 3. Em Alta Floresta 4. Outro município. Qual? 98. Não sabe 99. Não respondeu |
| 1 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 2 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 3 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 4 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 5 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 6 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 7 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 8 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 9 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 10 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> |

2. CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS (Parte 2)

| Nº de referência | 2.5 | 2.6 | 2.7 | 2.8 | 2.9 |
|------------------|---|--------------------------------|---|---|---|
| | Parentesco em relação ao 1º responsável pelo domicílio | Possui alguma deficiência? | Qual? | É gestante? | Onde faz acompanhamento médico da gestação? |
| | 1. 1º Responsável 2. Esposo/Esposa 3. Pai, mãe, padrasto, madrasta 4. Filho(a) 5. Enteado(a) 6. Genro ou nora 7. Sogro(a) 8. Neto(a) 9. Bisneto(a) 10. Irmão ou irmã 11. Avô ou avó 12. Outro parente 13. Agregado(a) 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1. Sim 2. Não | 1. Física (cadeirante) 2. Física - outras 3. Auditiva 4. Visual 5. Intelectual / mental 6. Múltipla 98. Não sabe 99. Não respondeu | <i>Apenas mulheres</i> 1. Sim 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu | <i>Apenas gestantes</i> 1. Na localidade/ Gleba 2. Outra localidade de Jacareacanga 3. Em Paranaíta 4. Em Alta Floresta 5. Outro município. Qual? 98. Não sabe 99. Não respondeu |
| 1 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 2 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 3 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 4 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 5 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 6 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 7 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 8 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 9 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 10 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |

2. CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS (Parte 4)

| | 2.13 | 2.14 | 2.15 | 2.16 | 2.17 | |
|------------------|---|---|--|--|--------------------------|----------------------|
| Nº de referência | Frequenta escola ou creche? | Por que não estuda? | Último ano / série e grau que concluiu com aprovação - Se frequentou supletivo, fazer a correspondência | Local da escola | Nome da escola | |
| | <i>Considerar creche, escola formal de ensino fundamental, médio ou superior, ou supletivo para ensino formal</i> 1. Sim 2. Não, já frequentou 3. Não, nunca frequentou - <i>identificar se sabe ler e escrever (opções 2.14 - 15 ou 16)</i> 98. Não sabe 99. Não respondeu | <i>Considerar apenas quem informou que não frequenta ou nunca frequentou escola ou creche (menores de 17 anos)</i> 1. Não há escola/creche próximo ao domicílio 2. Dificuldade de transporte/acesso 3. Trabalha/ajuda em casa 4. Outros Qual?: _____ 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1 - 1º ano do Ens. Fundamental 2 - 2º ano/1ª série do Ens. Fund. 3 - 3º ano/2ª série do Ens. Fund. 4 - 4º ano/3ª série do Ens. Fund. 5 - 5º ano/4ª série do Ens. Fund. 6 - 6º ano/5ª série do Ens. Fund. 7 - 7º ano/6ª série do Ens. Fund. 8 - 8º ano/7ª série do Ens. Fund. 9 - 9º ano/8ª série do Ens. Fund. 10 - 1ª série do Ensino Médio 11 - 2ª série do Ensino Médio 12 - 3ª série do Ensino médio 13 - Superior incompleto 14 - Superior completo 15 - Nenhuma (lê e escreve) 16 - Nenhuma (não sabe ler/escrever) 17 - Creche - (faixa etária - até 3 anos) 18 - Pré-escola: (faixa etária 4 e 5 anos de idade) 98. Não sabe 99. Não resp. | 1. Na Gleba São Benedito propriedade 2. Núcleo Paranaíta 3. Núcleo Alta Floresta 4. Outro município. Qual? 98. Não sabe 99. Não respondeu | | |
| | 1 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> |
| | 2 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> |
| | 3 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> |
| | 4 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> |
| | 5 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> |
| | 6 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> |
| | 7 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> |
| | 8 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> |
| 9 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | |
| 10 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | |

2. CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS (Parte 5)

| 2. CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS (Parte 5) | | | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|--|----------------------|
| Nº de referência | 2.18 | | 2.19 | | 2.20 | 2.21 | 2.21.1 |
| | Situação ocupacional | | Setor de ocupação principal | | Recebe cesta básica? | Local do trabalho | Outro. Qual? |
| | Para maiores de 10 anos Critérios: 1. Maior número de horas normalmente trabalhadas por semana 2. Maior rendimento mensal habitual 3. Trabalho que possui há mais tempo. | | 1. Agricultura 2. Pecuária 3. Construção civil 4. Extrativismo 5. Comércio 6. Serviço | 7. Empresário 8. Administração pública 9. Informal 10. Outros (observe) 11. Não se aplica | Somente para quem trabalha | Somente para quem trabalha | |
| | 1. Registrado 2. Assalariado sem registro 3. Funcionário público 4. Autônomo com INSS 5. Autônomo sem INSS 6. Bico 7. Empregador | 8. Desempregado 9. Aposentado 10. Pensionista 11. Do lar 12. Estudante 13. Outro (observe) 98. Ñ sabe 99. Ñ resp. | | | 1. Sim 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1. Na propriedade 2. Na Gleba São Benedito 3. Núcleo Paranaíta 4. Núcleo Alta Floresta 5. Sem local fixo 5. Outro município. Qual? 98. Não sabe 99. Não respondeu | |
| 1 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 2 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 3 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 4 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 5 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 6 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 7 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 8 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 9 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 10 | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |

2. CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS (Parte 6)

| | 2.22 | 2.23 | 2.24 |
|------------------|---|---|---|
| Nº de referência | Rendimento Mensal Total | | |
| | <i>Registrar todas as rendas vinculadas ao trabalho</i> | | |
| | Possui renda de trabalho? | Possui renda de seguro desemprego? | Aposentadoria |
| | 1. Sim (Indicar o valor abaixo) 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1. Sim (Indicar o valor abaixo) 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1. Sim (Indicar o valor abaixo) 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu |
| | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| 1 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| 2 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| 3 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| 4 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| 5 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| 6 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| 7 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| 8 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| 9 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| 10 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> , <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |

2. CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS (Parte 7)

| | 2.25 | 2.26 | 2.27 |
|------------------|--|--|--|
| Nº de referência | Rendimento Mensal Total | | |
| | <i>(continuação) Registrar todas as rendas vinculadas ao trabalho</i> | | |
| | Aposentadoria rural | Pensão previdenciária | Auxílio Alimentação |
| | 1. Sim 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1. Sim 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1. Sim 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu |
| | (Indicar o valor abaixo) | (Indicar o valor abaixo) | (Indicar o valor abaixo) |
| 1 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 2 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 3 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 4 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 5 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 6 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 7 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 8 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 9 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 10 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |

2. CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS (Parte 8)

| | 2.28 | 2.29 | 2.30 |
|------------------|--|--|--|
| Nº de referência | Rendimento Mensal Total | | |
| | <i>(continuação) Registrar todas as rendas extras não vinculadas ao trabalho</i> | | |
| | Pensão alimentícia | Recebe renda de algum programa social? (ex: Bolsa Família) | Possui outro tipo de renda extra? |
| | 1. Sim (Indicar o valor abaixo) 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1. Sim (Indicar o valor abaixo) 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1. Sim (Indicar qual e o valor abaixo) 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu |
| 1 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 2 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 3 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 4 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 5 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 6 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 7 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 8 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 9 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 10 | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> , <input type="text"/> <input type="text"/> |

2. CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS (Parte 9)

| Nº de referência | 2.31 | 2.32 | 2.33 | 2.34 |
|------------------|---|--|---|---|
| | | É funcionário direto da São Manoel Energia? <i>(apenas para quem trabalha)</i> | Há quanto tempo? <i>(apenas para quem trabalha na São Manoel Energia)</i> | É funcionário de uma empresa parceira/terceirizada da São Manoel Energia? <i>(apenas para quem informou que não trabalha para a São Manoel)</i> |
| | 1. Sim 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu | Informar valor <i>(não deixar campo em branco. Se não houver valor colocar zero. Ex: 0 anos e 10 meses ou 12 anos e 0 meses)</i> 98. Não sabe 99. Não respondeu | 98. Não sabe 99. Não respondeu | Informar nome da empresa 98. Não sabe 99. Não respondeu |
| 1 | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> Anos <input type="text"/> Meses | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 2 | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> Anos <input type="text"/> Meses | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 3 | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> Anos <input type="text"/> Meses | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 4 | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> Anos <input type="text"/> Meses | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 5 | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> Anos <input type="text"/> Meses | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 6 | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> Anos <input type="text"/> Meses | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 7 | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> Anos <input type="text"/> Meses | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 8 | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> Anos <input type="text"/> Meses | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 9 | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> Anos <input type="text"/> Meses | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 10 | <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> Anos <input type="text"/> Meses | <input type="text"/> <input type="text"/> | <input type="text"/> |

3. INFORMAÇÕES DOMICILIARES

3.1 Há quanto tempo você mora na gleba?

(não deixar campos: meses e anos em branco. Caso não haja valor preencher com zero. Ex: 1 anos e 0 meses)

1. Anos 2. Meses 98. Não sabe 99. Não respondeu

3.2 Há quanto tempo você mora nesta propriedade?

(não deixar campos: meses e anos em branco. Caso não haja valor preencher com zero. Ex: 1 anos e 0 meses)

1. Anos 2. Meses 98. Não sabe 99. Não respondeu

3.3 Há quanto tempo sua família mora na gleba?

(não deixar campos: meses e anos em branco. Caso não haja valor preencher com zero. Ex: 1 anos e 0 meses)

1. Anos 2. Meses 98. Não sabe 99. Não respondeu

3. A família não mora na gleba

3.4 Há quanto tempo sua família mora na propriedade?

(não deixar campos: meses e anos em branco. Caso não haja valor preencher com zero. Ex: 1 anos e 0 meses)

1. Anos 2. Meses 98. Não sabe 99. Não respondeu

3. A família não mora na propriedade

3.5 Onde você residia antes de morar na gleba?

1. Município 2. Estado 98. Não sabe 99. Não respondeu

3.6 Quais os motivos do responsável vir morar na comunidade? (resposta múltipla)

1. Imóvel doado/ herdado
2. Questões familiares ou pessoais
3. Oportunidades de trabalho
4. Proximidade ao trabalho
5. Preço do aluguel ou imóvel mais barato
6. Outro: 3.6.1 Qual: _____
98. Não sabe
99. Não respondeu

3.7 Quantos e quais são os cômodos do domicílio?

(não deixar campos em branco. Caso não haja valor preencher com zero. Ex: 0 sala(s))

1. Dormitório(s)/ quarto(s)
2. Sala(s)
3. Cozinha(s)
4. Banheiro(s) interno(s) de uso exclusivo dos moradores
5. Banheiro(s) interno(s) de uso coletivo
6. Banheiro(s) externo(s) de uso exclusivo dos moradores

| | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 7. Banheiro(s) externo(s) de uso coletivo <input type="checkbox"/> 8. Outro(s) cômodo(s) 3.7.1 Outro: _____ <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu | |
| 3.8 Quantos cômodos são utilizados para dormir? | |
| <input type="checkbox"/> 1. Cômodos <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu | |
| 3.9 Qual é o material predominante das paredes externas? (resposta única) | 3.10 Qual a principal forma de abastecimento da água no domicílio? (resposta única) |
| <input type="checkbox"/> 1. Alvenaria com revestimento <input type="checkbox"/> 2. Alvenaria sem revestimento <input type="checkbox"/> 3. Madeira própria para a construção <input type="checkbox"/> 4. Taipa <input type="checkbox"/> 5. Outro: 3.9.1 Qual? _____ <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu | <input type="checkbox"/> 1. Rede geral de distribuição <input type="checkbox"/> 2. Poço ou nascente na propriedade <input type="checkbox"/> 3. Poço ou nascente fora da propriedade <input type="checkbox"/> 4. Bica de uso coletivo <input type="checkbox"/> 5. Rio/açude/lagoa/represa <input type="checkbox"/> 6. Água de chuva armazenada em cisterna <input type="checkbox"/> 7. Carro-pipa <input type="checkbox"/> 8. Outro 3.10.1 Qual? _____ <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| 3.11 O esgoto do domicílio é lançado principalmente em: (resposta única) | 3.12 Quais a principal fontes de energia elétrica do domicílio? (resposta única) |
| <input type="checkbox"/> 1. Rede geral de esgoto <input type="checkbox"/> 2. Rede de esgoto não identificada <input type="checkbox"/> 3. Fossa rudimentar (negra) <input type="checkbox"/> 4. Fossa séptica <input type="checkbox"/> 5. A céu aberto/vala (rua ou terreno) <input type="checkbox"/> 6. Rio/córrego/lagoa <input type="checkbox"/> 7. Outro 3.11.1 Qual? _____ <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu | <input type="checkbox"/> 1. Rede de distribuição com medidor de uso exclusivo <input type="checkbox"/> 2. Rede de distribuição com medidor comum a outros domicílios <input type="checkbox"/> 3. Rede de distribuição sem medidor ou relógio <input type="checkbox"/> 4. Gerador <input type="checkbox"/> 5. Não possui energia elétrica no domicílio <input type="checkbox"/> 6. Outra 3.12.1 Qual? _____ <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| 3.13 Destinação do Lixo (resposta múltipla) | |
| <input type="checkbox"/> 1. Coleta na porta <input type="checkbox"/> 2. Colocado em caçamba | <input type="checkbox"/> 6. Jogado em rio/córrego/lagoa <input type="checkbox"/> 7. Leva o lixo para Paranaíta |

| | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 3. Enterrado <input type="checkbox"/> 4. Queimado <input type="checkbox"/> 5. Jogado em terreno baldio ou na via publica | <input type="checkbox"/> 8. Outro 3.13.1 Qual? _____ <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
|---|--|

3.14 A família tem acesso a quais dos seguintes meios? (escolha múltipla)

| | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Telefonia fixa <input type="checkbox"/> 2. Telefonia móvel <input type="checkbox"/> 3. Rádio amador/rádio transmissor <input type="checkbox"/> 4. Televisão <input type="checkbox"/> 5. Internet | <input type="checkbox"/> 6. Rádio AM/FM <input type="checkbox"/> 7. Jornais e revistas. Quais? _____ <input type="checkbox"/> 8. Não tem acesso a nenhum dos meios <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
|--|---|

3.15 Quais dos seguintes utensílios existem no domicílio? (escolha múltipla)

| | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Televisão <input type="checkbox"/> 2. Lavadora de roupas <input type="checkbox"/> 3. Geladeira <input type="checkbox"/> 4. Fogão a gás | <input type="checkbox"/> 5. Computador <input type="checkbox"/> 6. Não possui nenhum dos utensílios <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
|---|---|

4. ASPECTOS DE SAÚDE

4.1 Quando foi a última visita que a família recebeu do Programa Saúde da Família?

| | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Há menos de 3 meses <input type="checkbox"/> 2. De 4 a 6 meses <input type="checkbox"/> 3. De 7 meses a 1 ano | <input type="checkbox"/> 4. Há mais de 1 ano <input type="checkbox"/> 5. Nunca recebeu uma visita do Programa Saúde da Família <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
|---|---|

5.2 Quais dos seguintes serviços e/ou comércio você ou sua família gostaria de ter na localidade?

| | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Mercado/quitanda | <input type="checkbox"/> 9. Teatro/cinema |
| <input type="checkbox"/> 2. Padaria | <input type="checkbox"/> 10. Posto de saúde |
| <input type="checkbox"/> 3. Farmácia | <input type="checkbox"/> 11. Centro esportivo |
| <input type="checkbox"/> 4. Agência bancária | <input type="checkbox"/> 12. Outro 5.2.1 Qual: _____ |
| <input type="checkbox"/> 5. Salão de beleza | <input type="checkbox"/> 13. Nenhum |
| <input type="checkbox"/> 6. Escola pública | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 7. Açougue | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| <input type="checkbox"/> 8. Correio | |

5.3 Quantas vezes por mês você visita cada uma das seguintes cidades: (Apenas para moradores da gleba)

98. Não sabe 99. Não respondeu

| | |
|------------------|---|
| 1. Paranaíta | <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 2. Jacareacanga | <input type="text"/> <input type="text"/> |
| 3. Alta Floresta | <input type="text"/> <input type="text"/> |

6. LAZER, TURISMO E CULTURA

6.1 Distância da Família a equipamentos de lazer

| Equipamentos/Atividades | Alguém da família frequenta? | Frequenta em qual localidade? | Quanto tempo leva para ir do domicílio até o local? (em minutos) | Qual é o meio de transporte utilizado para chegar ao local? (escolha múltipla) | | Quanto gasta para se deslocar? (somente ida) | Periodicidade |
|-----------------------------------|---|---|---|---|---|---|--|
| | 1.Sim 2. Não/ 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1. Na Gleba São Benedito 2. Núcleo Paranaíta 3. Núcleo Alta Floresta 4. Outra localidade. Qual? 98. Não sabe 99. Não respondeu | | 1. Transporte Público 2. Carro próprio 3. Carro da fazenda 4. Bicicleta 5. Moto 6. Taxi/ Moto-taxi | 7. Cavalo 8. Barco/ canoa 9. A pé 10. Outro. Qual? ____ 98. Não sabe 99. Não respondeu | | 1. Diariamente 2. Semanalmente 3. Mensalmente 4. Anualmente |
| 1. Práticas esportivas | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| 2. Bares/ restaurantes | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| 3. Festas/ apresentações musicais | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| 4. Igrejas/ templos religiosos | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| 5. Pescaria | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| 6. Teatro | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| 7. Cinema | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| 8. Circo | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| 9. Outro Qual? _____ | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |

| 6.2 Você percebe alguma movimentação de turismo na região? | | | |
|--|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Sim | <input type="checkbox"/> 2. Não | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| 6.3 Se sim, acredita que a vinda da São Manoel para a região (escolha múltipla): | | | |
| <input type="checkbox"/> 1. Aumentou o fluxo de turismo | <input type="checkbox"/> 3. Não alterou o fluxo de turismo | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu | |
| <input type="checkbox"/> 2. Diminuiu o fluxo de turismo | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe | | |
| Por que? | | | |

| 6.4 Existe alguma(s) festa típica da região? | | | |
|---|---------------------------------|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Sim | <input type="checkbox"/> 2. Não | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| 6.4.1 Se sim, qual(s)? | | | |
| | | | |
| | | | |
| 6.5 Você ou alguém da sua família frequenta essa(s) festa(s)? | | | |
| <input type="checkbox"/> 1. Sim | <input type="checkbox"/> 2. Não | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |

| 6.6 Você ou algum morador da família participa de: (escolha múltipla) | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Associação de moradores/bairro Qual? | <input type="checkbox"/> 5. Outro tipo de associação ou entidade 6.6.1Qual? |
| <input type="checkbox"/> 2. Partido político Qual? | <input type="checkbox"/> 6. Não participa de nenhum grupo |
| <input type="checkbox"/> 3. Sindicato Qual? | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 4. Grupos religiosos Qual? | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| 6.7 Qual é a sua religião? | |
| | |

| 6.8 Alguma das seguintes instituições presta assistência à família: (escolha múltipla) | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. ONG Qual? _____ | <input type="checkbox"/> 5. Outro tipo de associação ou entidade. Qual? |
| <input type="checkbox"/> 2. Conselho municipal. Qual? _____ | <input type="checkbox"/> 6. Não recebe nenhuma assistência |
| <input type="checkbox"/> 3. Sindicato. Qual? _____ | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 4. Igreja. Qual? _____ | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |

7. INFORMAÇÕES DO PROPRIETÁRIO

7.1 Qual é a área da propriedade? (em hectares)

hectares 98. Não sabe 99. Não respondeu

7.2 Qual é a área da propriedade destinada a atividade agrícola? (em hectares)

hectares 98. Não sabe 99. Não respondeu

7.3 Qual é a área da propriedade destinada a atividade pecuária? (em hectares)

hectares 98. Não sabe 99. Não respondeu

7.4 Possui CAR (Cadastro Ambiental Rural)?

1. Sim 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu

7.5 Com relação à APP, possui:

| | Existência | Quantidade | Características |
|--|---|-----------------------------------|--|
| | 1. Sim 2. Não 98. Não sabe 99. Não respondeu | 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1. Protegida por mata 2. Não protegidos por mata 98. Não sabe 99. Não respondeu |
| 7.5.1 Nascentes perenes | _____ | _____ | _____ |
| 7.5.2 Nascentes sazonais | _____ | _____ | _____ |
| 7.5.3 Cursos d'água (rios, riachos) | _____ | _____ | _____ |
| 7.5.4 Lagos ou açudes naturais | _____ | _____ | _____ |
| 7.5.5 Lagos ou açudes artificiais | _____ | _____ | _____ |
| 7.5.6 Encostas de morro (acima de 45º) | _____ | _____ | _____ |
| 7.5.7 Topos de morro, montes, montanhas e serras | _____ | _____ | _____ |
| 7.5.8 Outros (ex: veredas e chapadas) | _____ | _____ | _____ |

| |
|--|
| 7.6 Possui área de reserva legal na propriedade? |
| <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| 7.6.1 Qual a porcentagem da área de reserva legal na propriedade? (em %) |
| <input type="text"/> (em %) <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| 7.7 Possui área com erosão? |
| <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| 7.8 Se possui área com erosão, desenvolve ações de recuperação? |
| <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| 7.9 Se não desenvolve, possui interesse em desenvolver ações de recuperação das áreas erodidas? |
| <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 98. Não sabe <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |

8. ATIVIDADE PECUÁRIA (parte 2)

| Espécie | Local da comercialização | Distância entre o local de produção e destino da comercialização | Como o produto é transportado? | |
|---------------------------------------|---|---|---|--|
| | | | | |
| | 1. Na Gleba São Benedito 2. Núcleo Paranaíta 3. Núcleo Alta Floresta 4. Outra localidade. Qual? _____ 98. Não sabe 99. Não respondeu | Indique o valor em KM 98. Não Sabe 99. Não respondeu | 1. Carro próprio 2. Carro coletivo 3. Transporte público 4. Caminhão próprio 5. Caminhão coletivo | 6. Feito pelo comprador 7. Outros Quais? _____ 98. Não sabe 99. Não respondeu |
| 1. Aves (galinhas, patos, perus, etc) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Bovinos para corte | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Bovinos para leite | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Caprinos (cabras, bodes) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Equinos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Muares (burros) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Ovinos (ovelhas, carneira) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. Pescado | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Suínos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Outros (descreva) _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

8. ATIVIDADE PECUÁRIA (parte 3)

8.2 Com que frequência o técnico especializado em pecuária presta assistência ao estabelecimento? Caso o produtor seja um profissional habilitado considere a opção regularmente

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Raramente (até uma vez por ano) | <input type="checkbox"/> 4. Não recebe assistência técnica |
| <input type="checkbox"/> 2. Ocasionalmente (até quatro vezes por ano) | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 3. Regularmente (cinco ou mais vezes por ano) | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |

8.3 Qual é a origem da orientação técnica recebida? (resposta múltipla)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Governo (Federal, Estadual ou Municipal) | <input type="checkbox"/> 6. Organização Não-Governamental - ONG |
| <input type="checkbox"/> 2. Própria ou do próprio produtor | 12.3 Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> 3. Cooperativas | <input type="checkbox"/> 7. Outra |
| <input type="checkbox"/> 4. Empresas integradas | 12.4 Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> 5. Empresas privadas de planejamento | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |

8.4 Quem trabalha na atividade pecuária da propriedade? (resposta múltipla)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Responsável | <input type="checkbox"/> 6. Empregados Quantos: _____ |
| <input type="checkbox"/> 2. Cônjuge | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 3. Filhos Quantos: _____ | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| <input type="checkbox"/> 4. Outros parentes Quantos: _____ | |
| <input type="checkbox"/> 5. Outras pessoas Quais: _____ | |

9. ATIVIDADE AGRÍCOLA (parte 1)

9.1 Descrição da atividade agrícola

| Produto | Quantidade produzida mensalmente | Unidade de Medida 1. Quilograma 2. Muda 3. Pé 4. Hectare 5. Outra. Qual? | Qual é a finalidade da produção? (escolha múltipla) | Se comercializa, qual é o destino da comercialização? | |
|-----------------|----------------------------------|---|--|---|--|
| | | | 1. Consumo 2. Comercialização 3. Troca 4. Doação 98. Não sabe 99. Não respondeu | 1. Supermercado 2. Mercado/ sacolão 3. Feiras 4. Venda na propriedade 5. Restaurantes 6. Cooperativa | 7. Atravessadores 98. Não sabe 99. Não respondeu |
| Produto 1 _____ | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| Produto 2 _____ | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| Produto 3 _____ | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| Produto 4 _____ | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| Produto 5 _____ | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| Produto 6 _____ | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| Produto 7 _____ | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |
| Produto 8 _____ | <input type="text"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | |

9. ATIVIDADE AGRÍCOLA (parte 2)

| 9.1 Descrição da atividade agrícola (Continuação) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Produto | Local da comercialização | Distância entre o local de produção e destino da comercialização | Como o produto é transportado? | |
| | 1. Na Gleba São Benedito 2. Núcleo Paranaíta 3. Núcleo Alta Floresta 4. Outra localidade. Qual? _____ 98. Não sabe 99. Não respondeu | Indique o valor em KM 98. Não Sabe 99. Não respondeu | 1. Carro próprio 2. Carro coletivo 3. Transporte público 4. Caminhão próprio 5. Caminhão coletivo | 6. Feito pelo comprador 7. Outros. Quais? _____ 98. Não sabe 99. Não respondeu |
| Produto 1 _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
| Produto 2 _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
| Produto 3 _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
| Produto 4 _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
| Produto 5 _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
| Produto 6 _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
| Produto 7 _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
| Produto 8 _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |

9. ATIVIDADE AGRÍCOLA (parte 3)

9.2 Com que frequência o técnico especializado em agricultura presta assistência ao estabelecimento? Caso o produtor seja um profissional habilitado considere a opção regularmente

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Raramente (até uma vez por ano) | <input type="checkbox"/> 4. Não recebe assistência técnica |
| <input type="checkbox"/> 2. Ocasionalmente (até quatro vezes por ano) | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 3. Regularmente (cinco ou mais vezes por ano) | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |

9.3 Qual é a origem da orientação técnica recebida? (resposta múltipla)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Governo (Federal, Estadual ou Municipal) | <input type="checkbox"/> 6. Organização Não-Governamental - ONG |
| <input type="checkbox"/> 2. Própria ou do próprio produtor | 12.3 Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> 3. Cooperativas | <input type="checkbox"/> 7. Outra |
| <input type="checkbox"/> 4. Empresas integradas | 12.4 Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> 5. Empresas privadas de planejamento | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |

9.4 Quem trabalha na atividade agrícola da propriedade? (resposta múltipla)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Responsável | <input type="checkbox"/> 6. Empregados Quantos: ____ |
| <input type="checkbox"/> 2. Cônjuge | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 3. Filhos Quantos: ____ | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| <input type="checkbox"/> 4. Outros parentes Quantos: ____ | |
| <input type="checkbox"/> 5. Outras pessoas Quais: _____ | |

10. EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA PRODUTIVA

10.1 Quais dos seguintes equipamentos existem na propriedade? (resposta múltipla)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Roçadeira | <input type="checkbox"/> 7. Trator |
| <input type="checkbox"/> 2. Colheitadeira | <input type="checkbox"/> 8. Outro 9.2.8.1 Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> 3. Caminhão | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 4. Veículo de tração animal | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| <input type="checkbox"/> 5. Embarcação | |
| <input type="checkbox"/> 6. Automóvel | |

10.2 Quais das seguintes infraestruturas existem na propriedade? (resposta múltipla)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Curral | <input type="checkbox"/> 8. Tanque/represa para piscicultura |
| <input type="checkbox"/> 2. Estábulo | <input type="checkbox"/> 8. Balança |
| <input type="checkbox"/> 3. Estufa | <input type="checkbox"/> 9. Ordenhadeira |
| <input type="checkbox"/> 4. Sala de ordenha | <input type="checkbox"/> 10. Outro Qual: _____ |
| <input type="checkbox"/> 5. Queijeira | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 6. Galinheiro | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| <input type="checkbox"/> 7. Poclga | |

11. PERCEPÇÃO DO EMPREENDIMENTO

11.1 Na sua região a São Manoel representa:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. A única empregadora | <input type="checkbox"/> 5. Não representa uma chance de trabalho |
| <input type="checkbox"/> 2. Uma das empresas empregadoras | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 3. Chance de trabalho, mas existem outras ofertas na região | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| <input type="checkbox"/> 4. Pequena chance de trabalho | |

11.2 Como você avalia o relacionamento da São Manoel com sua comunidade? *Ler opções abaixo*

- | | | |
|---|-----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Não existente | <input type="checkbox"/> 4. Bom | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 2. Ruim | <input type="checkbox"/> 5. Ótimo | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| <input type="checkbox"/> 3. Regular | | |

11.3 Como você avalia a preocupação da São Manoel com o meio ambiente?

- | | | |
|---|-----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Não existente | <input type="checkbox"/> 4. Bom | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 2. Ruim | <input type="checkbox"/> 5. Ótimo | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| <input type="checkbox"/> 3. Regular | | |

11.4 Você tem conhecimento sobre algum projeto/programa desenvolvido pela São Manoel?

- | | |
|---------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Sim | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| <input type="checkbox"/> 2. Não | |

11.4.1 Qual? _____

11.5 ANTES da vinda do empreendimento da São Manoel, você utilizava o rio para quais atividades?

(Resposta múltipla)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Transporte | <input type="checkbox"/> 7. Lazer/ recreação |
| <input type="checkbox"/> 2. Pesca | <input type="checkbox"/> 8. Outro Qual: _____ |
| <input type="checkbox"/> 3. Irrigação da agricultura | <input type="checkbox"/> 9. Não utiliza o rio |
| <input type="checkbox"/> 4. Abastecimento animal | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 5. Irrigação de pasto | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| <input type="checkbox"/> 6. Afazeres domésticos | |

11.6 ATUALMENTE, você utiliza o rio para quais atividades?

(Resposta múltipla)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Transporte | <input type="checkbox"/> 7. Lazer/ recreação |
| <input type="checkbox"/> 2. Pesca | <input type="checkbox"/> 8. Outro Qual:_____ |
| <input type="checkbox"/> 3. Irrigação da agricultura | <input type="checkbox"/> 9. Não utiliza o rio |
| <input type="checkbox"/> 4. Abastecimento animal | <input type="checkbox"/> 98. Não sabe |
| <input type="checkbox"/> 5. Irrigação de pasto | <input type="checkbox"/> 99. Não respondeu |
| <input type="checkbox"/> 6. Afazeres domésticos | |

11.7 ANTES da vinda do empreendimento da São Manoel para a região, qual era o estado de conservação das estradas?

- | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1. Bom | <input type="checkbox"/> 3. Ruim |
| <input type="checkbox"/> 2. Regular | |

11.7 ATUALMENTE, qual é o estado de conservação das estradas?

- | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1. Bom | <input type="checkbox"/> 3. Ruim |
| <input type="checkbox"/> 2. Regular | |

12. PERCEPÇÃO DA REGIÃO

Quais as possibilidades de futuro na região?

12.1 De 1 a 10, sendo 1 muito ruim e 10 ótimo, que valor você atribui para cada possibilidade de futuro da região?

98. Não sabe

99. Não respondeu

| | |
|--|----------------------|
| 1. Asfaltamentos das estradas | <input type="text"/> |
| 2. Construção de outras usinas na bacia dos rios Teles Pires e Tapajós | <input type="text"/> |
| 3. Crescimento da cidade de Paranaíba e Alta Floresta | <input type="text"/> |
| 4. Preservação do meio ambiente | <input type="text"/> |
| 5. Garantia dos direitos dos indígenas | <input type="text"/> |
| 6. Chegada de novas empresas | <input type="text"/> |
| 7. Criação de reservas ambientais | <input type="text"/> |
| 8. Diminuição de reservas ambientais | <input type="text"/> |

12.2 Dê uma nota de 1 a 10 para a qualidade dos serviços públicos na gleba:

98. Não sabe

99. Não respondeu

| | |
|------------------------------|----------------------|
| 1. Saúde | <input type="text"/> |
| 2. Educação | <input type="text"/> |
| 3. Transporte | <input type="text"/> |
| 4. Segurança | <input type="text"/> |
| 5. Lazer | <input type="text"/> |
| 6. Chegada de novas empresas | <input type="text"/> |

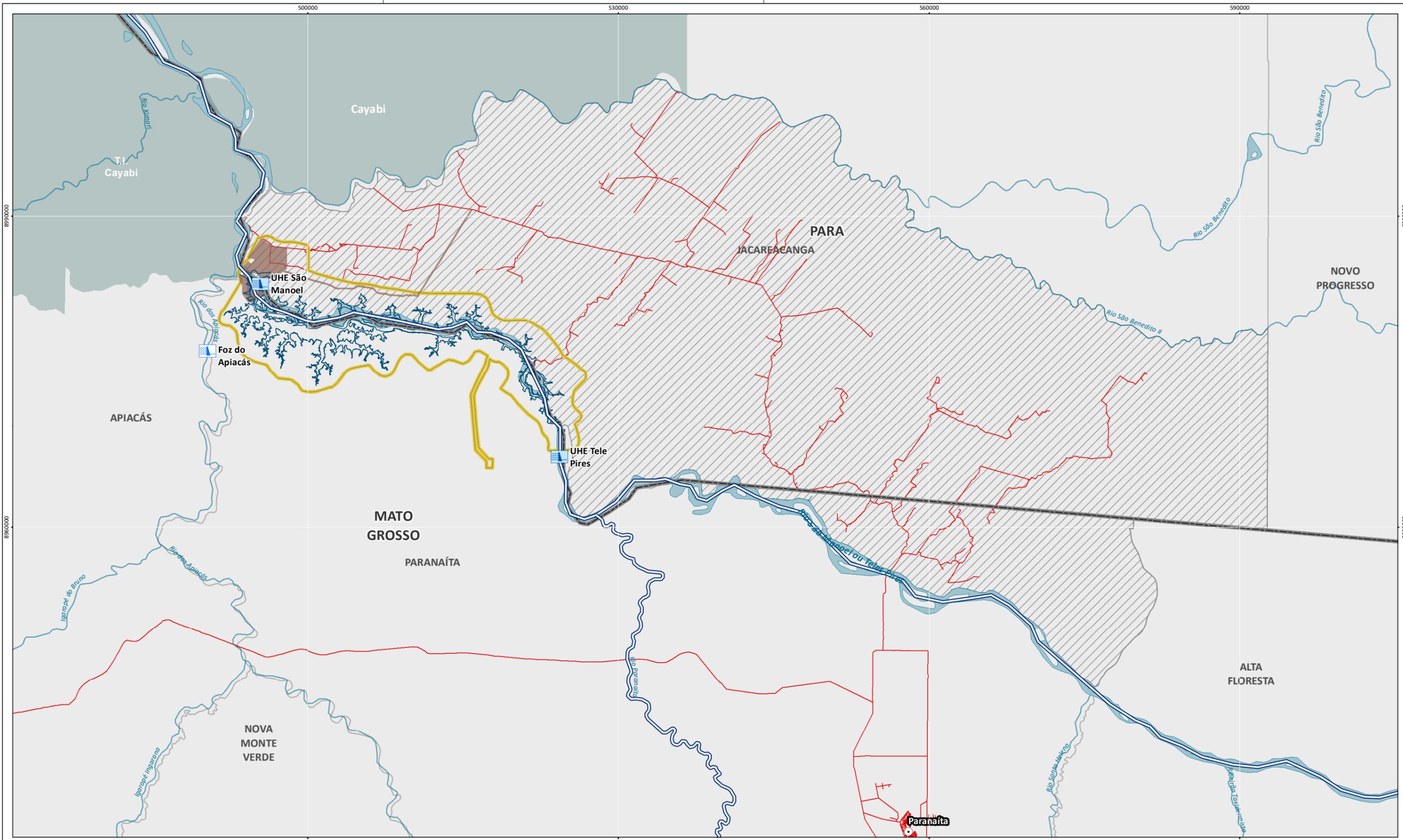
OBSERVAÇÕES:

ANEXO 2 – Mapas

MAPA – PROJETOS REGIONAIS

MAPA – TENSÕES SOCIAIS E RECURSOS MINERAIS

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---|----------------------|
| Visto por: | | Elaborado por: | |  synergia SOCIOAMBIENTAL | Rev.: 02 22/09/15 |
| Cleide Regina Coordenadora | Juhei Muramoto Gestor | Mario Vasconcellos Coordenador | Lilian Veltman Gestora | | |



Legenda

Barragens

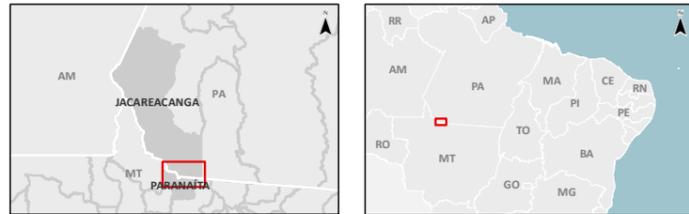
- Em construção
- Planejada

Rios navegáveis

- Trecho navegável principal
- Trecho de navegação inexpressível
- Área pesquisada da Gleba São Benedito
- AID UHE São Manoel

- Canteiro de obras UHE São Manoel
- Limite reservatório
- Limite estadual
- Município
- Sede municipal
- Viário principal
- Hidrografia principal**
- Curso d'água
- Corpo d'água
- Terra Indígena

CROQUI DE LOCALIZAÇÃO



Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM)
Datum Horizontal: SIRGAS2000 Fuso 21S

| REV. | DESCRIÇÃO | DES. | VER. | APROV. | DATA |
|------|-----------|------|------|--------|------------|
| 0 | 1ª VERSÃO | NGA | - | MB | 13/07/2015 |
| 1 | 2ª VERSÃO | NGA | - | VS | 22/09/2015 |

Escala:
1:350.000



Av. Ipiranga, 104, 13º andar
República - 01046-010 - São Paulo - SP
PABX: +55 (11) 3087-0660

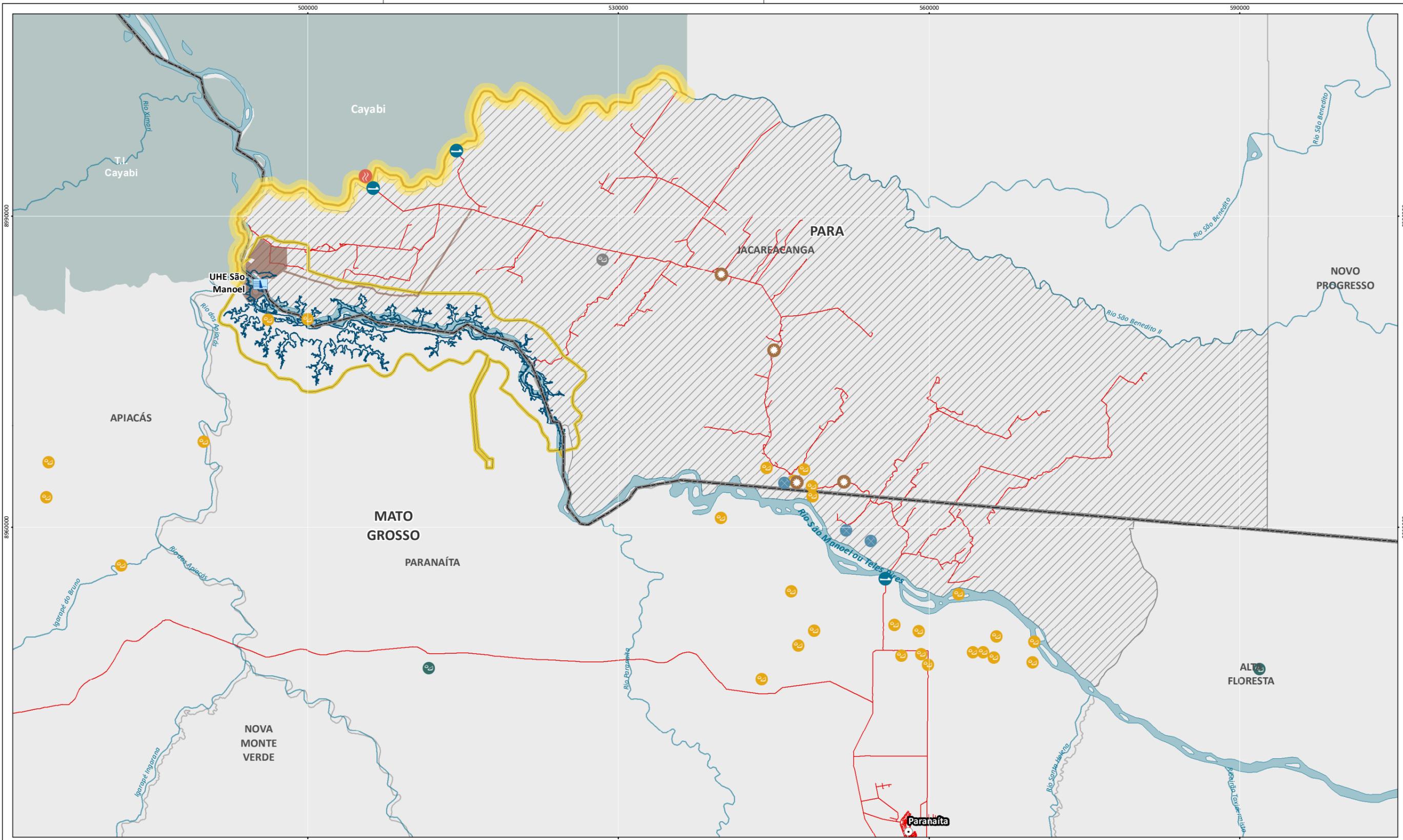
Projeto:
PESQUISA SOCIOECONÔMICA DA GLEBA SÃO BENEDITO - JACAREACANGA/ PA E PARANAÍTA/ MT

Título:
PROGRAMAS REGIONAIS

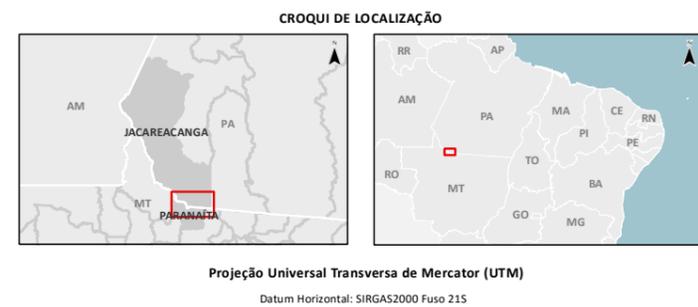
Fonte(s):
- Hidrografia - IBGE, 2013 e CPRM, 2013
- Limites municipais e estaduais - IBGE, 2010
- Localidade - IBGE, 2010
- Pesquisas - SYNERGIA, 2015
- AID - PBA, 2014

- Viário principal - IBGE, 2013 e SYNERGIA, 2015
- UHE São Manoel - International Rivers, Fundación Proteger, e ECOA. Dams in Amazônia, <http://www.dams-info.org/> (acesso em 07/2015)
- Unid. de conservação - CPRM, 2013
- Terra indígena - CPRM, 2013

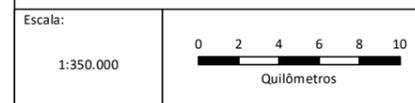
Folha N°:
1/1



- Legenda**
- Sensibilidade - fronteira com terra indígena
 - terras indígenas
 - Passagem indígena
 - Balsa
 - Serraria
 - Garimpo
 - Recursos mineirais**
 - Ouro
 - Granito
 - Manganês
 - UHE São Manoel
 - Área pesquisada da Gleba São Benedito
 - AID UHE São Manoel
 - Canteiro de obras UHE São Manoel
 - Limite reservatório
 - Limite estadual
 - Município
 - Sede municipal
 - Viário principal
 - Hidrografia principal**
 - Curso d'água
 - Corpo d'água



| REV. | DESCRIÇÃO | DES. | VER. | APROV. | DATA |
|------|-----------|------|------|--------|------------|
| 0 | 1ª VERSÃO | NGA | - | MB | 13/07/2015 |
| 1 | 2ª VERSÃO | NGA | - | VS | 22/09/2015 |



Av. Ipiranga, 104, 13º andar
República - 01046-010 - São Paulo - SP
PABX: +55 (11) 3087-0660

Projeto: PESQUISA SOCIOECONÔMICA DA GLEBA SÃO BENEDITO - JACAREACANGA/ PA E PARANAÍTA/ MT

Título: TENSÕES SOCIAIS E RECURSOS MINERAIS

Fonte(s):
- AID - PBA, 2014
- Hidrografia - IBGE, 2013 e CPRM, 2013
- Limites municipais e estaduais - IBGE, 2010
- Localidade - IBGE, 2010
- Recursos mineirais - CPRM, 2013

- Viário principal - IBGE, 2013
- UHE São Manoel - International Rivers, Fundación Proteger, e ECOA. Dams in Amazônia, <http://www.dams-info.org/> (acesso em 07/2015)

Folha Nº: 1/1